

ANO XIV
1956
4927
PREÇO 880

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
25
Junho

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEAO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 49201/2/3 — Telegramas «Pe

A ACÇÃO DE PORTUGAL NO CAMPO DA ENERGIA NUCLEAR FOI LARGAMENTE ANALISADA PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO na sessão de encerramento do curso especial para médicos

Para encerramento do Curso de Energia Nuclear para Médicos, que funcionou, desde Novembro do ano passado até Maio findo, no Laboratório de Física dos Centros de Es-

tudo de Energia Nuclear e no Laboratório de Isótopos do Instituto Português de Oncologia, realizou-se hoje, de manhã, na sala de aulas deste último estabelecimento, uma



O Ministro da Educação Nacional pronunciando o seu discurso

APOS UM JEJUM DE 63 DIAS ganhou cem mil francos nas apostas nacionais

ESTRASBURGO, 25 — O faquir Burmah, de 46 anos, francês, especialista em fazer jejuns, saiu a noite passada de um caixão de vidro, dentro do qual foi fechado no passado dia 21 de Abril e deram-lhe a notícia de que tinha ganhado cem mil francos (cerca de sete contos) nas apostas nacionais do Grande Prémio de Paris.

O faquir tinha passado 63 dias deitado em cima de vidros de garrafas e tecido por companhia duas gibias negras e várias vitoras. O seu jejum consistiu em dois litros de água salgada e dois litros de água mineral por dia.

Perdeu 22,9 quilos de peso, e só dentro de três ou quatro semanas poderá caminhar e comer normalmente.

FALECEU COM 150 ANOS e deixou 21 tetranelos e 38 trinetos

BELO HORIZONTE, 25 — Em Papargá, faleceu com 150 anos, D. Maria Joana da Silva natural de Rio Preto. Conservou sempre a maior lucidez, o humor e os hábitos e netos. Deixou 21 tetranelos, 38 trinetos e numerosos bisnetos e netos. Todos os seus filhos morreram há tempos e os netos já se encontram no ocaso da vida. — (L.).

sessão, presidida pelo sr. Ministro da Educação Nacional. O sr. prof. eng. Leite Pinto dava a directiva aos sr. eng. José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, e dr. Emílio Faro, Enfermeiro-Mor dos Hospitais Civis; e a coadjuvante aos sr. prof. dr. Gustavo Córdaro Ramos, director do Instituto de Alta Cultura, onde funcionava o Centro de Estudos de Energia Nuclear que organizou o Curso; e prof. dr. Francisco Gentil, director do Instituto Português de Oncologia.

Aberta a sessão, falou em primeiro lugar o professor espanhol dr. Julio Palacios, director do Laboratório de Isótopos do Instituto de Oncologia, que, em breves palavras, expressou o seu agradecimento a todas as entidades que colaboraram e tornaram possível a realização do Curso, afirmando que este decorreu com o maior êxito, em seis meses de labor intenso.

O sr. dr. António Manuel Baptista, físico e professor do Curso, congratulou-se com os resultados dos trabalhos de investigação nele obtidos, acentuando que nos mesmos participaram físicos com experiência, cuja presença dos assuntos tratados.

(Continua na 7.ª pág.)

MORRERAM 26 PESSOAS no desastre de aviação ao norte de Kano

LAGOS, 25 — Morreram 26 pessoas e desapareceu uma no desastre do avião que se acidentou no solo poucos minutos depois de ter levantado voo do aeroporto de Kano, na Nigéria. O aparelho transportava 38 passageiros e 7 tripulantes. Treze passageiros e 5 tripulantes escaparam com vida, mas há três curjos estado é grave. Vinte dos cadáveres estão de tal maneira carbonizados que não foi possível identificá-los. As notícias recebidas nesta cidade parecem indicar que o aparelho chocou com uma árvore e se incendiou. — (R. e F. P.).

LEE NA 2.ª PÁGINA
Carla de Nova Iorque



A actriz Marilyn Monroe e o dramaturgo Arthur Miller defrontaram, há dias, uma multidão de repórteres e fotógrafos americanos a quem anunciaram os seus projectos matrimoniais. Marilyn, mais acostumada a estes recantos com a publicidade, ocupou logo de início o primeiro plano, enquanto Miller se manteve timidamente em segundo plano

O DISCURSO DE KRUCHTCHEV - 2 DOS 139 MEMBROS DA COMISSÃO CENTRAL ELEITA PELO 17.º CONGRESSO do Partido Comunista Russo

Estaine mandou fuzilar 98

No prosseguimento do seu hoje já histórico discurso, pronunciado perante o 20.º Congresso do Partido Comunista, realizado em Moscovo, em Fevereiro passado, Kruchchev disse:

«Foram os sagrados princípios leninistas do nosso Partido respeitadas depois da morte de Vladimir Ilyich?»

«Ao passo que, durante os primeiros anos que se seguiram à morte de Lenine, se realizaram mais ou menos regularmente Congressos do Partido e reuniões do «Plenarium» do «Comité Central»; mais tarde, quando Estaine começou a abusar cada vez mais do poder que lhe fora outorgado, esses princípios foram brutalmente violados. Essa violação tor-

rou-se particularmente notória durante os últimos quinze anos da sua vida. Os acontecimentos ocorridos, especialmente, que o Partido aprovasse moções relativas à defesa do país durante a guerra patriótica que travámos e à reconstrução que se tornava necessária depois do conflito. Nada disso aconteceu: mesmo depois do fim da guerra o Congresso

(Continua na 10.ª pág.)

O CORONEL NASSER DECLAROU AO PRÍNCIPE HERDEIRO DE MARRUÇOS QUE ESPERA VER EM BREVE

UMA ARGÉLIA INDEPENDENTE

CAIRO, 25 — O Príncipe Mulay Hassan ofereceu um jantar ao coronel Nasser, nos jardins do Palácio de Koubbeh. Vários oficiais do Conselho da Revolução, o secretário-ge-

DESASTRE POUCO VULGAR

BARCELONA, 25 — Quando assistia a um desafio de futebol, que se efectuava em Sabadell, um espectador apañou com a bola na cara. Com a violência do choque, partiram-se-lhe os óculos e os pedaços de vidro entraram-lhe nos olhos. Gravemente ferido, o espectador teve de se sujeitar a uma delicada operação, mas os médicos declaram que só um dos olhos poderá recuperar o uso da vista. — (F. P.).

ral da Liga Árabe, Abdel Khalek Hassana, assim como o Mufti de Jerusalém, Hani Hamine el Huseini, assistiam ao banquete. Notava-se ainda a presença do dr. Khatib, chefe do Exército de Libertação marroquino, e de Ben Bella, ex-líder da «Frente da Libertação» argelina.

Num breve discurso, o coronel Nasser declarou que espera ver em breve uma Argélia independente.

O Príncipe herdeiro de Marrocos indicou que o problema de Tinduf figura entre os primeiros que se le-

(Continua na 9.ª pág.)



A alemã Margit Naska, recentemente eleita «Miss Europa 1955», chega ao seu país, de regresso da Estocolmo, e é calorosamente acolhida

AO VOLANTE DE UM «JEEP» O CORONEL TOWNSEND VAI CORRER MUNDO PARA MAIS SE AFASTAR DA MULHER QUE AMA

Regra geral, quando um oficial superior da R. A. F. se demite sem motivos especiais, o caso provoca espanto. No entanto, os chefes da R. A. F. quando, há pouco, receberam um pedido de demissão assinado pelo coronel Peter Townsend não ficaram admirados. O ponto final desse pedido de demissão err, afinal, o ponto final de um idílio — a resposta de Townsend à declaração feita em Outubro do ano passado pela Princesa Margarida e segundo a qual ela renunciava a casar com Peter, a bem da Commonwealth...

Noutros tempos, os cavaleiros que anavam sem esperanças partiam para as cruzadas. Agora, como já não há cruzadas, Peter Townsend decidiu ir correr Mundo. E como passou igualmente o tempo dos cavaleiros e dos fiéis escudeiros, Peter Townsend vai utilizar nessa viagem o motor de explosão de um «Land Rover» especial, que a respectiva fábrica está a pro-

(Continua na 16.ª pág.)

EISENHOWER CONTINUA A MELHORAR

WASHINGTON, 25 — O Presidente Eisenhower recebeu ontem a visita do general Gruenther, comandante-em-chefe das forças da N. A. O., assim como a de seu irmão, Milton Eisenhower.

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 24 PÁGINAS

Um casamento elegante em Londres deu ocasião a um fotógrafo para colher esta graciosa imagem, em que uma condadoária de dois anos e meio convidou o seu irmão a aspirar o perfume das rosas que conduz

DIÁRIO POPULAR
BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA

DEPOIS DAS NOVE

AVENIDA
A's 22 h. (18 anos)
«Perdeu-se um marido»
com
Madcarena Luto, Assis Pacheco, Costinha, Luis de Campos, Arthur Semedo, Carlos Alves, Luis Durão, Fernando de Sousa, Mariana Vilar, Armando Cortes e Periwanda Borsatti

MONUMENTAL
A's 21 e 45 (13 anos)
«DAQUI FALA O MORTO!»
com
LAURA ALVES, VASCO SANTANA, JOAO VILLARET, ALMA FLORA e muitos outros
AR REFRIGERADO

TIVOLI
A's 9,30 h. (13 anos)
O famoso filme histórico
CINEMA SCOPE em Cor de Laxe
«A RAINHA VIRGEM»
com Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins

SÃO JORGE
A's 21,30 (13 anos)
Um filme leve como a Primavera
AMOR A INGLESA EM PARIS
com Alice Guinness e Odile Versois

EDEN
A's 15,30, 18,30 e 21,30 (18 anos)
Início da «Seleção Policial»
ANTHONY QUINN em
«INQUIETAÇÃO»
com Charles Coburn e Peggy Castle
Um filme com cenas angustiosas que domina em absoluto o espectador

CONDES
A's 21,30 (13 anos)
Um filme violento
OS TIRANOS TAMBÉM MORREM
com
Sterling Hayden, Vera Rulston e David Brian

POLITAMA
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (Para 13 anos)
2.ª semana triunfal do grandioso filme em cinema-cope
«O PRINCEPE NEGRO»
com ERROL FLYNN
UM FILME DE AMOR, DUELO E BATALHAS (em technicolor)

IMPERIO
A's 15 e 15 e 21 e 30 (Adultos)
Um belo filme, em technicolor,
GORDON DOUGLAS
«APAIXONADAS»
com Frank Sinatra, Doris Day e Ethel Barrymore

SÃO LUIZ
A's 21,30 (13 anos)
Sensacional repetição
GRETA GARBO em
«NINOTCHKA»
com Melvyn Douglas e Ina Lubitzka

MONUMENTAL
A's 21,30 (13 anos)
2.ª Semana do mais arrejado filme do ano
VIDAS A MARGEM
com Michelle Prele, Dora Dill e Raymond Pellegrin

ALVA LADE
A's 21,30 (13 anos)
Sensacional repetição
GRETA GARBO em
«NINOTCHKA»
com Melvyn Douglas e Ina Lubitzka
Tel. 76.30.80

CAPITOLIO
A's 21,30 (Adultos)
ESTREIA
TOTO, o maior comico da actualidade, em
«O MAIS COMICO ESPECTACULO DO MUNDO»
com May Britt e Marc Lawrence
No PROGRAMA: Todos os dias um filme diferente

INESPIRADA PORTUGAL
A's 21,30 (18 anos)
«MORTE DE UM CICLISTA» e «DIABRURAS DE AMOR»

TALVEZ VOCE NAO SAIBA
Que o actor João Villaret decempenhará na revista destinada ao Teatro Variedades os seguintes numeros: «Sinfonia Rebelde», «Monsieur le Touriste», «El-Rei Carneval», «Personagens de Operetas», «O Pequeno Zigfeld», e «Canção de Coimbra».
— Que a actriz brasileira Glória May que no dia 9 do proximo mês parte para o Rio de Janeiro, no seu regresso a Portugal ingressará na

BESTELO
A's 21,15 (18 anos)
«A COLINA DA SAUDADE»
com
JENIFFER JONES

ROYAL
A's 21,15 (13 anos)
«IVAN» (Col.)
com Paul Campbell
«Duelo de mortes»
com Ronald Reagan

Capitolo
A's 21,30
«ANJO DE VINGANÇA»
com Alexis Smith
A's 22,45
«REVOLTA EM BENGALA»
com Rock Hudson

PAVILHAO PORTUGUES
A's 21,30 (13 anos)
«SCARAMOUCHE»
com Stewart Granger e Janet Leigh
Tel.: 366783
Em complemento:
«NAS REDES DO AMOR»

REX
A's 15,15 e 21,15
«VAI HAVER S.R.L.I.H.O.» e «DIVISAO HEROICA»
(18 anos)
TEL. 29456

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
«ENTRE A VIDA E A MORTE»
com RICARDO MONTALBAN

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
NACIONAL—A's 21 e 45—«A volta»
CINEMAS
OLIMPIA—«Luzes de fronteira».
TERRASSE—«Regresso do inferno».
MAX—«7 noivas para 7 irmãos».
CINEARTE—«Sendo ocidentales».
EUROPA—«Os 7 garçons».
PROMOTORA—«Econcerto com o destino».
PALATINO—«Escala em Paris».
(Para maiores de 18 anos)
CINEMAS
LYS—«O filho prodigo».
PARIS—«Luz de marques».
IMPERIAL—«As 7 filhas do sr. conde»
CINEMA DA FEIRA POPULAR—«Que pena acesse vegetariana».
IDEAL—«Uma mulher indomável».

Companhia do Teatro Maria Vitória, dirigida por Eugénio Sôfador.
— Que a artista Maria Carmen embarca no dia 28 para os Açores onde vai cumprir um contrato que durará, pelo menos, um mês.
— Que, segundo consta, o actor António Spina, na proxima temporada de Inverno, não será contratado da empresa José Miguel.
— Que são do artista Gizo os figurinos do guarda-roupa que o agrupamento artístico «Cantares e Baiares de Portugal» apresentará nos seus espectáculos, cuja estreia se anuncia para a proxima sexta-feira, no Teatro Monumental.
— Que o actor Raul Solnado tem recebido propostas de várias empresas para ingressar nos seus elencos, propostas que este artista não aceitou em virtude dos seus compromissos com o empresário Vasco Morgado.
— Que os artistas Maria Adelina e Domingos Marques estão indicados para a Companhia de Opereta Portuguesa que o empresário Giuseppe Bastos tentava apresentar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
— Que uma conhecida agência de Angola encarregou Charluza de Azevedo e Carlos Pereira, respectivamente, redactor de «O Comércio de Luanda» e locutor do Rádio



Craven 'A'
GENUINO VIRGINIA
SUAVE E AROMATICO
Suave para a garganta.
Importado de Londres.

Trene
cintas * soutiens
OS MELHORES PREÇOS

Munchen

PORQUE DIZEMOS: "CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS"

Já não há lugares no rápido da noite — é preciso esperar horas e horas pelo tranvia. Tal não sucede a quem procura o seu agente de viagens. Aproveitando os seus serviços, recomendações e conselhos, poupará dinheiro, terá a certeza de evitar arrelias, tornará a sua viagem mais agradável ainda. O agente marcará os bilhetes, reserva-lhe lugares, sem qualquer encargo extraordinário para si.

Consulte o seu agente de viagens em a K. L. M., Praça Marques de Pombal, 4, Lisboa.

CINEMA MONUMENTAL
AMANHÃ ESTREIA DE UM FILME DE CLASSE EXTRAORDINÁRIA!
3.ª feira
WICHITA
A história duma cidade que não podia viver em paz!

CINEMASCOPE TECHNICOLOR
(13 ANOS)
JOEL McCREA
VERA MILES - LLOYD BRIDGES (ADULTOS)
Realização de JACQUES TOURNEUR

a Paramount apresenta
O MAIS COMICO ESPECTACULO DO MUNDO
Realiz. MARIO MATTIOLI
Prod. ROSA FILM

TOTO
MARC LAWRENCE-BRITT
MAY FRANCIA FALDINI-TANIA WEBER
M. CASTELLANI - G. GORRENTINO
com a colaboração do CIRCO NAZIONALE TOGNI

HOJE NO CAPITOLIO
TODOS OS DIAS UM GRANDE FILME EM COMPLEMENTO

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
Clube de Angola, de organizarem uma companhia folclórica portuguesa, que deverá deslocar-se àquela nossa provincia ultramarina no corrente ano.

MÚSICA CONCERTOS GRATUITOS PROMOVIDOS PELA CAMARA MUNICIPAL — No Pavilhão dos Desportos vai realizar-se, durante os meses de Julho e Agosto, uma nova série de concertos sinfónicos, promovida pela Camara Municipal de Lisboa e destinada à população da capital, que terá entrada gratuita.

A partir da próxima quarta-feira, das 14 às 17 horas, está aberta, no Pavilhão dos Desportos, a inscrição para os lugares de balcões e cadeiras, válidos para a série de nove concertos. Essas inscrições serão atendidas tendo em vista a ordem dos pedidos e o numero de lugares disponíveis, não devendo, todavia, esperar muito para cada inscrição. Esta terminará logo que esteja esgotada a lotação. Os bilhetes de balcões serão distribuídos, independentemente de qualquer inscrição prévia.
O primeiro concerto realiza-se no dia 5 de Julho com a participação da Orquestra Sinfónica Nacional.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE A's 21 e 30: na Sociedade Portuguesa de Naturologia, pelo sr. capitão Gonçalves Lusa, sobre «Pioneiros do Naturologia».

ESTA NOITE, PODE OUVIR EMISSORA — A's 18: Noticiário e canções; às 18 e 45: Conjuntos vocais; às 19: 1.º Desdobramento; A Semana da Tuberculose; às 19 e 15: Musica ligeira espanhola; às 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; às 20: Jornal sonoro; às 20 e 15: Orquestras ligeiras; às 20 e 30: Que quer ouvir?, com os

(Continua na pág. seguinte)



RESTAURANTE TÍPICO
CALÇADA DE CARRICHE III C
(Aberto toda a noite)
BOM FADO — BOA COMIDA (ADULTOS)

ELA... A ESTRANHA RAINHA VIRGEM NUMA ÉPOCA DE ESCÂNDALOS	ELE... O AUDAZ AVENTUREIRO DUMA ÉPOCA DE VIOLÊNCIAS	... E UMA DAS MAIS BELAS MULHERES DE TODAS AS ÉPOCAS
BETTE DAVIS NUMA CRIAÇÃO DO MAIS ALTO NÍVEL DA SUA CARREIRA	RICHARD TODD NO FAMOSO NAVEGADOR WALTER RALEIGH	JOAN COLLINS NUM PAPEL QUE A TORNOU "ESTRELA"

20th CENTURY FOX

CHARLES BRACKETT
HENRY KOSTER

A Rainha Virgem

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE
CINEMASCOPE 4 BANDAS MAGNÉTICAS
UM FILME DE ALTA CATEGORIA QUE A 20TH CENTURY FOX, TÃO CERTA DE UM ÊXITO CLAMOROSO, NÃO RECEIA APRESENTAR EM PLENO VERAO

HOJE NO TIVOLI

(13 ANOS)

GRANDIOSO SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

A REALIZAR EM

3 DE JULHO DE 1956

AUTOMÓVEIS, FRIGORÍFICOS, «SCOOTERS» E CENTENAS DE OUTROS PRÉMIOS

«STANDS» DE EXPOSIÇÃO:
Atrio da Estação do Rossio
» » » Sul e Sueste
» » » Cais do Sodré

OS POUÇOS BILHETES QUE RESTAM ESTAO A VENDA EM QUASE TODA A PARTE

2 numeros 5500 — 5 numeros 10500 — 12 numeros 20500
Pedidos à Estrada do Devio, 48 — LUMIAR — Telefone 779209

J. MENDES COELHO, LDA.
CONCESSIONÁRIOS FORD

Com a honra de convidar e excellentissimo publico automobilista a visitar a exposiçao dos novos modelos

CONSUL * ZEPHYR * ZODIAC

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA
Aberto de 26 a 30 do corrente, das 9 às 0 h.
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147 • LISBOA

Rowenta Srip
a distincão

FAÇA REALCAR A SUA PERSONALIDADE com um ISQUEIRO «SNIP»!!
O ÚNICO com GARANTIA do Fabrica.
Cabeça «MONOBLOC», substituível

DISTRIBUIDORES UNICOS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.
Rua Fanqueiros, 65.4 (elevador)
LISBOA

DINEL
Telefone 847976

ARMANDO & MADALENA, cabeleiros artisticos, Rua D. Pedro V, 50-1.º, telefone 32104, executam lindos trabalhos e/ Produtos de Beleza Dinell

«DINEL», vitaminado, evita a queda; ondula e fixa ligeiramente, perfuma, dá brilho natural e conserva a «Mise»

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODC O MUNDO NOS AVIOES DA P.A.A.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar: todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

B-4-58 **BRYLCREEM: O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO**

(Continuação da pág. anterior)

discos pedidos pelos ouvintes; às 21: Junção dos emissores; Noticiário; às 21 e 15: 2. Desdobramento; Solos de clarinete; às 21 e 20: 3. Anos de Cultura, antologia radiofónica de contos e novelas: «Vento Vindo dos Montes»; às 21 e 30: Programa pela Orquestra de Concerto; às 22 e 30: Canções; às 22 e 45: As Grandes Figuras da Humanidade; às 23 e 15: Danças do Camão de Espinho; às 0: Encerramento. Programa B — A: 19: Parte da 1.ª tarde cultural para crianças, promovida pela C. M. L.; às 19 e 35: Música sinfónica; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Recital de piano; às 20 e 30: Trechos de óperas de Verdi; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento; Antologia mozartiana; às 22: Transmissão de um concerto integrado no Festival de Música Portuguesa, no intervalo, às 22 e 30: Concerto; às 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; às 19 e 3: Evangelho; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 18 e 30: Concerto pelo Quarteto Privativo; às 20: Estrelas e canções; às 20 e 15: Paleta integrada na «Semana da Pube» (até às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: Vozes portuguesas; às 20 e 55: Meditando; às 21 e 3: Variações; às 21 e 30: Actualidades desportivas; às 22: Livros e leituras; às 22 e 19: Seleções; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23 e 10: Festa da Rádio; às 24: Encerramento. Estação do Porto — Das 18 e 30 às 24. RADIO CLUBE PORTUGUÊS A's 18: Fados e guitarradas da Ade-

ga Machado; às 18 e 30: Canções; às 19: Programa Anita Patrio; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Apontamento do dia; às 20 e 30: Música portuguesa; às 20 e 35: Solistas; às 20 e 45: Novas histórias das Mil e Uma Noites; às 21: Festa bravo; às 21 e 30: Cultura para todos; às 22: Variações; às 22 e 30: Compunções da Alegria; às 0: Música de dança, do Maxime; às 0 e 50: Rímicos de baile; às 0 e 45: Rádio-jornal; às 0 e 55: Amanhã; à 1: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17 e 10: O Cantinho dos Miúdos; às 17 e 30: Palestra; às 17 e 35: Música variada; às 18: Um cantinho e voz; às 19 e 30: Interrupção. A's 22: Palestra sobre teatro. Hoje, às 22 horas, o dr. Fernando Amado, professor do Conservatório de Lisboa, profere uma palestra sobre Teatro no Centro Nacional de Cultura.

rada de artistas; às 23: Um cantinho e voz; às 23 e 30: Duas orquestras; às 23 e 40: Divulgação musical; às 0: Fados e guitarradas; às 0 e 25: Música de dança do Bico Dourado; à 1: Fecho. CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30: Reabertura e programação; às 19 e 35: Música de dança; às 20: Exatidão da Paródia; às 20 e 35: Programa eventual; às 21: Rádio-motorismo; às 21 e 35: Um ritmo; às 21 e 40: Lentas musicais; às 21 e 50: Noticiário de C. R. P.; às 22: Fecho.

«Apaixonadas», um espectáculo suave que delicia pela graça e leveza do tema, foi cinematizado pelo excelente realizador Gordon Douglas. Indiferente à inclemência do tempo, o Império continua a apresentar filmes de classe, estando, também neste caso, o presente programa. No elenco de «Apaixonadas», além dos grandes artistas Doris Day e Frank Sinatra, outros nomes de categoria figuram no «cast»: Ethel Barrymore, Robert Keith e duas encantadoras raparigas, Dorothy Malone e Elizabeth Fraser. Este agradabilíssimo filme é acompanhado por três magníficos complementos em que sobressaem um deli-

(Continua na pág. seguinte)

CASINO ESTORIL
WONDER-BAR
Todas as noites
SERVICO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MARIO SIMOES e OLIVER
(Adultos)

PORTUGAL NO CONGRESSO INTERNACIONAL DOS PEQUENOS CANTORES

PARIS, 25 — Portugal está representado no sexto Congresso Internacional da Federação dos Pequenos Cantos, que começará a 4 de Julho. A delegação portuguesa é constituída por 25 jovens cantores de Braga.

Os países representados no Congresso são, além de Portugal, a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, a Canadá, a Dinamarca, a Espanha, os Estados Unidos, França, o Marrocos, a Tunísia, a Grã-Bretanha, a Itália, o Japão, a Holanda e a Suíça. A maior delegação no Congresso é a da Itália, com 564 cantores, dirigidos por monsenhor Florenzo Romita.

O Congresso tem o patrocínio do Presidente Coty, do Cardeal Fellini, Arcebispo de Paris, o governador Marella, Nuncio Apostólico na França, — (AND).

O GRUPO CÉNICO DE TORRES VEDRAS VAI TRABALHAR PARA OBRAS DE ASSISTÊNCIA LOCAL

TORRES VEDRAS, 25 — O Clube Artístico e Comercial, que tem 60 anos de existência, apresenta, em um teatro em publico, desempenhada pelo seu grupo cénico, a peça de Máximo Portugal «O Sacrificado», que foi posta em cena pelo sr. Alvaro Simões. O publico acolheu o espectáculo com grande simpatia, a que corresponderam os intérpretes com primorosa exibição, merecendo também honras e a acção dos directores de colectividade era Luis Brandão Pereira de Melo e Raul Rodrigues que pretendem fazer reviver o prestigio criado pelo clube na Arte Dramática, desta vez actuando em um xibio das obras de assistência local para o que vai iniciar novo ciclo de actividades.

BATALHA DE FLORES NO MONTIJO

Na sede do Vespa Clube de Lisboa está aberta a inscrição para os sócios que desejem tomar parte na «Batalha de Flores» que se realiza no Montijo no próximo dia 1 de Julho, durante os festejos dedicados a S. Pedro.

Escola Automobilista Gonçalves, L.º

LIGEIROS PESADOS Amadores e profissionais R. do Telhal, 89-1.º Dt.º (à Av. da Liberdade) — Telef. 368635

ENGENHEIRO QUÍMICO

Precisa-se para grande industria na provincia. Situação de futuro. Preferência com alguma prática. Carta à R. da Consciência, 147, ao n.º 73.

A VIDA DAQUELES QUE TÊM UM ÚNICO INIMIGO: O SOFRIMENTO!



Produção de PAUL GRAETZ

RAYMOND PELLEGRIN
JEANNE MOREAU
JEAN CHEVRIER
FERNAND LEDOUX

NÓS, OS MÉDICOS...

LES HOMMES EN BLANC
Do célebre romance de ANDRÉ SOUBIRAN
Realização de RALPH HABIB



(ADULTOS)

A mulher de um médico tem de pensar que para além da vida de ambos muitas vidas podem depender do carinho que ela lhe dê...

AMANHÃ
SAO LUIZ ALVALADE

FILMES EM EXIBIÇÃO

IMPERIO — «Apaixonadas» — Doris Day e Frank Sinatra, dois grandes favoritos do publico, pela primeira vez juntos, no magnifico filme, em exhibição no Império, «Apaixonadas», história romântica, rica de comédia e de sentimento que entrecce e encanta. Música melodiosa, como complemento agradável a uma história de amor.

Voe para a Alemanha
NOS SUPER-G CONSTELLATIONS da LUFTHANSA
às 5^{as} feiras
1.ª Classe e Classe Turística
viajando mais rápido do que nunca
LUFTHANSA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

LUTA LIVRE

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS, NO PARQUE MAYER

A GRANDE FINAL DO CINTURÃO DE LISBOA

JOSÉ LUÍS CONTRA **SALUDES**

Dois campeões, face-a-face, na grande final do «Cinturão de Lisboa»: SALUDES, espanhol, campeão da Europa dos «melos-pesados», 88,500 quilos de peso, 1,75 metros de altura e 36 anos de idade, CONTRA JOSE LUÍS, português, campeão de Portugal dos «melos-pesados», 89 quilos de peso, 1,81 metros de altura e 33 anos de idade. Grande experiência de ringue, pelo lado do Tigre de Alfara; extraordinário poder físico e condições atléticas, pelo lado do lutador algarvio. Homens um para o outro, campeão contra campeão, verdadeiro «derby» da luta peninsular... Quem triunfará? A veterania de Saludes, com todas as suas armas secretas, ou o notável poder atlético de José Luis, com toda a compensação da sua corpulência?

SALUDES

LOOSEN

CARLOS ROCHA

Num notável combate de meio-fundo, Carlos Rocha, campeão nacional de boxe de todas as categorias (o homem que, no pugilismo, nunca encontrou adversários), defrontará o belga Loosen, tem nos punhos o poder da dinamite, mas Loosen possui, no seu longo conhecimento de Judo, a força subtil dos golpes mais oportunos. Quem ganhará? Ou melhor: quem confirmará a qualidade do seu jogo?

ROY SMITH — FEBRER

E
GRELHA — SUREDA

As bilheteiras, com grande afluência de publico, encontram-se abertas desde as 11 horas de hoje (PARA ADULTOS)

O I CONGRESSO DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE

DESLOCOU-SE HOJE A VIANA DO CASTELO

ONDE EFECTUOU UMA SESSÃO PLENÁRIA

(Do nosso enviado especial)

VIANA DO CASTELO, 25 — Os participantes do I Congresso de Etnografia e Folclore, que está a decorrer há quatro dias em Braga, deslocaram-se hoje a esta cidade.

Na Câmara Municipal, instalada na Associação Patriótica Nuno Álvares, efectuou-se uma sessão de boas-vindas.

Presidiu o sr. dr. José Gonçalves de Araujo Novo, presidente do Município, ladeado pelos srs. tenente-coronel João Felgueiras, comendante militar; António Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal de Braga; prof. dr. Mendes Correia, presidente do Congresso; dr. Otero Pedrayo, presidente da delegação espanhola; e mens. José Gonçalves Coruche, arcebispo da cidade.

O palco estava vistosamente decorado com mantas de lã, lençóis e várias outras indumentárias dos trajes vianenses. Ao centro encontrava-se a bandeira do Município local.

O presidente do Município de Braga fez o elogio da cidade de Viana do Castelo — sempre linda e roça, fidalga e constantemente formosa — e do presidente da Câmara vianense e emitiu o voto de que esta terra continue na senda do progresso. E sublinhou:

«O Congresso não podia deixar de vir a Viana. Se não tivesse vindo, seria uma mutilação e porque deixaria de ser visitado um dos melhores recantos do Minho, terra do folclore e onde o folclore não é, apenas, motivo de museu».

Seguiu-se no uso da palavra o presidente da delegação espanhola, que teceu um hino à paisagem geográfica e à paisagem humana do Minho.

Encerrou a sessão o presidente da Câmara Municipal de Viana do Cas-

teio, que se disse sensibilizado pelas palavras de enaltecimento da sua terra e do seu povo.

«Fizeram bem — acrescentou — em vir aqui. É preciso vir aqui, porque as festas normais aos domingos, todos os dias e em qualquer parte são verdadeiras manifestações folclóricas. Até quando as mulheres trabalham nos campos exibem-se e vivem o folclore com sensibilidade; embora não tenham cultura, a cultura folclórica, herdada dos avós, mantém-se, transmite-se e perdura através dos séculos».

Os congressistas seguiram depois para o Monte de Santa Luzia, onde se efectuou um almoço presidido pelo Subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, tendo, também, tomado parte na mesa, entre outros os srs. dr. Cirno de Castro, Governador Civil do distrito, cônsules do Brasil e de Espanha, presidentes das Câmaras de Braga e Viana do Castelo e do Congresso, sr. prof. dr. Mendes Correia.

Efectuou-se depois uma sessão plenária no Cinema-Palácio, á que se seguiu na Lima-Parque um desfile de raparigas com trajes regionais e esibição dos ranchos de Carreço, Merdelia e Santa Maria.

A noite realizou-se na Biblioteca Pública de Braga a sessão solene de encerramento a que presidiu o sr. Ministro das Corporações, dr. Velga de Macedo, Usário também da palavra os srs. drs. Sérgio da Silva Pinto, Fernando Pires de Lima, José da Costa Vilaça, profs. drs. António de Almeida e António Beltrão Martines, representante do director-geral do Ensino de Belas-Artes de Espanha.

Antes do discurso do sr. dr. Velga de Macedo, serão lidas as conclusões do Congresso.

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior) cioso desenho animado e filmagens de Portugal, com os festivais da G. N. R. e da inauguração do Estádio do Sporting.

EDEN — «Inquietação» — Estreou-se neste cinema o primeiro filme da «Seleção Policial», no qual reaparece o grande actor Anthony Quinn, no desempenho de um papel emoçãoante de profundo dramatismo inspirado no personagem da famosa novela policial americana de Mickey Spillane — «The long Walk» — num tema absorvente onde se chocam vidas tempestuosas através de uma das aventuras mais emotivas que o cinema nos tem apresentado.

Realizado por Viktor Saville, figuram no elenco, além de Anthony Quinn, os grandes artistas Charles Coburn, Gene Evans e Peggie Castle, além de algumas formosas artistas. Este

cinema inicia assim uma temporada de grandes estrelas, apresentando no ambiente agradável da sua casa de espectáculos os melhores filmes de suspense produzidos em estudos americanos e franceses.

SAO JORGE — «Amor á inglesa... em Paris» — Dia após dia se tem firmado o êxito do filme do São Jorge «Amor á inglesa... em Paris» — êxito que vem mais uma vez demonstrar que este cinema não escolhe épocas para apresentar filmes de categoria. «Amor á inglesa... em Paris» tem tudo o que é necessário para divertir o espectador. A crítica não pode ter sido mais unanime em afirmar que se trata, na verdade, de um filme excepcional com um artista incomparável. O critico do «Diário de Lisboa» escreveu a propósito do argumento: «O choque é formidável e fantástico. A ironia é saborosa e elegante. As situações são ridículas, sucedem-se num ritmo acuniarpeiro».

Acerca do protagonista disse o «Diário Popular»: «É Alec Guinness o protagonista... e, só por essa circunstancia, já não se deveria deixá-lo de ver este filme». «Todos os outros personagens — escreveu, por sua vez, a «Republica» — impressionam-se para realçar mais ainda a sua interpretação, personagens que são incarnadas por outros bons actores, como Odile Versois. Referencia-se ao espectáculo, disse o «Diário de Notícias»: «O alegre espectáculo vai levar a Paris, pela porta do S. Jorge, quantos procuram no cinema horas de risenha distração». Assim se pronunciou, em traços gerais, a critica de Lisboa. E a verdade é que o S. Jorge nos oferece agora um espectáculo que dispõe bem e onde vamos

encontrar o espirito e a alma de Paris... «Amor á inglesa... em Paris», em 2ª semana de exhibição, é um exclusivo Jarofilme e apresenta-se diariamente, em 3 espectáculos, ás 15.15, 18.15 e 21.30 para maiores de 13 anos.



A favor do Ministério das Obras Publicas, foram abertos créditos especiais, no montante de 24.915.302\$20, destinados a reforçar as seguintes vertentes do orçamento respeitante ao corrente ano económico.

— O sr. Luis Gonzaga do Nascimento foi agraciado com o grau de oficial da Ordem de Instrução Pública.

Foi aprovada a concessão da distribuição de energia electrica em baixa tensão, para iluminação publica e particular e força motriz na área do concelho de Ourique á Aliança Electrica do Sul.

Foi adiado para o próximo dia 30 o almooço de confraternização dos automobilistas do Extremo que estava marcado para ontem.

Encontram-se em Lisboa quarrenta e seis peregrinos franceses de Bordes, do «Rallye Saint Christophe», que estiveram no Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Depois de Lisboa, os peregrinos seguem para a Guarda e visitarão o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, antes de regressarem a Bordes.

LUTA LIVRE A FINAL DO «CINTURÃO» EFECTUA-SE AMANHÃ

É já amanhã que, no Estádio Internacional, do Parque Mayer, se realiza a grande final do torneio de Luta Livre no qual se disputa o «Cinturão de Lisboa».

Após qualificação do torneio, efectuado em «spouts» directa, a final disputa-se amanhã, entre o português José Luis e o espanhol Luís, definitivamente os lutadores mais classificados.

Do programa da sessão, além dos encontros Roy Smith-Febrer e Grella-Sureda, trava-se, em meio-fundado, um combate de grande rivalidade que coloca frente a frente o pugilista Carlos Rocha, «doubble» de lutador de categoria, e o belga Jean Loosen, um conhecedor profundo dos golpes de Judo e da sua applicação a Luta Livre.

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!



5\$00

flor de LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA BOM arte á última PARTICULA! SAVOQUIMICA-LISBOA 519543

AUTO INDUSTRIAL, L. DA

Avenida Duque de Loulé, 93/95-B — LISBOA

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Carros OPEL e VAUXHALL

Camiões BEDFORD

Peças legítimas e Acessórios

Motores e Peças PERKINS DIESEL

Tintas e Diluentes

da Imperial Chemical Industries, Ltd.

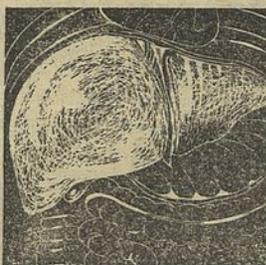
Oficinas de Mecânica e Estação de Serviço

AUTO PALACE

Rua Alexandre Herculano, 66/68

MECÂNICA GERAL	LAVAGENS
DIESEL	LUBRIFICAÇÕES
PINTURA	ÓLEOS
ELECTRICIDADE	GASOLINA
BATE-CHAPAS	GASOLEO
ESTOFADOR	(Produtos Mobilio)

o seu FIGADO... vale anos de vida!



HATTERMANN

CHOLAGOGUM

Tratar o mal na sua origem, equilibrando o funcionamento orgânico, tal o objectivo da fitoterapia Nattermann, que, para todos os incómodos do fígado, estudou e comprovou a composição especial CHOLAGOGUM. O regime do chá Nattermann CHOLAGOGUM assenta num principio tonificador do fígado que, aumentando a secreção biliar e facilitando a sua evacuação, permite um funcionamento equilibrado da vesícula. Os estados congestivos retrogradam rapidamente, as cáimbras e as dores desaparecem. A sua acção é, ao mesmo tempo, ligeiramente laxativa, carminativa e sobretudo muito eficaz contra os cálculos biliares. É recomendável beber-se o chá de preferência quente, de manhã — em jejum — e antes das principais refeições.

PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

Chá Nattermann

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

O ARCEBISPO DE MITILENE O ENCERRAMENTO DO CURSO DE ENERGIA NUCLEAR PARA MÉDICOS

PRESIDIO ÀS CERIMÓNIAS DO «DIA LITÚRGICO»

Promovido pelo Serviço de Cultura Litúrgica da Direcção Nacional da Liga Católica Feminina, celebrou-se hoje o «Dia Litúrgico», com várias solenidades as quais tomaram parte dirigentes diocesanas do Continente e Ilhas Adjacentes.

De manhã, senhoras da L. C. F. assistiram na capela de São João do Póvo Novo, a missa cantada a gregoriana por um coro dirigido pelo sr. D. Julia Almeida. Foi celebrante o rev. dr. Manuel Candeia, assistente nacional da L. C. F.

Pelas 11 horas foi inaugurada na sede uma exposição litúrgica pelo sr. D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo de Milene, em representação do sr. Cardeal Patriarca. O rev. dr. Manuel Candeia saudou o Prelo, pôs em relevo o extraordinário movimento de renovação litúrgica que se nota em todo o mundo e pronunciou algumas palavras sobre a exposição que ia inaugurando, chamando a atenção das senhoras presentes para a importância da liturgia e necessidade de obediência às suas regras. O arcebispo de Milene referiu-se também, em breves palavras, ao movimento litúrgico.

Terminada a sessão, o Prelo dirigiu-se para a sala onde se encontravam, armados, dois altares; um deles, perfeitamente arranjado

segundo as normas da Liturgia, o outro apresentando os arranjos que as regras condenam. Da exposição fazem parte também livros e brochuras, paramentos em brocado, brocatel, sedas brochadas e damascos, como os que existem ainda nas nossas igrejas, e outros para se exemplificar os trabalhos de restauro ultimamente executados em paramentos antigos, e peças de ourivesaria sacra moderna, feitas em Portugal.

Seguiu-se uma conferência da sr.ª D. Maria José de Mendonça, coordenadora do Museu Nacional de Arte Antiga, sobre «Conservação e restauro de paramentos».

A conferência analisou os cuidados que se devem observar para a conservação de tecidos e para o restauro de paramentos, trabalho em que se tem de procurar conciliar a sua função utilitária com a defesa da obra de Arte, mantendo-a, quanto ao possível, liberta de mudanças estranhas à confecção original.

Elogiou depois o trabalho realizado até agora pela sr.ª D. Ana Osório na recuperação dos paramentos da Sé Patriarcal e terminou por afirmar que diminuir o valor artístico das peças litúrgicas é diminuir o valor do património da Igreja.

As celebrações continuaram durante o dia com uma conferência sobre o decore da Casa de Deus pelo rev. D. Bento Alves Ferreira, e visita cultural à Sé Patriarcal e à Igreja de Nossa Senhora de Fátima. À noite, na sede da L. C. F. haverá o jantar de Arte presidido pelo sr. Nuncio Apostólico, e dirigido pela sr.ª D. Julia Almeida, durante o qual falará a sr.ª D. Maria Roque Gomeiro Martins Barata.

A exposição litúrgica ficará patente ao público todos os dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 horas, durante duas semanas.

A importância de que se revestem as restaurações e restauro de paramentos levou a Direcção Nacional da L. C. F. a criar na sua sede uma escola-oficina onde poderão ser ensinadas as técnicas necessárias a estes trabalhos que depois dirigirão outros escolas a criar nas paróquias.

(Continuação da 1.ª pág.) terminando por declarar que é tempo de se considerar num plano nacional a investigação científica como actividade principal.

Seguiu-se o sr. dr. Simões Raposo, dos Hospitais Cívicos de Lisboa, que foi o primeiro dos médicos que frequentaram o curso a apresentar o seu trabalho nesta sessão de encerramento. Falou dos perigos das radiações ionizantes e sobre as medidas de protecção que se impõem em complemento do trabalho agora realizado, afirmando que durante muitos séculos aquelas radiações, às quais o homem estava exposto, foram exclusivamente de origem natural: raios cósmicos e radiações provenientes dos elementos radioactivos da terra e da atmosfera. E disse depois que, logo após a descoberta dos Raios X, se verificou que essas radiações po-



O professor espanhol dr. Julio Palacios proferindo algumas palavras na abertura da sessão.

diam exercer um efeito nocivo sobre mais diversos tecidos e órgãos e sobre o organismo em geral. Apresentou a seguir, através de algumas projecções luminosas, que impressionaram fortemente a assistência, aspectos de graves lesões observadas recentemente em tecidos portugueses de radiologia, sublinhando que esta, em Portugal, continua a ter os seus métodos obscuros. Descreveu, depois, em pormenor, os resultados das observações feitas durante o curso, numa instituição onde não funcionavam serviços de segurança, contra os efeitos das radiações, para concluir que se deve regulamentar entre nós a protecção contra esses perigos, porque o capital humano — terminou — é ainda a maior riqueza de uma pátria.

Depois do brilhante e esclarecedora exposição do sr. dr. Simões Raposo, apresentaram as suas comunicações, também acompanhadas de projecções, os srs. dr. Campos Costa, da Faculdade de Medicina do Porto; dr. Correia da Silva, dos Hospitais Cívicos; dr. Eugénio Mendes de Magalhães, da Faculdade de Medicina de Lisboa, em colaboração com o sr. dr. Fernando Carvão Gomes, do Instituto de Medicina Tropical, e a seguir, este último em colaboração com aquele médico.

O discurso do Ministro da Educação

Encerrou a sessão o sr. Ministro da Educação Nacional, que começou por confessar as saudades que tem das aulas e dos estudantes, não se esquecendo de que é professor. Depois de afirmar que a tragédia dos nossos dias é não haver tempo, porque as distâncias passaram a ser medidas em tempo e são cada vez mais curtas, o sr. prof. Leite Pinto, invocando algumas páginas de Eça de Queirós, falou da revolução que se passou sob os olhos dos homens da sua geração, para concluir que a imaginação de literatos e pintores, perante o que ocorreu entre 1834, na China, com o herói do «Mandarin», e em 1945, em Hiroshima, com a explosão da bomba atómica, tinha sido amplamente excedida.

O Ministro falou, a seguir, da forte correlação que parece existir entre o rendimento nacional e o consumo global da energia, e declarou: «Produzimos, em 1955, 1.750 x 10⁶ kWh, dos quais 1.660 milhões em centrais hidroeléctricas, cuja potência instalada é de 680 x 10³ W, e apenas 55 milhões em centrais térmicas. O nosso país, merecê da sua de 105 x 10⁶ W. Quero dizer que houve cerca de 2.450 horas de utilização para as centrais hidroeléctricas e 625 horas de utilização para as centrais térmicas. O nosso país, merecê da sua baixíssima produção global, é dos poucos países em que a produção hidroeléctrica primária, entendendo como se sabe, aumentar em muito os nossos aproveitamentos hidroeléctricos e produzir energia relativamente barata. Mesmo quando tivemos atingido uns 3.000 x 10⁶ kWh a fio de água e 2.800 de barragens a captação será trala da actual, isto é, vizinha de 600 kWh, o que estará, ainda longe de um nível aceitável».

Mais adiante, o sr. prof. Leite Pinto afirmou: «Fixemos esta verdade: não há segredos atómicos, quando um país dispõe de cientistas, de técnicos, de laboratórios e de indústria».

A partir desses mesmos princípios básicos, os Estados Unidos a Rússia, a Grã-Bretanha e ainda outros países chegaram aos mesmos resultados finais. Os Estados Unidos chegaram mais cedo a estes resultados porque dispunham de mais cientistas, de mais técnicos, de mais laboratórios e de maior indústria.

«Gostaram também mais dinheiro: cerca de 20.000 milhões de dólares até hoje; mas o dinheiro não conta, nos países com laboratórios e fábricas a funcionar, senão para produzir mais dinheiro».

Em segundo lugar lembremo-nos que a existência de uma nova fonte de energia, com a qual, necessariamente, se vão industrializar os países chamados atrasados, vai motivar uma verdadeira corrida industrial, entre o bloco ocidental e o bloco soviético e essa corrida, pelo facto de não ser possível um acordo comercial entre os dois produtores, terá como consequência inevitável um progresso rápido dos equipamentos. Cada um dos produtores, para assegurar mercados (e se vai perder a região de política externa), terá que produzir mais e mais depressa para amortizar um protótipo. Oferecerá sempre o último modelo.

O que é chocante é que tudo isso se vai fazer em benefício de bons e mais pagadores do petróleo, a longo prazo, em prejuízo de um dos fornecedores eventuais, que temo não seja o soviético».

Os Estados Unidos, que têm grandes reservas de combustíveis clássicos só tarde pensaram nas centrais atómicas. O seu poderio técnico e industrial permitiu-lhe no entanto que restassem, em poucos anos, o tempo ganho pela Rússia, pela Grã-Bretanha, pelo Canadá e pela França».

Depois de se referir à produção mundial de energia atómica, disse o sr. prof. Leite Pinto: «Vejam-se agora um terceiro ponto importantíssimo para nós e que afiora a medo. A fissão de elementos pesados tem um grande potencial de radiações. Por isso, as medidas de segurança são muito estritas, ocupação pela protecção dos reactores».

«Parece que um dos segredos atómicos que quero dizer uma das grandes não divulgadas pela grande potência em Ginebra) diz respeito à protecção».

«É muito raro que se conheçam as blindagens mais ligeiras do que as divulgadas nas publicações científicas. Como pode o «Nauticus» desocor-se sem pesados protectores da radioactividade? Por que se construiu a Marinha americana sem o conhecimento de novos submarinos atómicos e em barcos de superfície propulsores pela energia nuclear?»

E passamos, em seguida, ao anúncio da questão dos elementos ligeiros. A bomba termo-nuclear mostrou que o novo combustível pode vir a ser mais barato, mais produtivo, eliminar parte do perigo das radiações. Um kgr. de

hidrogénio pode produzir 150 x 10⁹ quilocalorias. Custa incalçavelmente menos do que um kgr. de urânio-235 (que ainda por 25.000 dólares).

Apesar do silêncio a tal respeito da Conferência de Ginebra e das conhecidas dificuldades técnicas para a obtenção de materiais que resistam às elevadíssimas temperaturas, nenhum de nós tem dúvidas de que as centrais termo-nucleares serão uma realidade dentro de uma dúzia de anos.

Portugal, país produtor de urânio, está por enquanto interessado nas centrais que empreguem elementos dividíveis e nesse sentido a nossa Junta está preparando os seus técnicos.

O Ministro abordou depois o ensino nas nossas Faculdades de Ciências, que datam de 1911, e o respeito do qual se têm feito severas críticas, declarando que «há que recrutar professores, assistentes e pessoal técnico há que elevar as novas construções; há que renovar laboratórios e criar outros, tanto os laboratórios das Universidades como do Instituto de Alta Cultura e reforma de grande fôlego, mas que urge».

Por último, o sr. prof. Leite Pinto manifestou a sua satisfação por verificação que o Curso para Médicos se realizou com muito melhores condições do que aquelas que há dois anos previu, salientando a colaboração estreita entre o Laboratório de Física Nuclear e o Laboratório de Rádio-Isótopos, possível em virtude das facilidades concedidas desde a primeira hora pelo sr. prof. Francisco Gentil.

O 20.º ANIVERSÁRIO DO AUTO CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS

Passa no dia 10 de Julho o XX aniversário da fundação do Auto Clube Médico, data que vai ser comemorada com um passeio turístico ao centro do País, (região de Coimbra), nos dias 7 e 8.

O programa merecê a concentração às 22 horas do dia 7, na Delegação de Turismo em Coimbra, seguindo-se, às 24 horas, serenata na Sé Velha.

No dia 8, às 11 horas, na capela da Universidade, será rezada missa por alguns dos antigos facultados, ao que se seguirá apresentação de cumprimentos ao Rector da Universidade e visita às novas instalações da Faculdade de Medicina. Às 13 horas, almoço no Largo do Estádio, habilitado com a exibição do Pancho Folclórico de Coimbra, e, às 17 horas, recepção nos Paços do Concelho, seguida de chá. A inscrição para o passeio faz-se até ao dia 25 do corrente.



Ao tentar apartar dois desordeiros um homem foi agredido barbaramente por um deles

REPOIS DO LIMA, 24 — Em S. Paul, próximo de Arcos de Valdevez, envolveram-se em desordem Manuel Martins Pereira, o «Mártir», de 45 anos, casado, e José de Sousa Cunha. Várias pessoas assistiram, e uma, Manuel Gonçalves Coelho, de 28 anos, casado, pretendeu separar os desordeiros, mas foi barbaramente agredido à saciedade pelo primeiro, tendo-lhe fraturado o crânio.

O Coelho foi transportado para o Hospital de Arcos de Valdevez, onde se encontra em perigo de vida. Mais tarde compareceu ali o agressor, que se limitava do seu infeliz acto e fez, por não desejava agredir e só e, por, no ardo da luta, não ver o que estava a fazer, segundo declarou. Foi preso e aguarda o julgamento no Tribunal de comarca.

Tauromaquia

Diamantino Viseu triunfou em Evora

EVORA, 24 — Com enorme entusiasmo, realizou-se hoje a primeira corrida da feira de S. João.

Era grande a expectativa pelo mano-a-mano Diamantino Viseu-Mendes, pois Diamantino ia precedido do extraordinário eco que teve o seu recente êxito em Salvaterra e Mendes toureava na sua terra adoptiva.

Os toros do sr. Santos Jorge não ajudaram o trabalho dos artistas, mas apesar disso, Diamantino Viseu mostrou mais uma vez quanto sabe, pois nos seus manobras pôde fazer duas faenas com passes de todas as marcas, que em muitos momentos levantaram o público. Ao instrumentar uns passes de sua criação, estes galvanizaram o público a ponto de aplaudir de pé Diamantino, com o seu colega, fez soberbos golpes, tendo caído a Diamantino as mais entusiasmáticas ovações na lide de capote. No final da lide dos seus toros, os dois prolongadas carraças, dando voltas à arena, recebendo flores, chapéus, etc., pois que com tal toros o público julgou que nada se poderia fazer.

Francisco Mendes também em nada foi ajudado pelos seus inimigos; no entanto, no primeiro pôde fazer uma repousada e variada faena que os seus contrarrazões aplaudiram, cobrindo-o a dar a volta à arena. No segundo, outro mesmo, nada mais pôde fazer que uma faena de domínio, sendo despedido com aplausos.

Os cavaleiros Dr. Fernando Salgueiro e D. Francisco Mascarenhas tiveram uma acção luzida, especialmente o segundo que travou excelente ferragem a uma e duas mãos que provocaram grandes ovações. Deu volta à arena entre grandes aplausos. Os ferocidos do Ribatejo fizeram rias pegas, que foram também muito aplaudidas. Uma óptima corrida, apesar dos toros não terem ajudado.

OBRAS DE REMODELAÇÃO DO MERCADO DE ARROIOS

Com a base de licitação de 522.070\$00, é posta a concurso no dia 5 do próximo mês, às 15 h, a obra de remodelação do Mercado de Arroios, onde todas as instalações serão revistas. O trabalho terá de concluir-se no prazo de cinco meses a partir da data da adjudicação.

Advertisement for 'Lapis' fountain pens, featuring an image of a pen and the text: 'Lapis E um lapis para todos os fins'.

FUTEBOL

O Benfica só parte amanhã para Itália

Por motivo do atraso do avião que os deve transportar a Itália, os dirigentes e jogadores do Benfica, que se deslocaram para a cidade de Lisboa, partirão de Lisboa amanhã, pelas 8 e 30.

O Marítimo empatou com o Atlético de Las Palmas

FUNCHAL, 25. — No jogo de futebol realizado ontem no campo do Barreiro, o Marítimo empatou com o Atlético de Las Palmas por 0-0. Os jogadores madeirenses impuseram-se ao adversário, que se apresentou bastante reforçado com elementos de outros clubes das Canárias. (L.)

O Salgueiros ganhou por 8-2 o seu último desafio nos Açores

PONTA DELGADA, 25. — O Salgueiros terminou a sua digressão pelos Açores vencendo de novo o Micalense, desta vez por 8-2.

Os portugueses, que actuaram sempre em grande superioridade sobre o adversário, realizaram uma excelente exibição. A caravana do Salgueiros seguiu no «limas» rumo ao Funchal, onde vai defrontar o Marítimo, amanhã. — (L.)

Lourenço Marques, 2 - Transval do Norte, 3

LOURENÇO MARQUES, 25. — A selecção de futebol do Transval (Norte) venceu por 3-2 a selecção de Lourenço Marques, perante grande assistência. Os portugueses mereciam o empate pela maneira como jogaram. — (AND.)

Large advertisement for 'DINHEIRO SINCRONIZADO' (synchronized money) featuring a clock and text: 'DINHEIRO SINCRONIZADO em 1 hora MÁXIMO SIGILO'. It lists services for 'HIPOTECAS', 'PROPRIEDADES', and 'AZEITES MOAGENS MASSAS Alimenticias Brandy'.

(Continuação da 1.ª pág.)

do Partido esteve sete anos sem ser convocado.

«Por sua vez, as reuniões do «Ple-narium» do «Comité» Central, quase não se realizavam. Basta mencionar que, durante todos os anos da guerra patriótica, não se efectuou uma única reunião do «Comité».

«É verdade que em Outubro de 1941 houve uma única reunião convocar uma dessas reuniões quando os membros do «Comité» Central foram chamados a Moscovo de todos os pontos do país. Todavia, esperavam então a chefiada colectiva ao reunião, mas em pura perda. Estaline não quis mesmo recebê-los e trocar impressões com eles. Este facto demonstra por que maneira activa e desdenhosa Estaline tratava os membros do «Comité» Central.

«Na prática, Estaline desprezava as normas da vida do Partido e esperou tanto quanto pôde o princípio leninista da chefiada colectiva.

«A maneira pouco correcta de Estaline em relação ao Partido e ao seu «Comité» Central tornou-se evidente depois do 17.º Congresso que se realizou em 1938.

«Agora, tendo à sua disposição numerosos documentos, demonstrativos da brutal intenção de despoletar os quadros do Partido, o «Comité» Central criou uma comissão que ficou sob a fiscalização do «Presidium» desse mesmo «Comité». Essa comissão foi encarregada de investigar o que tornou possível as repressões em massa contra a chefiada dos membros do «Comité» Central e dos candidatos eleitos no 17.º Congresso do Partido Comunista.

«A comissão tomou conhecimento de uma grande quantidade de documentos existentes nos arquivos da K. U. D. e, em consequência, estabeleceu uma série de factos relativos à fabricação de «casos» contra comunistas, a falsas acusações, a evidentes abusos da legalidade social que resultaram na morte de inúmeros inocentes. Tornou-se evidente que muitos activistas do Partido, dos soviéticos e do sector económico, classificados, em 1937-38, como inimigos do povo e do Partido, se prepararam honestos comunistas. Submetidos a rude tratamento e não podendo, muitas vezes, suportar por mais tempo bárbaras torturas, accusaram-se a si mesmos e a outros de pretensões juizes de investigação que não passavam de falsários de toda a espécie de graves e inacreditáveis crimes.

«A comissão apresentou ao «Presidium» do «Comité» Central extensa documentação relativa às repressões em massa contra os delegados ao 17.º Congresso e contra os membros do «Comité» Central. Esses materiais foram estudados pelo «Presidium» do «Comité» Central.

«Então-se que dos 139 membros e candidatos do «Comité» Central eleitos no 17.º Congresso, 98, isto é, 70 %, foram presos e fuzilados (principalmente no ano 1937-1938) (Indignação na assistência).

«INIMIGOS» DO PARTIDO E DO POVO

«Qual era o passado dos delegados ao 17.º Congresso? Sabemos que 8 % ingressaram no Partido durante os anos conspiratórios que precederam a Revolução e durante a guerra civil. Isto significa que tudo se ocorreu durante a guerra. Quanto à sua origem social, na sua maioria, os delegados ao Congresso eram operários (60 % dos membros com direito a voto).

«Por este motivo, era inconcebível que um Congresso assim constituído tivesse eleito um «Comité» Central cuja maioria fosse constituída por inimigos do povo. O único motivo para isso foi a pressão do «Comité» Central dos candidatos e do 17.º Congresso foram classificados de inimigos do Partido e do povo foi porque os comunistas honestos eram chamados, as acusações contra eles pre-fabricadas e a legalidade revolucionária seriamente salpada.

«O mesmo aconteceu não só aos membros do «Comité» Central como também à maioria dos delegados ao 17.º Congresso do Partido: de 1.956 delegados com direito a voto ou a formular opinião, 1.108 foram presos, acusados de crimes anti-revolucionários, mais, portanto, do que a maioria. Este facto demonstra como eram absurdas as comissões ao senso comum as acusações de crimes contra-revolucionários formuladas, como agora vemos, à maioria dos participantes do 17.º Congresso. (Indignação na assistência).

«Devidos razões, como o 17.º Congresso do Partido é historicamente conhecido pelo Congresso dos Vitoriosos. Os seus delegados tinham sido e eram participantes activos na construção do novo Estado socialista; muitos tinham sido combatido pelos interesses do Partido durante os anos pre-revolucionários, quer conspirando quer nas frentes de combate durante a guerra civil. Combataram nos lugares mais valentemente e muitas vezes em plena morte. Como podemos, pois, acreditar que tais homens possuíssem crimes caros e tivessem aderido ao campo dos inimigos do socialismo, durante a era conspiratória e a liquidão dos zinovistas, trotskistas e direitistas e depois das grandes realizações da construção socialista? Este resultado do abuso de poder por Estaline que começou a utilizar

O DISCURSO DE KRUCHTCHEV

UMA VÍTIMA ESTALINE CONTA COMO POR MEIO DE TORTURAS FOI OBRIGADO A ACUSAR OUTROS DE CRIMES INIMAGINÁRIOS

o terror contra os quadros do Partido.

O ASSASSÍNIO DE KIROV

«Qual foi o motivo por que as repressões em massa contra os activistas aumentaram mais e mais depois do 17.º Congresso? Força, naquela altura, Estaline se elevava tanto acima do Partido e acima da nação que deixara de considerar quer o «Comité» Central quer o Partido. Embora ainda existisse a opinião da chefiada colectiva, antes do 17.º Congresso, depois da completa liquidação dos trotskistas, zinovistas e bucharinistas e quando em realidade decaía a influência dos socialistas do Partido enquanto unidade, Estaline deixou de, ainda num maior grau, de considerar a existência dos membros do «Comité» Central do Partido e mesmo dos membros do «Bureau» Político, a quem podia agora decidir tudo sozinho e a única coisa de que necessitava era de estatísticos. Tratava todos os camaradas por tal maneira que apenas podiam limitar-se a ouvir-o e esgofiar.

AS REPRESSÕES EM MASSA

«Depois da criminosa morte de S. M. Kirov começaram as repressões em massa e actos brutais de violação da legalidade devida em noite de 1 de Dezembro de 1934, por iniciativa de Estaline (sem a aprovação do «Bureau» Político — que por acaso foi dada dois dias depois) o secretário do Presidium do «Comité» Executivo Central, Nidulidze, assinou as seguintes instruções:

«1— Os órgãos de investigação devem acelerar os casos de todos quantos são acusados da preparação ou execução de actos de terrorismo.

«2— Os órgãos judiciais não devem suspender a execução de sentenças de morte relativas a crimes daquela categoria, a fim de considerarem a possibilidade de perdão, pois o «Presidium» do «Comité» Executivo Central da U. R. S. S. não considera como possível receber petições desse género.

«3— Os órgãos do Commissariado de Interior devem executar imediatamente as sentenças de morte lavradas contra criminosos da acima mencionada categoria, isto é, logo após a promulgação dessas sentenças.

Estas instruções tornaram-se a base orientadora para os actos maícos de abuso contra a legalidade socialista. Em muitos dos casos apre-sentados aos tribunais, os réus eram acusados de prepararem actos terroristas; isso privava-os de qualquer possibilidade de que os seus casos pudessem ser reexaminados mesmo quando declaravam perante o tribunal a sua inocência. Muitos tinham sido obrigados pela força e quando, numa maneira convincente, negavam as acusações contra eles formuladas.

«Dove assinalar-se que, até hoje, as circunstâncias que rodearam o assassinio de Kirov ocultam muitas coisas que são inexplicáveis e misteriosas e existem o mais cuidadoso exame. Há motivos para suspeitar que o assassinio de Kirov, Nikolayev, foi o resultado por alguém entre as pessoas cujo dever era exactamente proteger a pessoa de Kirov.

«Um mês e meio antes do assassinio, Nikolayev foi preso por contacto, suspeita, mas libertado e nam sequer revistado. Da que pensar a circunstância do funcionário da Cheka, que estava encarregado de proteger Kirov, ao ser transportado para intervenção em 2 de Dezembro de 1934, ter morrido num acidente de automóvel, no qual nenhum outro ocupante do carro ficou ferido.

«Após a morte de Kirov, funcionários superiores da K. U. D. de Leningrado receberam penas ligeiras mas, em 1937, foram fuzilados. Devemos concluir que os mataram para cobrir a pista dos organizadores do assassinio de Kirov. (Movimento na assistência).

OS «CASOS INVENTADOS» DE «ESPIÕES» E «SABOTADORES»

Noutra passagem do seu discurso de 20 de Fevereiro Kruchtchev disse: «A maioria dos membros do «Comité» Central e dos candidatos eleitos ao 17.º Congresso, presos em 1937-38, foi exilada do Partido ilegalmente, por meio do mais brutal desprezo pelos respectivos estatutos, pois o problema da sua expulsão nunca foi apreciado no «Ple-narium» do «Comité» Central.

«Agora que os casos de alguns desses chamados «espiões» e «sabotadores» foram examinados, verificou-se que esses casos foram pura e

simplesmente inventados. As confissões de culpa de muitos dos presos e acusados de colaboração com o inimigo foram obtidas com o auxílio de torturas cruéis e desumanas.

«Ao mesmo tempo, Estaline, como forma de punir os membros do «Bureau» Político que funcionava naquela altura, não lhes mostrou as declarações de muitos dos activistas políticos acusados, quando se referiam perante o tribunal militar e pediram um exame objectivo dos seus processos. Houve muitos casos desses e Estaline sabia, sem dúvida, da sua existência.

«A Comissão Central considerava absolutamente necessário informar o Congresso de alguns desses «casos» inventados contra membros da Comissão Central do Partido eleito no 17.º Congresso.

«Um exemplo da mais vil provocação, de ridida falsificação e de criminosa violação da legalidade revolucionária foi o caso do antigo candidato ao «Bureau» Político do Partido, Etkhe, que era um dos membros mais eminentes do Partido e do Governo soviético, o camarada Etkhe, que estava filiado no Partido desde 1905. (Emoção na assistência).

«O camarada Etkhe foi preso no dia 24 de Junho de 1938, sem a sanção do «Bureau» Político da U. R. S. S., a qual foi recebida só depois de ter estado detido durante quinze meses.

«A investigação do caso Etkhe foi feita por forma que viola da maneira mais bruta a legalidade, além de ter sido acompanhada por calúnias e falsificações.

«Etkhe foi forçado, sob tortura, a assinar com data posterior um protocolo contendo a sua confissão, preparado pelas mãos de um doutor que ele como outros eminentes servidores do Partido eram acusados de actividades anti-soviéticas.

«No dia 1 de Outubro de 1939, Etkhe enviou uma petição a Estaline, na qual nega categoricamente a sua culpa e pede um exame do seu caso. Nessa petição escreveu:

«Não há mais amarga situação do que a minha de encontrar na prisão de um Governo pelo qual sempre combati.

CONFISSÕES SUGERIDAS OU DITADAS

«Uma segunda declaração de Etkhe tem também Estaline por destinatário e foi escrita em 27 de Outubro de 1939; nela cita factos muito convincentes a desmentar as acusações caluniosas feitas contra ele, argumentando que esta acusação provocadora foi, por outro lado, o trabalho de verdadeiros trotskistas, cuja tarefa era sancionarem como primeiro secretário do «Bureau» Político da Sibéria Ocidental, a fim de se vingarem dele. Por outro lado, era o resultado da mais reles falsificação por parte dos juizes instrutores do processo. Etkhe escreveu:

«...No dia 25 de Outubro deste ano fui informado de que a investigação do meu caso estava concluída e consentiram-me que eu assinasse documentos relativos a essa investigação. Fosse eu acusado de apenas um centésimo dos crimes de que me acusaram, eu teria assinado mandando-lhes esta petição na qual eu sou executado. Contudo, não sou culpado de uma só das coisas de que me acusam e o meu coração está limpo mesmo da sombra de vileza. Nunca na minha vida lhe disse uma palavra falsa e agora, encontrando-me a dois passos do túmulo, também não estou a mentir. Todo o processo, um exemplo típico de provocação, de pura e simples violação das bases elementares da legalidade revolucionária...»

«...As confissões que fazem parte das comissões não são absurdas e não são feitas contra a Comissão Central do Partido, Comunista e contra o Conselho dos Comissários do Povo, pois resoluções acusadas do «Comité» Central do Partido, do Conselho do Povo, que não foram de minha iniciativa e não tiveram a minha participação são apresentadas como actos hostis de organizações contra-revolucionárias, feitas por sugestão minha...»

«Aludido agora à mais desgraçada parte da minha vida, e à minha realmente «grave culpa» contra o Partido e contra si, é a confissão da minha «culpa» contra a legalidade revolucionária...» O que se passou foi o seguinte: não podendo suportar as torturas a que fui submetido por Ushakov e Nikolayev — e especialmente o primeiro — que, utilizando da circunstância de abarrecer eu tinha já algumas costelas partidas e mal rezadas, me fizeram

sofrer muito, fui forçado a acusar-me e a outros.

«A maioria parte da minha confissão foi sugeriada ou ditada por Ushakov e o restante por mim reconstruído de materiais fornecidos pela NKVD, provenientes da Sibéria ocidental e dos quais assumo inteira responsabilidade. Um seligma parte da história que Ushakov inventou e que eu assinei não formava sentido, então era obrigado a assinar outra variante. A mesma coisa aconteceu com Rukhmizov, que foi inicialmente nomeado membro da rede de reserva e cujo nome foi depois retirado sem nada me dizerem sobre isso; o mesmo também com o chefe da rede de reserva, supostamente criada por Bukharin em 1935. Primeiro, escrevi o meu nome; depois, recebi instruções para inserir o de Ruzdutak. Hoje ainda outros incidentes semelhantes.

«...Peço e imploro-lhe que examine, mais uma vez, o meu caso, e isto não com o fim de que eu seja absolvido, mas para desmascarar a vil provocação que foi contra mim, para se enrosca ao redor de muitas pessoas em grande parte devido à minha própria insignificância e a criminalidade caluniosa que se cometeu em ao Partido. Sei que perceberei o trabalho nojento dos inimigos do Partido e das pessoas que fabricaram esta provocação contra mim.

«Pareceria que tão importante declaração fosse digna de ser examinada pelo «Comité» Central. Contudo, isso não aconteceu, e a declaração foi transmitida a Beria, enquanto o terrível tratamento do candidato do «Bureau» Político, camarada Etkhe, continuava.

FUZILADO E REABILITADO POSTUMAMENTE

«No dia 2 de Fevereiro de 1940, Etkhe compareceu perante o tribunal. Não só se declarou inocente, como disse também que não tinha nada a ver com os crimes dos outros.

«Nas minhas chamadas confissões não há uma única letra escrita por mim, com excepção das assinaturas que me foram extorquidas.

«Foi assim que a confissão sobre a qual eu fui condenado a 10 anos de prisão de momento da minha prisão me torturava. Depois disso, comecei a escrever toda essa série de falsidades...» Mais importante coisa para mim é a minha declaração ao Partido e a Estaline que estou inocente.

«Nunca me considerei culpado de qualquer acto conspiratório. Morreu acreditando na verdade da política do meu Partido como acreditou sempre em toda minha vida.

«No dia 4 de Fevereiro, Etkhe foi fuzilado (indignação na assistência). Ora ficou agora definitivamente estabelecido que o seu caso foi inventado de uma ponta à outra. Foi por isso, postumamente, reabilitado.

«O camarada Ruzdutak, candidato a membro do «Bureau» Político e membro do Partido desde 1905 e que passou dez anos num campo de trabalhos forçados no tempo dos «casos» inventados, internamente, no tribunal, da acusação que lhe imputaram. O protocolo da sessão do Colégio do Supremo Tribunal Militar contém a seguinte declaração feita por Etkhe:

«...O único apelo que faz ao tribunal é que o «Comité» Central do Partido Comunista seja informado de que há, na NKVD, um centro terrorista ainda não liquidado, que é perigo em inventar «casos» e que força pessoas inocentes a confessar e há oportunidade de provar a participação de cada um nos crimes testemunhados pelas confissões de várias pessoas...»

«Os métodos de investigação são de tal modo que obrigam os presos a mentir e a caluniar pessoas inteiramente inocentes, além daquelas das quais foram acusados. Peço ao tribunal que me permita informar, por escrito, acerca de tudo isto, o Partido Comunista.

«Assurego ao tribunal que, pessoalmente, nunca lve quaisquer documentos, nem confissões, nem a política do nosso Partido, respeitante a todas as esferas de actividade cultural ou económica.

«Esta declaração de Ruzdutak foi desobediência, apesar de ser, naquela maneira, caiu vítima da mais bruta fraude do chefe do tão altamente autorizado órgão do Partido. Não

foi mesmo chamado perante o «Bureau» político do «Comité» Central porque Estaline quis fazer-lhe a sentença contra a qual foi pronunciada em vinte minutos e o fuzilamento seguiu-se logo (Indignação na assistência).

«Ora, após cuidadoso exame do caso em 1955, ficou estabelecido que a acusação contra Ruzdutak era falsa e fora baseada em materiais caluniosos. Ruzdutak foi postumamente reabilitado.

«A maneira como os antigos funcionários da NKVD inventavam vários fictícios «centros anti-soviéticos», com o auxílio de métodos de provocação, é uma das características do camarada Ruzdutak, confissão do Partido desde 1906, e que foi preso em 1937 pela NKVD de Leningrado.

TORTURAS PARA OBTER CONFISSÕES

«Durante o exame, em 1955, do caso Konarov, Ruzdutak revelou o seguinte facto:

«Quando Ruzdutak foi preso, em 1937, submetteram-no à mais terrível tortura física, a qual recebeu ordem para confessar a existência de falsas acerca de si próprio e de outras pessoas. Foi então levado ao gabinete de Zakovsky, que lhe ofereceu liberdade sob condição de perante o tribunal fazer um confissão, inventada em 1937 pela NKVD, com respeito a «sabotagem, espionagem e desvio socialismo num centro terrorista de Leningrado». «Movimentos na assistência».

«Como incrível cinismo, Zakovsky fez-lhe do vil «mecanismo» para a habilidosa criação de conspirações anti-soviéticas puramente inventadas.

«A fim de ilustrar esse facto perante mim, declarou Ruzdutak, Zakovsky deu-me várias variantes possíveis da organização desse centro terrorista, das suas filiais. Depois, descreveu em pormenor essa organização. Disse-me que a NKVD prepararia o «caso» deste centro, assinalando que o julgamento seria público.

«Perante o tribunal deviam comparecer quatro ou cinco membros do hipotético centro: Chudov, Ugarov, Smorodint, Pozarn, Shaposhnikova (esposa de Chudov) e outros, juntamente com dois ou três membros das filiais do centro.

«...O caso do centro de Leningrado foi constituído solidamente e por este motivo eram necessários centenas de pessoas para assen Zakovsky. A origem dos «casos» do passado) e a sua situação no Partido terão muita importância.

«Você não pode tem que inventar, Zakovsky, a história de Zakovsky, a NKVD preparar-lhe um caso de acordo com a lista de cada filial do centro: você só terá que a ler cuidadosamente e decorar bem todas as palavras e frases que lhe possam formular. Não se preocupe com as condições dentro de quatro a cinco meses ou talvez meio ano. Durante todo este tempo, você preparar-se-á de modo a não comprometer a investigação e a não desobedecer a ordem de suportar tudo isto, salvará a sua cabeça e alimentará-se e vestirá-se, à custa do Governo até ao fim da vida.

«Erão coisas ignóbeis como esta que então se faziam (Movimento na assistência).

«Mais adiante Kruchtchev disse: «Muitos milhares de honestos e inocentes cidadãos foram vítimas do resultado desta monstruosa falsificação de tais «casos», como resultado do facto de que todas as espécies de «confissões» caluniosas foram usadas como resultado de práticas de forçar confissões contra si próprio e os outros.

«Da mesma maneira, foram fabricados os «casos» contra oficiais e militares da República da Chechoslováquia do Exército e funcionários do Exército — Kossov, Chubar, Postyshev, Kosaryev e outros.

«Naqueles anos e em escala maciça eram aplicadas penas baseadas em nada tangível e que resultavam em pesadas perdas de filhos do Partido.

«Admitia-se a infame prática de consentir que a NKVD preparasse listas de pessoas cujos casos estavam sob a supervisão de oficiais militares e cujas sentenças eram ditadas antecipadamente. Veshov mandava estas listas a Estaline para aprovação. Por tal das publicações propostas em 1937, Etkhe continuou os nomes de muitos milhares de membros do Partido dos Sovietes do Komsomol do Exército e dos quadros económicos, foram em nada tangíveis e que resultavam em pesadas perdas de filhos do Partido.

«Uma grande parte desses casos estão agora a ser revistos e uma grande parte também foram anulados por factos e descobertas. Basta dizer que, desde 1954 até agora, o colégio militar do Tribunal Supremo reabilitou 7.679 pessoas, a maioria das quais postumamente.

«As prisões em massa de toda essa gente provou o mais tremendo prejuízo ao país e à causa do progresso socialista.

«As repressões em massa tiveram uma influência negativa, sob o aspecto da moralidade, e não poderiam criar uma situação de incerteza, contribuíram para espalhar suspeitas doentias e semearam a desconfiança entre os comunistas. Toda essa situação do mais tremendo provocadores estava então activa...»

(Continua)

por Estaline que começou a utilizar

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P.A.A.

OS PROGRAMAS DESTA SEMANA.

GEORGE SIMENON NO CINEMA



Já aqui nos referimos ao último filme de Henry Hathaway em cinema-scópio que esteve anunciado para o Politiciana. Desta vez, vamos assistir a célebre obra «O Fundo da Garrafa» na adaptação de um romance do célebre escritor francês George Simenon, um dos maiores autores policiais da actualidade.

Este romance de Simenon foi escrito durante a sua larga estadia na América e tem como cenário uma pequena cidade do Oeste, nos nossos dias, portanto, um «far-west» modernizado, sem índios nem correrias de cavalos pelas ruas.

Basia-se o argumento no antagonismo entre dois irmãos, que são Van Johnson e Joseph Cotten. Temperamentos diferentes, que analisados do ponto de vista psicológico conduzem a um interesse permanente sobre a película. Cenais brutais, tendo de um lado a culpabilidade e do outro a inocência, «O Fundo da Garrafa» revela a história de um crime em que se envolvem dois irmãos.

Hathaway, que soube compreender bem a magnífica obra de Simenon, deu as suas imagens a extraordinária força das páginas do romance, cuja acção decorre apenas no espaço de dois dias. Mas esses dias serão vividos, intensamente, minuto a minuto, pelo espectador.

A fotografia (em cinema-scópio e technicolor) de Lee Garmes é assinada como notável pela crítica americana, o que nos leva a chamar a atenção do público português.

Além de Van Johnson e Joseph Cotten, o filme tem ainda em papéis principais Rich Roman e Jack Carson.

O AMOR E A GUERRA



O conhecimento do leitor com o nome de Graham Greene vem positivamente desde a estreia do famoso filme de Welles «O Tercerito Homem» no entanto, continua sendo um dos mais consagrados dos escritores da actualidade.

de e as suas obras constantemente procuradas pelos produtores cinematográficos de todo o Mundo. Regra geral de seus romances ultrapassam a barreira comum da história da actualidade, procurando na vida, os casos mais espantosos e menos ao alcance das realidades que conhecemos. Assim é também «The End of the Affair», drama de um amor nascido com o reventar das bombas alemãs sobre Londres, durante a última guerra. E, no entanto, «O fim da Aventura» não é um filme de guerra mas, como dissemos, uma história de amor.

As situações desesperadas, as reacções humanas sob a pressão de um estado de espírito muito especial, os conflitos íntimos para sair de situa-



Dois grandes nomes do cinema americano — Deborah Kerr e Van Johnson — surgem na película «The End of the Affair» — «O fim da Aventura» — dirigido por Edward Dmytryk. É esta a estreia que o Império anuncia para quarta-feira

ções difíceis, analisam-se notavelmente na obra de Green.

Perante um tema forte naturalmente se exigia uma forte realização e interpretação à altura. E como por isso pericite a nova realização do conhecido director Edward Dmytryk e dos seus dois grandes artistas deste filme: Van Johnson e Deborah Kerr.

A película, que foi rodada em Inglaterra, tem ainda a participação de John Mills, Peter Cushing e Stephen Murray.

Todos estes factores nos podem indicar que ficamos esta semana, no Oeste americano, que não anda muito longe dos mais categorizados westerns.

A AMNESIA DE ANTHONY QUINN



O livro policial do mestre americano o Mickey Spillane deu origem ao vigoroso filme «The Long Walk» que tem a magnífica interpretação de Anthony Quinn — um homem atacado de amnésia que procura descobrir até que ponto é verdadeira a acusação que sobre ele pesa.

A crítica foi unanime em considerar cheia de interesse e de alto nível cinematográfico a realização de Victor Saville que lembra em certos pontos, a técnica do cinema italiano: enquadramentos, fotografia, etc.

O Eden abriu assim, magnificamente, a sua nova série «Seleccção Policial» onde se anunciam bons filmes no género crime e castigo.

«Inquietação», estreado há três dias, é um filme de que se começa a falar em Lisboa, bom sintoma (regra geral) da qualidade e do poder de atracção que certas películas exercem. Neste caso, o grande poder de atracção reside no suspense de toda a história e na sobria interpretação que Quinn dá ao personagem que o realizador lhe designou.



O momento culminante do magnífico filme policial «Inquietação», que o Eden exhibe. O reaparecimento de Anthony Quinn veio confirmar as altas qualidades dramáticas que demonstrou no filme de Fellini, «A Estrada»



Dois grandes nomes do cinema americano — Deborah Kerr e Van Johnson — surgem na película «The End of the Affair» — «O fim da Aventura» — dirigido por Edward Dmytryk. É esta a estreia que o Império anuncia para quarta-feira

de filmar não o penetram. A história faz-nos girar à volta desse atiro onde se começa a sentir a vontade enorme de entrar... mas o realizador é, neste caso, quem manda. Cris-se a expectativa e a revolta do espectador, mas esse ambiente nasce com tal convicção, que sem darmos por isso chegamos ao fim da fita.

Assim é «Wichitas» (cinema-scópio e technicolor) que o Monumental estreia amanhã; assim é, realmente, que ficamos perante mais um filme do Oeste americano, que não anda muito longe dos mais categorizados westerns.

O BAR ONDE NÃO SE ENTRA



«Wichitas» vem provar-nos esta semana, que as histórias do Oeste americano estão longe de estar esquecidas e podem constituir um espectáculo emocionante quando dirigidas por homens conhecidos do seu ofício, como neste caso, o realizador Jacques Tourneur.

Com o seu ar agigantado, Joel Mc Crea chega à pequena cidade onde os ares andam turvos pelo céu e a pólvora que já constitui quase a vulgaridade do dia-a-dia. A aspiração de viver em paz não passa de mera aspiração, pois a quadrilha não desceusa de cometer as suas barbáridades e crimes.

Vive-se, durante todo o filme, o ambiente pesado de injustiça. Sente-se que as escassas são preparadas no bar de Wichita, mas as câmaras

INQUÉRITO AOS EXIBIDORES (I)

DOBRAGEM DE FILMES

DEPOE O ENG.º JOSÉ COELHO GIL GERENTE DO CINEMA IMPÉRIO

Iniciamos hoje um rápido inquérito sobre problemas relacionados com o sector de cinema, especialmente no que respeita ao sector da exhibição — afinal o que mais próximo se encontra do espectador.

Foi na intenção de esclarecer e debater alguns desses problemas prementes que elaborámos uma série de perguntas, dirigindo-as aos responsáveis pelas nossas primeiras salas de estreia.

Eng.º José Coelho Gil, dos mais jovens empresários portugueses (em três curtos anos de actividade conseguiu, inteligentemente, dar o maior prestigio ao magnifico cinema Império), vem abordar neste inquérito, embora com as compreensíveis limitações de espaço, o problema que lhe colocámos:

— Voleirá a pena tentar a dobragem dos filmes estrangeiros?

Es a sua resposta:

O problema conhecido na linguagem cinematográfica por «dobragem» resultou em Portugal, como na maioria dos países, da necessidade de importar filmes estrangeiros. É essa necessidade, e evidente, que se apegue a impossibilidade de satisfazer o mercado interno com a produção nacional, quer se reconheça, muito simplesmente, que o cinema, como arte, como expressão de formas de vida diferentes da nossa ou somente como janela aberta sobre um mundo que quase todos desconhecemos, não pode confinar-se às próprias fronteiras. Não rezei dizer-lhe que sem o cinema se teria perdido no ultimo meio século um dos factores mais importantes da socialidade dos povos.

Posto que é indiscutível o interesse da importação de produções estrangeiras, verifica-se que a sua compreensão é prejudicada pela leitura de legendas em tradução abreviada dos diálogos, quantas vezes com supressões importantes, outras manifestamente mal traduzidas. Acrescente-se que a leitura em maior ou menor grau consoante o tempo que leva, faz perder o próprio espectáculo, a sequência das imagens, o verdadeiro prazer de olhar a arte de representar.

Tenho notado que o grande publico deixa de apreciar devidamente excelentes filmes muito dialogados, exactamente porque o tempo perdido na leitura prejudicou o prazer de ver representar bem; afinal, a grande qualidade que esses filmes possuem.

A dobragem, corrente na maioria dos países, procura resolver essa deficiência. As objecções postas por alguns não têm, na verdade, grande valor.

Para satisfazer certos sectores da crítica e muito especialmente os pequenos cinemas exibem filmes na versão original, mas, como disse, com carácter de excepção.

E em Portugal por que não se faz a dobragem?

Primeiramente, porque a lei não a permite. Penso que não vale a pena criticar o que se pretende fazer-me preferível comparar a situação a Espanha e a Itália, decuplicou o numero de espectadores em poucos anos — e a situação do mercado português: nem filmes nacionais, nem um numero economico de espectadores para os estrangeiros.

E este resultado negativo coloca o problema da dobragem na situação primaria em que todos os problemas industriais devem ser postos: ausencia de consumidores, ausencia de industria, independente de penosas ajudas.

Sim, porque sem um numero de espectadores suficiente para manter o cinema no País (onde só cerca de 50 salas trabalham diariamente, contra 200 na parte ocidental da cidade de Berlim!) numero que indiscutivelmente se teria criado com a dobragem criada oportunamente, nem há dobragem economicamente viavel, nem cinema nacional que possa viver com o desajuro indispensavel.

A dobragem custa custará de 80 a 100 contos por filme, verba que a distribuição portuguesa não pode suportar por enquanto. Quanto ao cinema português, que tanto e tanto é necessário — urgente — necessário, como pode ser a industria economicamente montada sem os consumidores que ainda não existem?

Mas este é outro problema, que teria tido outro rumo se o da dobragem não fosse o que é.

Procuramos sair deste beco, antes que dificuldades cada vez maiores não o tornem, definitivamente, sem saída...



Raymond Pellegrin e Jeanne Moreau formam, com Jean Chevrier e Fernand Ledoux, o notavel grupo de interpretes de «Les Hommes en Blanc», a notavel realizacão de Ralph Hobib, que amanhã se estreia no São Luiz e Alvalade com o titulo «Nós, os médicos». Extraído do romance de André Soubiran, o filme levanta novos problemas e desenvolve uma magnifica tese sobre os relaciones dos médicos e do publico. «Nós, os médicos» manteve-se durante 12 semanas no estreio em Paris está classificado entre os dez primeiros filmes campeões de bilheteira em França

PIADA AO SR DE MILLE

Os italianos sempre que apanham qualquer sucesso originario de Hollywood, tratam de fazer a sua «charges».

Esta tem origem numa célebre película de Cecil B. de Mille, que foi grande cartaz em todo o Mundo: o circo.

«O Mais Cómico Espectáculo do Mundo», foi realizado Mário Natoli, vai divertir hoje à noite, através das mil e umas situações irresistíveis, o publico do Capitôlio, ao assistir à estreia da produção italiana encabeçada por Tóto no principal papel.

A toda o grande comico europeu vivem as melhores fenas do circo, domadas magistralmente pelo «cabedre» do maior domador de todos os tempos... que, no entanto, se deixa domar pelo grupo de lindas raparigas que fazem parte da companhia.

Daquí se pode antever que também nesta película com Tóto, não falta o rancho de belezas romanas... May Britt, Franca Faldini, Tania Wexler, etc. São as principais afeições em volta deste domador que vai ser o maior éxito humorístico da semana nos cinemas de Lisboa.

NICOLE BERGER NOVA DESCOBERTA DO CINEMA FRANCÊS

Vinte e um anos. Nasceu em Paris a 12 de Abril de 1935, sob o signo dos gémeos, astrológicamente falando.

Nicole Berger começa a ser o grande cartaz do cinema francês, e Paris sendeu-lhe homenagem quando a viu em «Le Blé en Herbe», o filme de Antan-Lara onde contracenou com a grande Edouige Feuillère.

Nicole foi pessima aluna na escola. Freqüentou o Curso Simon e depois o de arte dramática, dirigido por Tania Balachova. No Teatro Michel fez a sua estreia segundo-se um pequeno papel no filme «Julietta» com Dany Robin.

Em 1954 uma «lournaie» na companhia de J. Louis Barrault: Brasil, Argentina, Uruguay, Chile.

O seu primeiro éxito em cinema surgiu em «A Primavera, o Outono e o Amor», filme de Gilles Grangier com Fernandel.

O publico português, que não chegou a ver «Le Blé en Herbe», terá a ocasião de conhecer esta nova estrela francesa dentro de semanas, com a estreia em Lisboa de «A Primavera, o Outono e o Amor».



Nicole Berger, nova descoberta do cinema francês.



NOVOS DISCOS BRASILEIROS

em gravações

 Parlophone

PDP 5016 — FESTA DE CASAMENTO
QUADRILHA CAIPIRA

5017 — JUCA
DEIXA FALAR QUEM QUISER

5018 — A TOCA DO JOSE (Tango das castanholas)
MARIA JOAQUINA — Bambu

5025 — CASAMENTO DA ROSINHA — Marchinha
ARRASTA PE — Polquinha

5026 — MUM — MUE — Baião
SARAVA S. JOAO — Baião

Percirinha

Neide Fraga
Solón Sales

Rosita Gonzalez
Zilda do Zé e Lill

Pedro Raimundo

Sussú

E EM GRAVAÇÕES

A VOZ DO DONO STELINHA EGG



MQ 183 — CANTIGAS DO MEU BRASIL
SODADE MATEDERA

MQ 184 — ZUM ZUM PEIXE VIVO
PREGÃO

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova da Almada, 97 — LISBOA

No PORTO: VADECA
R. de Santo António, 210

Leilão

— DE —

RICAS MOBÍLIAS E VALIOSOS ADORNOS

RICA COLEÇÃO DE QUADROS A ÓLEO HOLANDESES ASSINA-
DOS, «CARPETES», LUSTRES DE CRISTAL, RICO FAQUEIRO DE
PRATA ESTILO INGLÊS, RELOGIO DE CAIXA ALTA LACADO,
FRIGORIFICO «FRIGIDAIRE», ROUPEIROS, ETC., ETC., ETC.

R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 40-1.º

(Esquina da Rua Braamcamp e junto á Praça Marquês de Pombal)

HOJE, às 21 horas

Pelas maiores ofertas e por ordem da Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurora C. Wal-
demar será vendido todo o recheio pela sua retirada para o Brasil
A ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.

Telefones 45347 - 775722 - 723592
Sob a direcção de JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSE

Uma excursão bem organizada começa sempre
por uma consulta à

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO

Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

Autocarros de luxo para qualquer parte do País
ou estrangeiro



**GREEK
LINE**

NOVO TRANSATLÂNTICO
EXPRESSO DE LUXO

«**OLYMPIA**»

de 23.000 toneladas brutas
SAIDAS DE LISBOA:

18 de Julho
15 de Agosto
10 de Setembro

HALIFAX e NEW YORK

6 de Julho
2 de Agosto
30 de Agosto

NÁPOLES e PIROE

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade.
Luxuosas instalações na classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
Carlos Gomes & C.^{da} L.^{da}
SECÇÃO MARÍTIMA
4, L. Vitorino Damásio
Telef.: 663087/8/9 — Telex. 45

Sub-Agentes no Norte
Ag. Mar. Lusitano - Americana
108, Rua da Nova Alfândega
Telef.: 2 2981



ELECTRO-AUTOMOBILISTA
(VULGO CASA LUCAS)

Todos os acessórios eléctricos e mecânicos
para Automóveis, Motors e Camions

MATERIAL "DIESEL"
OFICINAS PRÓPRIAS

55 - R. da Glória - 59 - LISBOA - Tel. 25447

FITAS MÉTRICAS SUJAS NÃO CONSINTA NO SEU PESCOÇO



O empregado esforça-se
por tirar as medidas da
camisa que o cliente pedia,
por ter reparado que a fita
métrica lhe causa duvidas
pelo seu estado de sujidade



O cliente recusa-se a que lhe
toquem no pescoço com tal fita
métrica, pelo receio bem justi-
ficado de apanhar uma infecção
na pele



Já noutro estabelecimento de
ideias novas e de processos higié-
nicos o cliente entra confiante,
pois sabe que as modernas fitas
métricas de papel lhe dão a cer-
teza de limpeza



Depois de tiradas as medidas
fica radiante, pois tem a cer-
teza de que para cada cliente
é aplicada uma fita nova.
Assim ele fará a melhor das
referências ao estabelecimento
e não deixará de recomendá-lo
aos seus amigos



Este é o novo sistema
e perfeição de Bem
Servir. As novas fitas
métricas depois de ser-
vidas serão deitadas
fora ou entregues ao
cliente

ADÃO CAMISEIROS, A CASA DAS IDEIAS NOVAS
238, RUA AUGUSTA, 240

PEQUENOS ANÚNCIOS

Mercado de automóveis AUTOS · MOTOS · SCOOTERS · ACESSÓRIOS

COMPRAS

* AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de quaisquer marcas a p. plo. Rua Maria, 50 (aos Anjos).

VENDAS

* VOLKSWAGEN de luxo passageiro e carga, último modelo; Opel Kapitän, 1954; Standard 10 H. P., 1954; Fiat 1100, 1954; Studebaker Champion, 1953; Ford 6 cilindros, 1953; Simca, 1953; Morris Minor, 1952; Plymouth, 1950. Vende, troca e facilita. Vacer, Ld., Praça do Azeiteiro, 13.

* Para V. Ex. comprar, vender ou trocar qualquer automóvel, não deixe de visitar o «STAND» DE SANTA LUZIA, na Rua D. Estefânia, 22-A — Telef. 45277.

HEINKEL *Journal*

* ANTES DE COMPRAR um automóvel visite V. Ex. o «STAND» BRASIL, que tem mais de 50 unidades de várias marcas e modelos com garantia mecânica e grandes facilidades de pagamento. Rua Carlos Mardel, 5-5-A.

* DIVERSAS MARCAS europeias e americanas, grandes facilidades de troca e pagamento. «STAND» RAIMUNDO, Rua D. Filipa de Vilhena, 18-A.

* DIVERSAS marcas e modelos. Grandes facilidades de pagamento e de troca. PACHECO & TELES, LDA, Av. Almirante Reis, n.º 258-B. Telef. 721898 e 725108.

* OPEL REKORD, s. 20; FIAT 1400 s. 19; DODGE 1918, rep. novo. Facilita troca. AUTO PARIS, Av. Paris, 5-A.

* MERCEDES 180 ult. m. est. novo, part. Ver Garagem Auto-Paris, Av. Paris, 5-A.

AUTOMOVEIS STAND ABRANTES

- Av. Ant.º José de Almeida, 34
- PREFECT S. 22
- COMER utilit.º S. 23
- TAUNUS S. 21
- RENAULT JOANINHA S. 22
- TAUNUS c/ T. S. F. S. 19
- FIAT 1400 S. 19
- CONSUL S. 19
- VAUXHALL 6 cil. S. 20
- DODGE, 4 port. S. 19
- DE SOTO, 8 lugares c/ divisória S. 14
- HUMBER c/ T. S. F., 4 portas S. 16
- ANGLIA em rodagem S. 18
- ANGLIA barato S. 15
- CHAMPION banh.º, 4 port., barato S. 12
- PORSCHE 1500 c. c. S. 18
- PEUGEOT 203 S. 17
- PEUGEOT ex.ª aberta S. 19
- VANGUARD utilitária S. 17
- MORRIS ex.ª fech., 600 K. S. 14

TEMOS MAIS UNIDADES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

PARA ANÚNCIOS Urgentes

UTILIZE O SERVIÇO TELEFONADO DO **DIÁRIO POPULAR**
QUALQUER TEXTO COMUNICADO PARA OS NOSSOS ESCRITÓRIOS **PELO TELEFONE Nº 29533 ANTES DAS 15 HORAS** SÁ NA EDIÇÃO DO PRÓPRIO DIA



* PACKARD 8 lug. S/21 c/ div. for. a pele c/ motor PERKINS estado novo. Fac. pag. e troca. Casa Braz — Alcochaba.

* Instalação e reparação de automóveis. Victor C. Oliveira, R. Passos Manuel, 17. Estação de Serviço e agente PHILIPS.

AOS SRS. AFRICANISTAS

que se encontrem a férias na Metrópole, podem vir escolher o seu automóvel no «STAND» BRASIL, que tem um variado sortido de marcas e modelos de carros em estado de mecânica impecáveis. Facilita o pagamento. Rua Carlos Mardel, 5-5-A.

DOCUMENTAÇÃO PARA AUTOMÓVEIS E AUTOMOBILISTAS

Trata-se de rapidez, lisura e em boas condições de preço. CERCEL LDA - Tel. 53442 - Ex.º Rua Rodrigues Sampaio, 78-2.

MUSICA NA ESTRADA? SIM... AUTORADIO AUTOVOX

P. DA ALEGRIA, 52. TELEF. 28303

MAGNETI MARELLI

EQUIPAMENTO ELÉCTRICO PARA O SEU AUTOMÓVEL
P. da Alegria, 52 — Telef. 28302

Giasulit

Todos os Automóveis Alemães são pintados com os famosos tintos **PAPAGAIO**
Celulósicos «GLASSO» Sintéticos «GLASSOMAX»
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.
R. Nova do Almada, 81. 2.º. Telef. 24504 LISBOA

CADILLAC

FLEETWOOD de 1954
STAND ABRANTES
Av. Ant.º José de Almeida, 34-A

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

«STAND» DA AUTO-GARAGEM IMPÉRIO
PAULINO DE OLIVEIRA

- SIMCA S/ 22
 - D. K. W. S/ 22
 - ISABELLA S/ 22
 - CONSUL S/ 22
 - VOLKSWAGEN S/ 22
 - TAUNUS S/ 21
 - VOLKSWAGEN S/ 21
 - TAUNUS S/ 21
 - ANGLIA S/ 20
 - SINGER S/ 20
 - FORD, 6 cil. S/ 20
 - SAAB S/ 20
 - CHEVROLET-DRAMATIC S/ 19
 - VAUXHALL, 4 cil. S/ 19
 - CHEVROLET, impecável. S/ 19
- Temos mais carros de outras marcas e modelos. Fac. troca e pag.
AV. DE ROMA, 13-8 e ESTRADA DAS AMOREIRAS, 4-C - Tel. 772011

OS PEQUENOS ANÚNCIOS DO DIÁRIO POPULAR SÃO RECEBIDOS directamente ou por carta

NA NOSSA SECÇÃO DE PUBLICIDADE RUA LUZIA SORIANO, 67 e TAMBEEM POR telefonema 29533

Ad. respostas aos PEQUENOS ANÚNCIOS DO DIÁRIO POPULAR

PODEM SER ENDEREÇADAS OU ENTREGUES TANTO NA CASA TRAVASSOS ROSSIO, 42 COMO NOS ESCRITÓRIOS DO JORNAL RUA LUZIA SORIANO, 67

APLICAÇÃO DE CAPITALS

* EMPREST. a auto. Transacções rápidas e honestas. «Soprab» R. C. Redondo, 81, 1.º c. esq. Telef. 48272

* EMPRESTAMOS S/ PRÉDIOS ao juro da lei. A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6, 2.º. Telefone 24524.

BÓLSA DE LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 % 10	9196	9185	9195
Cons. 3 1/2 % 10	9678	9678	9683
Cons. 3 1/2 % 10	1.0348	1.0338	1.0358
Centenários 4 %	—	2.2908	—
Externas 1 1/2 %	1.2758	1.2708	1.2608
Externas 3 1/2 % série	3.1688	—	—
Externas 3 1/2 %	1.4208	1.4148	1.4758
Caut. do 3 1/2 %	—	1808	1858
Acção: de Bancos:			
Alentejo	—	4608	—
Alentejo	—	8268	9088
E. Santo port.	—	8.7548	—
L. e Açores port.	—	3.1688	—
Fertugal port.	—	2.5088	2.3028
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino port.	—	2.3008	2.2868
de Seguros:			
Sonansa	—	—	—
Fidelidade	—	150.008	—
Mundial	—	6908	7008
Nacional	—	—	6068
Sagres	—	—	—
Tranquilidade Ultramarina	—	—	—
toberana	2.0508	2.0208	2.0708
Eléctricas:			
Eléct. Beiras	—	—	1.5608
Tás. Electr. cup.	3358	3318	3355
L. E. Alentej.	1328	1288	1238
L. E. Cavado	1.5388	1.5808	1.5708
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	—	1.5008	1.5058
Nac. Electricidade	—	—	1.6688
J. Electr. Port.	—	2268	2328
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	9908	1.0008
Agr. Ultramarino	—	—	6908
Agr. Colonial	—	8738	8808
Acqua Angola	—	3.3508	3.3088
Bela Vista	—	—	—
Boror	—	5038	5158
Boror Comercial	—	668	708
Buzi	—	3388	3848
C. Ang. de Agr.	4.9908	4.9608	4.1108
Cabinda Douro	—	4168	4298
Jacouqui	2.0408	2.0758	2.0658
J. Principe	—	2.2008	2.4008
Mocimboque	1648	1638	1648
Zambézia	2268	2208	2218
Celulose	2.5408	2.5408	2.5698
Incomst.	—	3.3508	3.3808
Diversas:			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix. 1888, p.	—	2268	2308
Ag. Lix. 1877	—	4768	4808
Dim. Leiria port.	4818	4768	4808
Cr. Credial. port.	5658	5668	5687
Ind. Alliance	—	—	—
Ind. E. e Colomias	4308	—	—
Nac. Navegação	—	—	7098
Col. Navegação	—	1.4958	1.5808
Port. Pesca. port.	4898	4788	4808
Port. Tab. cup.	—	6758	—
Tab. Port. cup.	—	—	—
Obrigações:			
Ag. Lix. 4 1/2, c.	—	9658	—
Gas. 3 1/2, - 948	—	9658	—
Gas. 3 1/2, - 948	—	9658	—
Gas. 3 1/2, - 948	—	9658	—
Gas. 4 1/2, - 948	—	9658	—
Gas. 4 1/2, - 951	1.0118	1.0118	—
Gas. 5 1/2, - 32	—	1.0408	1.0458
H. E. Cav., 4 1/2	—	—	—
H. E. Elect., 4 1/2, 40	—	9998	—
H. E. Port., 4 1/2	—	—	—
H. E. Port., 5 1/2	—	—	—
H. E. S. E., 3 1/2	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 1/2	9908	9948	9968
Nac. Elect., 4 1/2, 40	—	9998	—
U. E. P., 3 1/2, - 48	—	—	—
U. E. P., 4 1/2, - 48	—	9668	—
U. E. P., 4 1/2, - 48	—	—	—
U. E. P., 5 1/2, - 61	1038	—	—
U. E. P., 5 1/2, - 61	10438	1048	1058
U. E. P., 5 1/2, - 61	—	—	—
U. E. P., 5 1/2, - 61	—	—	—
Metropolitano 4 1/2	—	1.0358	1.0408

BOLSA E IMÓVEIS

PROPRIEDADES RÚSTICAS E URBANAS

COMPRAS

* PARA COMPRA ou VENDA consulte sempre A FINANCIADORA. Sede: Av. da Liberdade, 3-2, Lisboa. Sucursal: Praça da Liberdade, 12, Porto.

* HERDADES, compram-se no Alto Alentejo a p. pgt.ª. Carta com todos os detalhes a A. Silva, Avenida Duque de Loulé, 51-A, 51-B — Lisboa.

VENDAS

* TEM V. EX.ª PRÉDIOS a construir? Para a colocação de vidros não deixem de consultar a casa especializada neste género de trabalhos VITOR MARQUES, Rua Luis Augusto Palmeirim, 8-C, Telef. 772314

* POB 1180 CONTOS: Próximo Av. 28 Maio, boa construção 4 pisos, 9 inq., etc., rende cerca de 80.000\$00. Isento 6 anos. Vende: A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6-2.º (ângulo do Rossio), Telef. 24524/736888.

* POB 550 CONTOS: Facilitado-se 150 contos 4 Casas, em Almada, de 8 inq. e rende cerca de 81.000\$00. Isento 6 anos. Vende: A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6-2.º (ângulo do Rossio), Telef. 24524/736888.

A «JOSAN» VENDE PRÉDIOS LISBOA E ARREDORES 6 ANOS — ISENTOS — 12 ANOS

Preço	Inquil.	Rend.
180 contos	3	13.800\$
220 »	4	16.200\$
250 »	4	18.000\$
250 »	4	23.040\$
400 »	4	26.760\$
450 »	5	31.200\$
480 »	6	36.640\$
500 »	6	41.520\$
550 »	8	45.600\$
580 »	8	51.160\$
580 »	8	55.200\$
680 »	10	56.400\$
780 »	10	59.640\$
800 »	10	62.400\$
850 »	13	70.440\$
900 »	10	72.960\$
1.000 »	10	80.880\$
1.100 »	15	80.400\$
1.200 »	11	92.640\$
1.300 »	12	97.680\$
1.350 »	11	105.480\$
1.450 »	14	110.160\$
1.500 »	15	111.600\$
1.650 »	12	115.200\$
1.800 »	11	120.000\$
1.850 »	9	129.120\$
2.000 »	10	130.320\$
2.100 »	15	158.000\$
2.600 »	12	170.400\$
2.650 »	15	182.040\$
3.100 »	17	201.500\$
3.250 »	18	211.200\$
4.000 »	21	270.000\$
4.250 »	26	293.000\$
4.500 »	20	298.000\$
5.000 »	40	384.000\$
5.600 »	14	402.000\$
6.000 »	27	395.000\$
6.000 »	18	369.120\$
7.000 »	42	480.000\$
7.500 »	27	498.000\$
8.500 »	18	571.000\$
9.000 »	60	540.000\$
10.500 »	65	700.000\$
11.500 »	11	780.000\$
12.000 »	35	742.800\$
13.500 »	45	792.000\$
15.000 »	16	783.000\$
16.500 »	(3 prédios)	1.225.000\$
30.000 »	30	1.892.000\$

NOTAS

PAISL	Compra	Venda
África do Sul	76800	77500
Alcanzas	6977	6982
América:		
1 a 2 dólares	28380	28560
1 a 20 »	28380	28380
50 + 100 »	28380	28380
Argentina	883.5	887
Brasil	832.5	834.5
Bélgica	679	682
Dinamarca	3395	4028
Espanha	565.7	562.7
França	507.2	507.4
Holanda	7845	7842
«Itália»	78800	79600
«Japão»	309.45	305.65
«Noruega»	3380	488
Suécia	533	584
Suíça	—	—
Urugua	6850	7806
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283800	283800
Portugal — Barra	32560	33810
« — Barra fino	33860	33394

Soc. Cambista José Boniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito Moedas e barras de ouro e prata
S3, RUA AUGUSTA 63 — Telef. 28000
Endereço telegráfico: ZINOB

OFERTAS MÁQUINAS — T. S. E.

* REPARAÇÕES em todas as máquinas. Orçament.º gratis. C. A. Cardoso & C.ª, R. Vitória, 73, 1.º

* Tricot MATADOR, a melhor máquina alemã para tricotar automaticamente, fantasias e cancelados. Demonstrações e vendas: CASA V. A. PEDRONE, Rua da Vitória, 54-56, Telef. 25632.

WEGA-RÁDIO

Cacina!

O RECEPTOR DE RÁDIO QUE É UM NOVO IMAN NO MUNDO DO SOM

RÁDIO TELEVISÃO

Garanta o seu futuro, matriculando-se no Curso de Rádio por correspondência à base da prática, que pode tirar em sua casa. «Preços de 800\$ a 4.500\$ (conforme o material). Peça folhetos grátis ao Inst. Rádio Televisão — Rua Ivens, 44, 3.º — LISBOA.

R. Augusta, 229, 3.º — 20630

AGÊNCIA PREDIAL «JOSAN»

CASAS alugam-se

* EM QUELUZ, rendas de 400\$00/470\$00. Trata A LUZAFRICA. Calçada do Carmo, 6-2.º — Telef. 24524.

* ANDRES, na Rua Possidona da Silva, lote 7 (em prédio novo), 8 div. c/ 2 c. de banho e marquise. Renda 1.000\$00 cada. Trata LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6-2.º — Telef. 24524.

* Casa mobiliada, ao Saldanha, 8 div., telef., a casa. Preço 800\$. Resp. a este jornal ao n.º 701.

BUÇACO

Linda moradia, situada no melhor local; única com água canalizada. Electricidade, mobilada. Alugue-se pela época. Informar: Av. Visconde de Valmor, 50-1.º — Lisboa — Telefone 772267.

PFAFF

A MELHOR MÁQUINA DE COSTURA

GRAVURAS TROCADAS

Por lapsos, em que os leitores certamente repararam, saíram ontem trocados no nosso jornal as gravuras relativas aos problemas de São de Cavalos e «Palavras Trocadas».

AMANHÃ



GRANDE EXPOSIÇÃO ANUAL DA FORD

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS

ROYAL ENFIELD

A MELHOR MOTO INGLESA



60 anos de aperfeiçoamentos constantes originaram os famosos modelos agora em exposição, sem rivais em técnica, robustez e comodidade

Modelos de 250 cc., 350 cc. e 500 cc.

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado

O motor que mais se vende em Portugal e em todo o Mundo

STAND SACHS EM LISBOA

Av. Fontes Pereira de Melo, 39-C

Telefone 46633



ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS»

ESPECIALIZADA NA REPARAÇÃO DE:

- APARELHOS DE CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA E ORIGEM
- MATERIAL DE ESTAÇÃO DE SERVIÇO

SERVIÇO OFICIAL «CASTROL»

LAVAGEM — LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA

ABASTECIMENTO DE ÓLEOS AO LITRO PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS E EFICIENTES

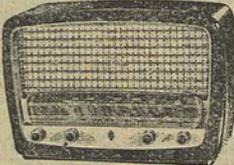
UM CONJUNTO ÚNICO NO PAÍS, À DISPOSIÇÃO DO MOTORISMO NACIONAL

Av. Praia da Vitória, 73-B — LISBOA

Telef. 5 81 41-42-43

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNADA COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda marítima

MOD. 2.052-Z com curvas desdobradas

O QUE HA DE MELHOR EM RADIOS DESTA TIPO

Preços:

RADIO Esc. 2.350\$00

VIBRADOR Esc. 550\$00

ENCERADORAS



PARA O LAR IDEAL



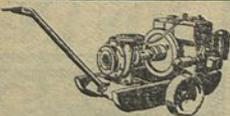
FRIGORIFICOS

A VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM

Pais & Natalino, Lda

AVENIDA GUEBIA JUNQUEIRO, 128

TELEFONE 72 22 10 — LISBOA



Guldner

MOTORES GRUPOS ELECTROGENOS MOTO-BOMBAS

METALURGICA ALENTEJANA

RUA DO ARSENAL, 126 — LISBOA

1-7 Seven-Use-Cream

SE TEM...

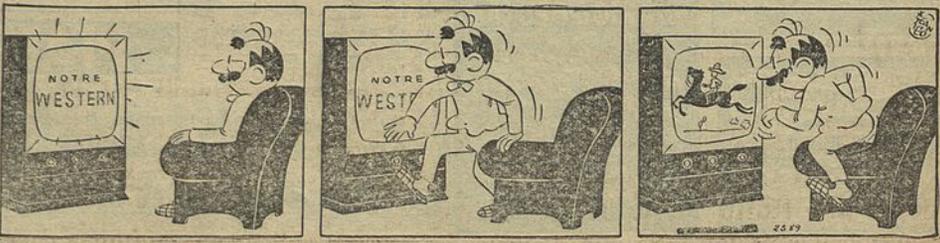


TEM O MELHOR!

REBUCADOS PEITORAIS DO DR. GENTAZZI

de acordo com a fórmula do médico

AVENIDAS DE RUZ NO



NOTRE WESTERN

Um conto POR DIA - O ALBUM -

ENHO á frente dos meus olhos um livro album boundado letras de fogo, que guarda as reliquias dos meus antepassados.

Abro o estojo e, logo na primeira página, vejo uma bela estampa dezenhada a tinta da China por um artista qualquer, em que figuram uma criança, um adolescente e um velho com umas respeitáveis barbas, fitando o Sol. A página está com a primeira hora: limpa e macia, colorida por uma tira azulada de papel celofane. Amorosamente desfolho o velho cartapeço e depara-se-me uma fotografia já amarela e muito sumida, que tem por baixo o seguinte dístico, escrito em letra inglesa, num cursivinho elegante: «José, filho de João e de Francisca. José é o meu bisavô e João e Francisca são os meus trisavôs, de que nunca ouvi falar. Pois no retrato do meu bisavô ainda se nota bem o seu aspecto bávaro, marcial, a sua altura incomum, o seu ar de homem carregado de dignidade, chispando saúde, emparado a um beneditino sério e prestigioso como uma estátua.

Destes meu bisavô paterno, contam os fados que do meu avô: de mata-mouras, s'leito pernata e desengorçado, bem falante, amigo de milhores e de casações, apaixonado por viagens á terra do canhão, amantado em cavalinhos de bom plumão e fácil carreira, rambão e fêmeiro, pois conseguiu juntar em vida, uma fortuna de dez mil contos, cinco machos e sete fêmeas, que quando os filhos das de Alcobas, começaram a estender cardumes de ramagem genealógica, ao ponto de hoje nem se saber se tinha oitenta, se trezentos primos, alguns de sangue arcaico, com trabandistas e pescadores do Guadiana, outros de sangue cruzado de algarvio e de beirão, com manias para tratamentos de terras e sonhos de D. João. Certos membros da família possuem umas caganificâncias em trabalhos de escultura, só que meu avô, vindo de Tondela, quebrou um cuco a bazarria e heterogeneidade da raça, deixando minha mãe, que era filha adorada dum espanhol e duma camponesa, e que teve, nem nada mais, nem nada menos, do que oito pimpolhos e quatro pimpolhas. Um cretório.

Meu bisavô chamava-se José e era filho de João e de Francisca. Foi um homem das arabias. Comia um quilo de toucinho e emborcava cinco litros de vinho sem pedir licença a ninguém e punha-se a rir e a cantar e a impertinenciar, como se fosse o dono do mundo. Meu bisavô foi marçano duma loja de capotes, almocore na quinta dum fidalgão sebhento e arruinado e, por fim, já quando tinha sete filhos robustos e refilhos dedicou-se ao negócio dos azulejos. Fez casa num instante. Segueu um barracão na Estrada do Bonfim e lá tinha as enormes varilhas cheias do precioso liquido. Era um português de lei, honrado e valente e morreu sereno, com a bonita idade de noventa e dois anos, deixando em testamento cinco prédios, uma courela, uma quinta rumbosa cheia de laranjas e uma loja de salchicharia que veio até mim, que a trespasssei, para comprar o luxo dum cavalo e acimentar e cozer uns prédios que me deixaram de herança. Da minha bisavô, que não se viu a fotografia neste album histórico, nada sei. Há uns vagos indícios de que morreu com um paricario mas, de certeza, juro que nada sei.

Sonente veio a seguir, retratos dos tíos de meu pai, do meu avô, da minha família antiga e, vestidos á moda da época, têm um certo garbo. Os homens com calças estreitas e curtas, casacos sem forros e chapéus de palhinha. Todos com bigodes. E que bigodes! Parecem escovas de passaboa, de tão eriçados e fartos. As mulheres, com blusas muito apertadas e saias até ao chão, usavam também os cabelos em tranças, que viam cair que os cabelos, muito enroladinhos. São retratos patuoscos, valha a verdade. Tudo está no há-

Por JOSÉ CARDIM

bitos. Hoje, quem é que se não ria duma coisa destas? A folha seguinte do album, mostrava o meu pai ao colo de minha avó e o meu tio Jacinto, com a boca aberta, ás cavalladas da irmã mais velha, a minha tia Gertrudes, que casou com um ferrador.

Mas a opulência física, um certo decréscimo pelo futuro, uma certa arrogancia de raça, está a desaparecer. Nota-se nos mais pequenos pormenores. Dantes, o pessoal era todo alto, tronco, cheio de vida, e houve um tio que nadou de Cadilhas ao Terreiro do Paço com uma abobora nos queijos. Agora, ao mesmo tempo que vou desdobrando as folhas, vejo figuras tristes de papalvos usando chapéus á diplomata, ché-ché á fumar de charuto e com arremessos de valenteados, caras lacadas de aperticos, um menino com uma chuppa na boca, uma senhora com os olhos muito abertos a ver se reparam nela, mesmo na posteridade, um estudante com um cravo na orelha e olhos fatais de Valentino. Outros ainda, coitados, debruçam-se em varandas de Sevilha, quando duma excursão (gulo-me pelas legendas), beijam naturalmente a sua velha e desbotada figura e curvo-me numa vénia de respeito á sua memória) devia de ser um mimo de homem. Jogava o pau! — me diz ao ouvido a minha mulher, que já vai sabendo aos serões mais do que eu sobre estes complicados laços familiares. Diz-me ela que o meu bisavô jogava no pau, era republicano, muito amigo de saias e de petiscos. Está bem acreditado. A foto mostra-o como o primeiro rei da dinastia dos Picaretas, como um campeão que, só não tem medalhas no peito, no pescoço e nas gavetas da secretária, porque nesse tempo, para uma pessoa se considerar digna de tais distincções, era necessário mais alguma coisa, do que ser um bom comedor de caracóis ou um bom e irrequeto negociante.

Mais á frente, no meio de dois cartais coloridos, aqui está a minha saudosa e santa mãe, filha de certos, comigo ao colo. Que linda senhora e que belo e descontraindo sorriso de rainha. Mas serel eu? Sou lá está a legenda. Olho para o passado e revivo-me com sarampo e a coçar a borbulha dum pé. Minha mãe bé jandio-me e dando-

-me a comer uma açorda, nunca colher da papa. Recordo-me saucosamente de minha santa mãe, pessoa sem uma letra, mas viva e sa-gaz e muito meiga e amoroso para com os filhos. Vejo meu saudoso pai, campiteiro, abismado em silêncio, talvez sonhando na grandeza do genero humano. Vejo meus irmãos á sombra de uns plátanos, a brincar com uma bola. Vejo a figura patriótica de meu tio Jorge, sério e digno no seu tamanho.

O meu album é um livro de História. Estão aqui quase todos os Picaretas, cujas fotos me fazem ar e estremecer de ternura, apesar de tudo. E' verdade, isto é uma dinastia. Só quando leio as actualidades, já sem retratos para me ajudarem a memória, é que me sinto um pouco perplexo. Recordo-me da primahadilha que para aí tenho aos montes, alguns com assento nas assembleias e nomes nos jornais. Tenho primos cantores, primos musicos, óziosos de Marinha, caçeteiros, captães de infantaria, motorais, feitores — e um que escreve nas gazetas e publica livros de versos. E' uma família — fama, historia, que julgam? Muito unida nas decilias, que dá prestigio á minha terra. O meu bisavô foi o pioneiro desta autentica falange de valentes portugueses. Não é que a gente se revé.

Sobre as fêmeas, isso nem se fala. Quase todas têm casa-o noivo. O meu bisavô (olho novamente a sua velha e desbotada figura e curvo-me numa vénia de respeito á sua memória) devia de ser um mimo de homem. Jogava o pau! — me diz ao ouvido a minha mulher, que já vai sabendo aos serões mais do que eu sobre estes complicados laços familiares. Diz-me ela que o meu bisavô jogava no pau, era republicano, muito amigo de saias e de petiscos. Está bem acreditado. A foto mostra-o como o primeiro rei da dinastia dos Picaretas, como um campeão que, só não tem medalhas no peito, no pescoço e nas gavetas da secretária, porque nesse tempo, para uma pessoa se considerar digna de tais distincções, era necessário mais alguma coisa, do que ser um bom comedor de caracóis ou um bom e irrequeto negociante.

NÃO COMPREM CAMISAS FEITAS

A ROVIL foz por modelo ou por medido com telo de 1.º em POPELINE INGLESA por 135\$00

Recebemos também para confecção qualquer tecido do cliente com garantia de perfeito acabamento

Rua Arco Marquês do Alegrete, 50, 1.º — Telefone 324 02

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1—Contagia; 2—Interl; 3—letra grega; 4—Onda; 5—multico; 6—forma plúctica de vale; 7—Desporto náutico; 8—habitação; 9—Reconhecido; 10—Combate; 11—abastada; 12—Optimo; 13—Reente; 14—opa; 15—Integridade; 16—Milhar; 17—escarnece; 18—Pedra de moínho; 19—serra de Portugal; 20—art. del. (pl.).

VERTICAIS: 1—Fábula; 2—nome de uma bebida; 3—Recita; 4—modo; 5—Verbal; 6—parentes; 7—Despido; 8—nome de letra; 9—usada em cálculos astronómicos; 10—Nome de um fruto; 11—Acariar; 12—Nota; 13—biliz; 14—Seguir; 15—partido; 16—contrep; 17—art. 9; 18—Jovem; 19—engodo; 20—Aqueles; 21—trabalho; 22—Escróticas; 23—gritos de alegria.

A Sucursal «PICOAS» da Recauchutagem Triunfo MUDOU-SE?

NÃO! A rua é que mudou de nome, passando a ser:

RUA ENGENHEIRO VIEIRA DA SILVA, 16-A (ANTIGO TROÇO DA RUA DAS PICOAS) FRENTE AO MERCADO DO MATADOURO (entre o Liceu Camões e a Av. Fontes Pereira de Melo)

isto é: NO MESMO SÍTIO DE SEMPRE

Solução do problema de ontem: HORIZONTAIS: 1 — Carta; 2 — Orai; 3 — Rá; 4 — aal; 5 — Nó; 6 — ama; 7 — r; 8 — Tia; 9 — uma; 10 — des; 11 — Mi; 12 — caia; 6 — Rimo; 13 — rama; 14 — má; 8 — Ala; 15 — coa; 16 — sua; 9 — Lá; 17 — manso; 18 — vi; 10 — Vil; 19 — r; 20 — liar; 11 — Assar; farsa.

VERTICAIS: 1 — Conta; calva; 2 — Arou; palais; 3 — Rá; amima; 4 — Ela; 5 — imá; 6 — Nu; 7 — caro; 8 — Fino; 9 — do; 10 — uma; 11 — as; 12 — Com; 13 — ola; 9 — Ná; 14 — damas; 15 — 10 — Tareia; 16 — uvas; 11 — Alisa; caira.

CUPRAMAS EM LISO E XADREZ

O TECIDO MODERNO DE VERAO, E TODA A QUALIDADE DE LANIFICOS PARA HOMENS E SENHORAS

VENDA DE «STOCKS» DE FABRICAS DIRECTAMENTE AO PÚBLICO, NA RUA DA PRATA, 266-1.º

PHILIPS DISCOS «PHILIPS»

CHEGARAM DOS ARTISTAS

«DORIS DAY»
«ROSEMARY CLONNEY»
«JOHNNIE RAY»
«THE FOUR LADS»
«FRANKIE LAINE»
TRIO «LOS PARAGUAYOS»
e TRIO «LOS PANCHOS»

EM NOVIDADES E SUCESSOS QUE ESTAVAM ESGOTADOS

DISTRIBUIDORES:
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 11 — (SECÇÃO DE DISCOS)

Agenda do Editor

Emerides
Segunda-feira, 25 — S. Guilhermo
1140 — D. Afonso Henriques derrotado, em Arcos de Valdevez, as tropas de seu primo D. Afonso VII, Rei de Castela e de Leão, que haviam invadido Portugal. Neste combate, também conhecido por torneio de Arcos de Valdevez, destacou-se o infante Fernando Furtado, cunhado do jovem monarca português.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO H — União, estrada de Benfica, 592-594 (Telef. 780952); Aguiar, avenida Columbana, Bordoal, Pinheiro, 98/A e rua Dr. Antonio Granjo, 18-18-1/A (Telef. 364299); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35; Carnide (Telef. 780181); S. João de Deus, rua n.º 52, 1-A, 1-B (Bairro S. João de Deus); Estrela, Herdeiros, rua de Lumiar, 122-124 (Telef. 719322); Alvalade, avenida da Igreja, 18-B (Telef. 777170); Algarve, avenida de Roma, 7-B (Telef. 777478); Miranda, Cam. de Pequeno, 381/C (Telef. 770776); Figueiras, avenida Marques de Tomar, 20 (Telef. 44995); Latina, avenida Antonio Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312); Salazar, rua Conde de Redondo, 9-A (Telef. 43314); Assencio, rua 27, 41, 58/rua da Encarnação (Telef. 39218); Marvila (De), rua Direita de Marvila, 25

TOME NOTA

Tolle a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Quando se sentir interiorizado por qualquer razão de ordem moral ou psiquica, quando o cérebro não quiser ponderar ao rendimento desejado, quando o sistema nervoso indique fadiga e ainda quando sentir entorpecidas quaisquer das funções vitais do organismo, tome os comprimidos de alegria, força e vigor, presente ao seu medico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 45 comprimidos a \$500

Publicidade Médica (gratita) da FAL

Apertado (Central) 142 — Lisboa

Boletim meteorológico

Situação geral ás 9 horas de hoje: O tempo em Portugal continental continua a ser condicionado por uma depressão centrada entre Vilafranca e Madrid. O céu está nublado e o vento é bonançoso, de direcção variável.

Temperatura ás 9 horas: Porto 17; Lisboa, 16; Faro, 21; e Funchal, 20.

Previsão até ás 24 horas de amanhã: Céu de nebulosidade variável, com um máximo durante a noite. Vento bonançoso, de direcção variável, ficando-se em geral, ao longo da faixa costeira ocidental, possibilidades de aguaceiros nas regiões montanhosas no norte do país. Pequena subida de temperatura.

Mares de amanhã

LUA CHEIA — Preme-mar ás 6.00 e 18.10; Baixa-mar ás 11.18 e 23.48.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA da semana de 25 de Junho a 1 de Julho de 1956

2.ª Feira, 25 — «Entre a vida e a morte», da Fox; «How to Succeed in Real Estate», Anne Bancroft e Lee Remick, ás 21.30, para adultos.

3.ª Feira, 26 — «As aventuras do homem-pana», da Deperfilm, ás 17 para 13 anos — ás 21.30 para adultos.

4.ª Feira, 27 — «O noivo não tem quartas», da Deperfilm, com Tony Curtis e Piper Laurie, ás 21.30, para adultos.

5.ª Feira, 28 — «Viagem sem volta», da Sonoro Filme, com Ivan Desny e Ruth Nichols, ás 17 para 13 anos — ás 21.30 para adultos.

6.ª Feira, 29 — «Matinee» infantil (em beneficio), Cinema e Variedades, para 6 anos. «Os filhos do director», da Deperfilm, com Carlos Lopez Molezema, ás 21.30, para adultos.

Sábado, 30 — «Homem em casa de noiva», da Columbia, com José Ferrer e Troy Donohue, ás 17 para 13 anos — ás 21.30 para adultos.

Domingo, 1 de Julho — «Apalho-nadass», da Sif, com Frank Sinatra, e Doris Day, ás 17 e ás 21.30, para adultos.

COLCHÕES DE MOLAS

FABRICAMOS — REPARAMOS TODOS OS SISTEMAS

Ornamentos sem compromisso COLCHOARIA MORFEU

Rua Escola Politécnica, 30-32

Telefone 35357

AS EXORTAÇÕES PATRIÓTICAS PROFERIDAS ONTEM PELO PRESIDENTE COTY E PELO GENERAL DE GAULLE SÃO COMENTADAS COM INTERESSE PELOS OBSERVADORES POLÍTICOS FRANCESES

PARIS, 25 — Os observadores políticos comentam hoje com interesse dois discursos dominicais de ressonâncias profundas: o primeiro, em Ruão, do Presidente da República, nas festas do 5.º centenário da fundação do Império francês, e o segundo em Gordin, no Ain, do general De Gaulle, que inaugurou o monumento aos combatentes clandestinos desconhecidos do Val d'Aisne.

O Primeiro-Ministro da República e o antigo Chefe do Governo provisório desenvolveram temas idênticos, exaltaram as virtudes morais da nação — e os seus pontos de contacto são muitos. As suas conclusões encontram-se, nomeadamente quando lançam, cada um pelo seu lado, o mesmo grito de esperança nos destinos franceses.

Hoje, no Palácio Matignon, o chefe do Governo provisório e os Conselheiros interministeriais — no pri-

meio, às 15 horas, tratar-se-á da EUR.A.T.O.M., no segundo, às 18 horas, o tema a debater será o estatuto da radiodifusão francesa.

Amanhã, cedo, os deputados deverão pronunciar-se sobre as duas questões de confiança postas pelo Presidente do Conselho para aprovação:

1.º — Dos impostos relativos à coordenação dos transportes;

2.º — Da generalidade do colectivo orçamental.

Pela tarde, o projecto do Fundo de Solidariedade, finalmente aprovado pelo Conselho da República, será examinado — em quarta leitura — pelos deputados. O Presidente Guy Mollet terá novamente a questão de confiança para regressar ao texto original, e proceder-se-á à votação no dia seguinte.

A partir de quinta-feira, a atenção dos meios políticos e parlamentares voltar-se-á para o Congresso Nacional do Partido Socialista que se reúne em Lille, de 28 a 30 do corrente. — (F. P.)

Guy Mollet terá ainda de pôr a questão de confiança duas a quatro vezes

PARIS, 25 — Os observadores políticos comentam hoje com interesse dois discursos dominicais de ressonâncias profundas: o primeiro, em Ruão, do Presidente da República, nas festas do 5.º centenário da fundação do Império francês, e o segundo em Gordin, no Ain, do general De Gaulle, que inaugurou o monumento aos combatentes clandestinos desconhecidos do Val d'Aisne.

O Primeiro-Ministro da República e o antigo Chefe do Governo provisório desenvolveram temas idênticos, exaltaram as virtudes morais da nação — e os seus pontos de contacto são muitos. As suas conclusões encontram-se, nomeadamente quando lançam, cada um pelo seu lado, o mesmo grito de esperança nos destinos franceses.

Hoje, no Palácio Matignon, o chefe do Governo provisório e os Conselheiros interministeriais — no pri-

ESTA ABERTA A AUDIÊNCIA..

Começou hoje na Boa-Hora o julgamento dos indivíduos que falsificavam vales do correio

No Tribunal colectivo do 3.º Juízo Criminal, começou hoje na Boa-Hora o julgamento de uma importante banda de que faz parte a Administração-Geral dos C. T. T. Preside o corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, que tem como assessores os srs. drs. Lino Neto e Correia Bastos e como jurados a Administração do Correio e o sr. dr. Quezda Pastor.

Trata-se da emissão clandestina de vales do correio cujo montante estimado sobe a 1.335.508,20 e muito mais seria se a fraude não tivesse sido descoberta quase no seu início.

São réus: Manuel da Piedade Antunes, de 39 anos, radiotelegrafista; Mário dos Santos Brito, de 43 anos, radiotelegrafista; António Cordeiro e Soares Borges, de 33 anos, que são defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Hernani Ramos e Manuel João da Palma Cerezo e dr. D. Emília Fernandes. No processo há cerca de 70 declarantes. 11 testemunhas de acusação e 17 de defesa.

O libelo acusatório diz que em meados de Dezembro último o Manuel Antunes conheceu e estudou em todos os seus pormenores qual a mecânica de emissão de vales do correio e aliciou para tomar parte no negócio o Santos Brito cujos conhecimentos técnicos de arte tipográfica lhe serviram às mil maravilhas, com a composição, impressão e arranjo de chapéus iguais às usadas nos vales autênticos. Foi numa tipografia que o Santos Brito possuía no Bairro de Alvalade que se encontrava encerrada por falta de trabalho que se procedeu à respectiva impressão.

O Manuel Antunes, por sua vez, aliciou a Artete para a completa consumação do crime. Era esta quem escrevia com vários tipos de caligrafia a parte destinada a ser preenchida pelos remetentes.

O Antunes, por sua vez, fazia as assinaturas dos supostos credores e apunha os cambios de várias casas comerciais. Estes eram fabricados, é claro, na tipografia de escó-

En 4 de Janeiro do presente ano, o Antunes fez publicar num jornal da manhã um anúncio pedindo rapazes de 14 a 16 anos os quais foram, depois encarregados de receber os réus falsificadores nas estações do correio de Lisboa e de Alameda. A princípio parecia que tudo corria o melhor possível, mas uma troca de algarismos fez chamar a atenção de uma funcionária que apresentou o vale nos seus superiores. E foi assim que a quadrilha foi descoberta e presa quando a Artete foi desmontar um vale em Lisboa.

Os réus confessaram o crime no serem interrogados pelo magistrado-presidente do Tribunal.

O Antunes está ainda pronunciado por outras burlas, como sejam a aquisição por meios de pressões de máquinas registradoras, de escrever, tipográficas e outros artigos que depois empunhava, gastando o dinheiro com seu próprio. A audiência é suspensa à noite para prosseguir, posteriormente, depois de amanhã.

OS COMUNISTAS NORTE-AMERICANOS CONTRA A DECLARAÇÃO DE KRUCHTCHEV SOBRE ESTALINE

NOVA TORQUE, 25 — Os comunistas americanos juntaram as suas vozes às dos camaradas franceses e italianos recusando-se a acreditar em que Estaline e só Estaline foi responsável pelos crimes que lhe atribuiu Kruchtchev primeiro secretário do Partido Comunista da Rússia.

«Admitimos francamente que aceitámos sem críticas grande número de decisões da Rússia em política externa e interna que vieram a revelar-se erradas» — lê-se na declaração escrita publicamente pelo departamento nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos.

«Quando as acusações que Kruchtchev faz a Estaline, prossegue a declaração, não poderíamos aceitar uma análise que atribuísse erros de tal modo profundos, únicos e exclusivamente às aberrações de um indivíduo, seja qual for o grau de poder arbitrário que tenha podido usurpar. Não é possível nos atribuir os erros e todas as violações dos princípios socialistas a um só indivíduo e seria contrário à verdade atribuir-lhe todas as realizações e toda a grandeza dos progressos socialistas na Rússia.» — (F. P.)

«Um convento ou esta louca aventura...»

Os perigos de uma viagem semelhante — atendendo, sobretudo, a que Peter Townsend manifestou a intenção de viajar sem companhia... — são por demais evidentes. O próprio Peter Townsend teria afirmado a um amigo julgar não voltar dessa aventura. Esse amigo, procurando traduzir o estado de espírito do ex-ds da R. A. F., acrescentou: «Para ele, porém, só havia dois caminhos: ou recolher a um convento ou empreender esta louca aventura.»

UMA BOMBA-HI da Rússia foi experimentalada na Siberia

TOQUIO, 25 — A Rússia, provocou a explosão de uma bomba de hidrogénio, na Sibéria, por aburas de 19 do corrente — anunciou um cientista da Universidade de Niagato, que analisou as poeiras radioactivas que caíram no litoral do país.

O cientista japonês chegou a esta conclusão, tendo em atenção as distâncias conhecidas das experiências americanas e o optimo da publicação inglesa não suporta a desorientação de não saber com quem casará Margarida. Desola-a o espectáculo desta Princesa viúveta, que um dia recorreu à continência e aos conselhos de um capelão de Cambridge e no dia seguinte, num chapeu elegante, se enfeitou com chapéus carnavalescos de papel colorido...

FOI PRESO EM CHIPRE UM IHO DO ARCEBISPO MACÁRIO

NICOSSIA, 25 — Um grupo de desconhecidos atacou a esquadra da polícia de Delfera, a 8 quilómetros ao sul de Nicósia. Os agressores armados de revólveres, atiraram depois uma bomba sobre os soldados britânicos de guarda daquele posto. Um militar sofreu ligeiros ferimentos; os agressores acabaram por fugir.

Pouco depois, os terroristas dinamitavam uma ponte dos arredores da esquadra, pela qual deviam passar os reforços chamadas para acudir aos guardas de Delfera.

As forças de segurança britânicas prenderam Jorge Mouscos, de 60 anos, tio do Arcebispo Macário e pai do Charamambos, membro preponderante da E. O. K. A., morto a tiro, há um ano, pelo major inglês Brian Coombe, a quem Charamambos, com outros três terroristas, armara uma emboscada.

Segundo um comunicado oficial, o mesmo Doi Arcebispo também presos dois irmãos e duas irmãs, Brian Mosteiro de Quico, onde os soldados ingleses encontraram documentos que provam as relações existentes entre aquela comunidade religiosa e os terroristas. — (F. P. e ANI.)

EXAMES NOS LICEUS PARA JOVENS E NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS PARA ADULTOS..

(Continuação de 8.ª pág.)

A seguir, vinham mais quatro questões — estas baseadas na observação de duas figuras inseridas no postão.

Outra figura, representando um gráfico comparativo da extensão dos oceanos — e com ela mais algumas perguntas. E outras, ainda, sobre ciências naturais, como estas:

— Que forma especial tem o estérno das aves e como lhes facilita o voo?

— Como explica que a fauna superficial dos mares tropicais seja diversa da dos mares frios?

Entretanto, pessoas idóneas comentavam que os pontos têm assados equilibrados e elaborados com critério inteligente.

A última (de Matemática) é que foi a pior...

Não tardou que a sineta voltasse a soar — agora para chamar de novo às carteiras os meninos e as meninas. Voltaram a cavaquear as mães, já mais tranquilas; e os papás olhavam com a slupar cigarros na sua tónica intramural.

— Agora, a Matemática, é que é o pior... — murmurava-se.

— Pode ser que não seja difícil... — Vámos lá ver... — Hora, foi, viu-se — daí por mais hora e meia.

— Eu cá respondi a tudo — dizia um.

— Como fizeste aquela da raíz quadrada.

A VIAGEM DE TOWNSEND

(Continuação de 1.ª pág.)

duz, correspondendo ao pedido que fiz ao amigo, lhe fez o apontado de Margarida.

«Itinerário dessa viagem de 100.000 quilómetros prevê a travessia da Europa, Médio-Oriente, Pérsia, Índia, Birmania, Japão, Austrália, América do Sul, Congo e deserto do Sara»

«Um convento ou esta louca aventura...»

Os perigos de uma viagem semelhante — atendendo, sobretudo, a que Peter Townsend manifestou a intenção de viajar sem companhia... — são por demais evidentes. O próprio Peter Townsend teria afirmado a um amigo julgar não voltar dessa aventura. Esse amigo, procurando traduzir o estado de espírito do ex-ds da R. A. F., acrescentou: «Para ele, porém, só havia dois caminhos: ou recolher a um convento ou empreender esta louca aventura.»

Quando a Princesa, muito se tem dito sobre as ocupações e divertimentos que a Princesa, enquanto estiver no seu drama de amor, voltando a sair com os seus antigos companheiros — e com as mulheres de alguns, que, entretanto, se casaram — a Margarida já foram sucessivamente apontados os novos pretendentes, entre os quais os Príncipes Cristiano, de Hannover, e Bertil, da Suécia. Ambos os boatos foram desmentidos, um deles mesmo com uma nota oficial.

A grande e optimista publicação inglesa não suporta a desorientação de não saber com quem casará Margarida. Desola-a o espectáculo desta Princesa viúveta, que um dia recorreu à continência e aos conselhos de um capelão de Cambridge e no dia seguinte, num chapeu elegante, se enfeitou com chapéus carnavalescos de papel colorido...

Um apixonado com muitas ocupações

E quanto a Peter Townsend? Após a renúncia de Outubro, Peter deixou de aparecer nas recepções da alta sociedade de Bruxelas, que até então frequentava assiduamente. A sua tarefa de adido do Ar inglês passou a absorver-lhe todo o tempo, à excepção do que destinava para um passeio diário e matinal, a cavalo. Frequentemente, vai à missa e comunga todas as semanas. Há quem diga que o problema que lhe põe a cabeça de cor numerosas passagens do Antigo e do Novo Testamento.

A verdade é que o trabalho do Adido do Ar é pesado, pois Peter Townsend deve responder diariamente a muitos problemas que lhe põe a Atividade, além, organizada segundo os moldes da R. A. F.. E é também presidente da Associação que reúne os antigos aviadores belgas que combateram no lado dos ingleses na última guerra.

Antes de iniciar a sua longa viagem, Peter Townsend tem a intenção de fazer um estágio de piloto de provas nas fábricas Rover. Depois, do voltar do seu stage, inglês, tentará por 100.000 quilómetros entre ele e a mulher que ama. Quem sabe, porém, se à sua passagem pela Austrália encontrará di Margarida, a quem os australianos querem oferecer o posto de Governador-Geral...

guns tiveram ainda tempo, durante o intervalo, para mastigar um bolo ou uma sanduiche que a mamã, providência mente, não se esquecera de lhe levar.

Entretanto, pessoas idóneas comentavam que os pontos têm assados equilibrados e elaborados com critério inteligente.

A última (de Matemática) é que foi a pior...

Não tardou que a sineta voltasse a soar — agora para chamar de novo às carteiras os meninos e as meninas. Voltaram a cavaquear as mães, já mais tranquilas; e os papás olhavam com a slupar cigarros na sua tónica intramural.

— Agora, a Matemática, é que é o pior... — murmurava-se.

— Pode ser que não seja difícil... — Vámos lá ver... — Hora, foi, viu-se — daí por mais hora e meia.

— Eu cá respondi a tudo — dizia um.

— Como fizeste aquela da raíz quadrada.

A última é que era difícil... Se o leitor não sabe como era as últimas nos dizemos-lhe. Era assim, sem tirar nem pôr:

«Numa festa da Mocidade Portuguesa três cadetes correram em pistas circulares concêntricas, numa competição amigável. Partiram ao mesmo tempo da meta — que era um raio comum às três pistas — e quando voltaram a estar os três no mesmo tempo sobre ela, a prova terminou. Verificou-se, então, que um dos cadetes demorara 12 segundos por cada volta, outro demorara 21 e o outro 23. Quanto tempo durou a corrida?»

Quando soube, respondeu. Quem não soube, ficou assim — depois de dar tratos de póle à imaginação...

Agora, o que lá vai, lá vai. Uma tarde de repouso (?), mais uma noite a sonhar com exames e, amanhã, às 9 horas, de novo a postos nas carteiras para as provas de Desenho, que são duas: desenho geométrico e composição decorativa.

Ver-se-á, depois, quem passou mais assados a quem vai às orações, que começam só depois do dia 10 — que, até lá, ainda há a 2.ª chamada.

Depois de amanhã, entram em acção os exantimados dos 2.º e 3.º ciclos, a quem os exames de Português e de Ciências Naturais, estes com as de Organização Política e de Filosofia.

Entretanto, amanhã, às 8 e 30, realizam-se as primeiras provas práticas do curso de Complementares de Ciências: uma de Físico-Químicas, outra de Biológicas.

1.820 adultos (só no concelho de Lisboa) começarão a fazer exame do 2.º grau de instrução primária

Como nos liceus, também agora, nas escolas primárias, vai grande azafama. Mas, nestas, não há, por ora, mães e papás à espera dos resultados. Os exames já começaram, ali, são de adultos que pretendem obter o diploma da 4.ª classe — ou seja do 2.º grau de instrução primária.

Só no concelho de Lisboa, são em número de 1.820 os examinandos. E nos restantes concelhos do distrito escolar da capital, há mais 585.

Hoje, realizaram-se provas escritas, devendo os exames terminar no próximo dia 29. O Comissário de Educação, começando os exames de instrução primária elementar.

OS FUTEBOLISTAS VETERANOS recomecem os treinos

Conforme há tempos noticiámos, os nossos futebolistas veteranos, de regresso da sua viagem a Barcelona, encamaram agrupar-se numa organização similar à que encontraram naquela cidade.

Trocaram as primeiras impressões, convidaram (e foram atendidos) o sr. dr. José Maria Antunes para presidente da primeira direcção. E agora resolveram voltar a treinos, tendo marcado a primeira sessão para amanhã, no G. D. dos Tabacos, às 19 e 30. De momento o objectivo é uma possível organização a favor da viuvez do antigo jogador «Abelhina» — falecido em 1948 — e o seu sustento, a participação em feições para que recebam convites bauto de Portugal como da Espanha.

A ser um facto a criação de um Agrupamento de Veteranos, não há dúvida que a primeira sessão, a fim de finalidade principal, a do benefício, poderá ser de extrema utilidade, ao mesmo tempo que instalará um espírito de camaradagem mais do que justificado.

AFTER LUNCH

O cigarro favorito das senhoras.

VINHO CLARETE SPRATLEY

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM TORRES VEDRAS NO CAFÉ NICOLA, NA R. HELIO DORO SALGADO

DO APRAZIVEL Terraco da TAGIDE PODE DISFRUTAR E PROPORCIONAR AOS SEUS CONVIVADOS UM DOS MAIS LINDOS PANORAMAS DE LISBOA DAS 17.30 ÀS 20.30 SERVIÇO DE CHÁ E BAR Para os jantares é conveniente reservar mesa

DIÁRIO POPULAR

O CASO DE «DAVE» SIME

—o segundo «Jess» Owens do superatletismo

O corredor que na gravura que inserimos na última página, partiu para um treino de 100 metros é o norte-americano David Sime, um jovem de 19 anos já considerado em todo o Mundo o segundo «Jess» Owens, esse brilhante astro do super-atletismo que obteve quatro medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936.

Pois «Dave» Sime corre o risco de não ser escolhido para representar os Estados-Unidos em Melbourne, este ano!

Vítima de uma lesão muscular, no decorrer de um treino, não poderá concorrer às provas de selecção a realizar no próximo sábado, em Los Angeles, e se assim suceder a sua categoria não será considerada.

Segundo está regulamentado pela União de Atletismo dos Estados-Unidos, os escolhidos para a equipa olímpica são exclusivamente os que se classificarem nas provas organizadas para esse fim.

Já vários superatletas foram rejeitados por este motivo. (Continua na 24.ª página)



BENFICA, 1-FLAMENGO, 2

OS REPRESENTANTES DE PORTUGAL NA «TAÇA LATINA» mereciam, pelo menos, o empate

Comentários de Ricardo Ornellas

Foi muito bem sucedida a organização do encontro Benfica-Flamengo, precedida das exibições de ginástica anunciadas.

As classes do Ginásio, Alges e Benfica apresentaram-se com muito agrado e a partida de futebol entretive e foi fértil em jogadas de qualidade. Encerrava a partida dois aspectos: a oportunidade de se ver futebol brasileiro e a possibilidade de se encerrar a forma da equipa do Benfica, em relação ao torneio da Taça Latina, em que vai participar na semana em curso.

O Flamengo — e outra coisa não seria de esperar — valorizou o futebol do seu país. Não terá a equipa, agora, o apuro de forma que deu ao clube o título de tri-campeão carioca da época e naturalmente demonstrou o desaque produzido pela sua digressão à Europa, ontem terminada. Mas exibiu, um tanto menos em conjunto do que individual-

dimento do máximo. Na primeira parte, a equipa aproximou-se do seu melhor e se na segunda foi menos expressiva e de calcular que para isso tenha contribuído o aumento de vulto da oposição imposta pelo adversário. O Benfica, para a inactividade a que o levou a saída prematura da «Taça de Portu-



Bastos, com este espectacular acorte, acaba de pôr fim a uma ameaça do Flamengo

ATLETISMO

MELHOR PONTUAÇÃO DO SPORTING MAIS TÍTULOS PARA O BENFICA nos Regionais de Juniores

Como era de esperar, nos Campeonatos Regionais de Juniores de atletismo, a luta principal travou-se entre o Benfica e o Sporting. Na primeira jornada os encarnados conquistaram cinco títulos contra três dos leões, mas estes, mais equilibrados, puderam atingir o final da primeira fase na posição de comandantes da classificação, usufruindo da vantagem de seis pontos sobre o seu principal competidor — o Benfica.

Era visível a melhor disposição dos sportingistas para enfrentar as competições e mesmo sem possuir as astreças que sobravam ao seu maior adversário a vantagem alcan-

(Continua na 19.ª pag.)



O momento em que Vitor Veloso, do Sporting, alcança a meta na prova de 400 metros

JORNADAS DE MEDICINA DESPORTIVA

Organizadas pelo Conselho Médico do Sport das Clubes do Portugal, com o patrocínio dos srs. Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional, e director-geral dos Desportos, vão realizar-se, nos dias 5, 6 e 7 de Junho, no Instituto Nacional de Educação Física, as Jornadas de Medicina Desportiva, cuja comissão organizadora é constituída pelos srs. prof. Diogo Furtado e drs. Bojila Araújo e Salgueiro Rego.

A sessão inaugural efectua-se no dia 5, às 22 horas, no anfiteatro do (Continua na 19.ª pag.)

A PROPÓSITO DE...

A REGRA 25

Pode ter a sua curiosidade fazer-se um comentário à Regra 25 do regulamento olímpico, ainda que não se conheçam os motivos imediatos ou o espírito que conduza a sua modificação.

E' inegável que, hoje, a vista a entrega prática dos comités nacionais às Federações. Já se disse que, antes da alteração, apenas havia indicado o princípio de que aqueles se constituiriam, tanto quanto possível, com o acordo destes. O novo princípio poderá ter consequências graves. Com um elemento, pelo menos, de cada Federação cujo desporto figura no programa dos Jogos, será obtida a maioria votante. Ora, como se sabe, os directores são eleitos em cada ano. Por outro lado, muitos se não a maioria são dominadas pelos clubes de profissionais.

Quando a Regra dix elementos qualificadas, nomeadas pelas Federações, pode entender-se que estas deverão procurar pessoas que tenham servido, devidamente, o respectivo desporto e estejam

gais, jogou muito bem, especialmente no segundo tempo, e proporcionou ao publico a ideia de que está em condições da representação que vai fazer numa competição que — relembramos-lo — já ganhou em 1950.

O resultado foi de 2-1 para o visitante, mas o Benfica mereceria pelo menos, a igualdade. Na primeira parte, exceptuando alguns períodos de boa qualidade, o Benfica deixou-se manobrar mais do que manobrou. Terminou o tempo na situação de 0-2, mas nos golos sofridos Sebastião foi infeliz, no primeiro, marcado por EVARISTO, por perparidade que lhe embolou o expediente de recorrer a mergulho, a despeito da boa direcção do remate; e no segundo, por avanço a meio da bolina, do que resultou INDIO a fazer fazer recuar anteriores de bolina.

(Continua na 23.ª pag.)

DE MOMENTO...

★ A Associação Académica de Coimbra continua no 1.º Divisão do Campeonato Nacional de Futebol. Foi a Guimarães empatar (1-1) com o Vitória e, ontem, ganhou pelo unico tento do encontro. Venceu a prova de competência, com o mérito bastante para se manter no primeiro plano do nosso futebol.

Depois dos quatro consagrados, a Académica é o concorrente mais antigo, pois entrou na competição em 1934-35 e só esteve ausente na época 1948-49. O Vitória de Guimarães entrou em 43-44 e, relegado à II Divisão em 56-57, não conseguiu requalificar-se tão prestamente como os estudantes.

★ A educação física no nosso país começa a obter êxitos fora das fronteiras. Depois do triunfo, em Barcelona, das ginastas Maria Helena Costa e Maria Helena Vianna, registou-se, agora, o agrado com que se acabaram em Madrid classes de clubes portugueses — Alpes, Ateneu, Benfica Ginásio e Lisboa Ginásio — e mais consolador ainda, do Instituto dos Pupilos do Exército e da «Mocidade Portuguesa».

O êxito não foi, porém, só de praticantes de clubes e escolas. No Congresso Latino de Educação Física, realizado também na capital espanhola, os delegados portugueses apresentaram teses que

PEDROTO (DO F. C. DO PORTO) É O «FUTEBOLISTA DO ANO» DO «DIÁRIO POPULAR»

Passado o ultimo domingo de Junho e encerrada praticamente a época de 1955-56, é a altura de indicarmos o «futebolista do ano do «Diário Popular».

E' José Maria Pedrito, do Futebol Clube do Porto, o escolhido pelo nosso jornal, seguindo-se, portanto, a Carlos Gomes (1954), notabilizado nessa temporada internacional civil e militar, e a José Travaços (1955), consagrado pelo seu «erecção» de internacionalização e, depois de conferido o nosso Premio, chamado à Selecção da Europa Continental.

Concorreram para a escolha de Pedrito a sua brilhante actuação, esta época, na equipa de todos nós e a influencia firme que teve na conquista pelo seu clube do Campeonato Nacional da I Divisão.

Tanto representando Portugal como o F. C. do Porto, Pedrito «destinou», por seus meritos pessoais e de jogador de grande categoria, em ser obstinadamente o dos melhores ou dos mais regulares, num alarde de sabedoria, capacidade e correcção, a que não faltou brío e pundonor e tudo assentou numa modestia exemplar.

Conforme a praxe estabelecida, José Maria Pedrito receberá o premio que lhe cabe, no jantar do 14.º aniversário do «Diário Popular», a realizar em 22 de Setembro próximo.

★ «Bobs» Mathias esteve em Lisboa, primeiro ponto do trabalho. (Continua na 15.ª pag.)



O golo apontado, ontem, pelo interior-direito dos estudantes, «Fais», contra o Vitória de Guimarães, deve ser o mais valioso da sua carreira desportiva, por isso mesmo que assegurou ao clube que representa a maior permanência na Divisão maior (Ver comentário na 24.ª página)



SPECIAL ENERGOL

VISCO-STATIC

O ÚNICO ÓLEO PARA TODAS AS ESTAÇÕES

Sempre
na
vanguarda



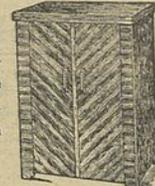
Um único óleo: o óleo das 4 estações

TÃO FLUIDO COMO S. A. E. 10 - TÃO VISCOSO COMO S. A. E. 40

TEM MÁQUINA DE COSTURA?

PODE TRANSFORMÁ-LA NESTE MÓVEL ENCANTADOR

Muito prático e de fácil arrumação, em



qualquer das dependências do seu lar

TEMOS VARIEDADE DE MODELOS PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte-nos e não perderá o seu tempo. Compra e venda de máquinas de costura e reparações nas mesmas

Rua dos Cavaleiros, 19-21 — Tel. 23948 — LISBOA



Westinghouse

Apresenta mais um novo modelo destes frigoríficos que têm revolucionado o Mundo!
O MELHOR ENTRE OS MELHORES
Não compre barato, mas sim o melhor
Em exposição:

Samamede, L.da

Rua Nova de S. Mamede, 74-B — LISBOA
Subagente no PORTO: Invieta Rádio
Rua de Santa Catarina, 301-308

Centro de Medicina Dentária

Consultas PERMANENTES das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Tel. 664891

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»
Peças genuínas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço

Garagem D. João V, Lda.

Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 686897 e 687046

«Stand»
e Escritórios

55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447



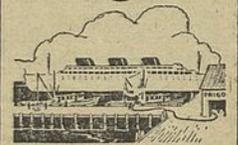
Lotte LAURO

Paquete italiano «ROMA»

PARA:
GIBRALTAR, BARCELONA, GÉNOVA E NÁPOLES
EM 1 DE JULHO
RECEBENDO PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE E TURÍSTICA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA PORTO
Praça Duque da Terceira, 24 Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 31924/5/6/7 Telef. 23568

Instalações frigoríficas MARÍTIMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

CONTRA OS RAIOS SOLARES PROTEJA A SUA VISTA USANDO OS

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Concessionários **BERNARDO GARCIA, LDA.**
Rua da Prata, 247 — Lisboa

PIANOS ALUGAM-SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CONTINUAÇÃO DE «OS TRÊS MOSQUETEIROS»

VINTE ANOS DEPOIS

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ a Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Pies de Deus. 69. ao Camões — Telef. 24294

RESPONDEI-ME SIM DU NÃO... SE O REI FICA EM INGLATERRA, ENVIAR-LHE-EIS SOCÓRDO? SE VIER PARA FRANÇA DAR-LHE-EIS HOSPITALIDADE?

SENHORA!

POIS BEM! QUE FAREIS?

YOU'JA CONSULTAR A RAINHA E APRESEN-TAREMOS O CASO IMEDIATAMENTE AO PARLAMENTO!

MAS SENHORA, JURO-VOS...

LIVRA! FOI UM DIFÍCIL PAPEL DE REPRE-SENTAR MAS NÃO GOSTE NADA DE PARTI-TIVO, NEM A UM NEM A OUTRO.

- 1 — Exasperada, Henriqueta de Inglaterra compreende de súbito que é inútil continuar a humilhar-se diante desse homem demasiado covarde e demasiado calculista para se aperceber da angústia de uma esposa e mãe.
- 2 — Governando á sua vontade, mas sabendo que se levar o caso ao Parlamento este se operá, o Cardeal refugia-se por detrás desse novo pretexto para não tomar uma posição. A Rainha compreende que tudo acabou.
- 3 — Levantando-se, indignada, Henriqueta, sem querer escutar mais palavras de Mazarino, dirige-se para a porta. O fracasso da sua tentativa deixa-a entrever muitos sofrimentos e infelicesdades.
- 4 — Ao ficar só o Cardeal limpa a transpiração. O dia fora fértil em emoções: primeiro, a carta de Cromwell, pedindo á França que não acolhesse Carlos I; depois a visita da Rainha Henriqueta, que viera supplicar asilo para o seu marido... Mazarino não tomara qualquer decisão... (Continua)

MELHOR PONTUAÇÃO DO SPORTING NOS CAMPEONATOS REGIONAIS DE JUNIORES

(Continuação da 17.ª pág.)
cada aceita-se como consequência lógica do maior apego à luta dos seus componentes da equipa.

Por seu turno, os benfiquistas, considerados de antemão vencedores do certame, viram-se a vitória bastante contrariada, mais pela falta de empenho em a alcançar do que pela superintorção teórica dos seus contendores. Parece que aos encarnados lhes faltou o fulgor que sobejou aos seus antagonistas.

No final da peleja a diferença entre os eternos rivais era de 10 títulos para o Benfica contra 8 do Sporting. No entanto, estes continuavam à cabeça da classificação, justificando, assim, a tal melhor predisposição para o encontro.

O Benfica viu comprometidas as suas aspirações por ter actuado em ambiente emorioso sem garra para conquistar os campeonatos. E se para se superintorçasse ao seu adversário nos títulos conquistados, pôde ver-se que estes não foram tantos como os que poderia ter obtido, quando, por vezes, pela menor aplicação em relação aos seus antagonistas.

Os melhores elementos do torneio foram os sportingistas António Mendes, vencedor dos três lançamentos, e Correia e Silva, vencedor das duas provas com barras. E o primeiro não é de admirar o êxito alcançado, por ter possibilidades para conseguir muito melhor. Tecnicamente pôde inultr-se que não progrediu muito.

Quanto ao segundo deve destacar-se a invulgar tenacidade de Correia Branco que ficou a dever particularmente a esta sua qualidade a vitória na prova de 400 metros em barras. O atleta mais próximo em relação a esta prova, Madeira dos Anjos, teve inexplicável desinteresse pela luta, acabando numa posição modestíssima dadas as suas reais qualidades e também a facilidade sobejamente demonstrada.

O sportingista merece louvores pela sua tenacidade e serve de exemplo àquele que, embora melhor dotado para a prova, revela, porém, considerável abrandamento, que, da sua grande capacidade, só deu mostras durante me o percurso.

Heider Marinho poderia igualmente figurar entre os maiores estrelas deste campeonato. Todavia, a sua despreocupação pelos adversários durante as provas custou-lhe a derrota nos 400 metros planos, que lamentavelmente ninguém lhe poderia discutir. Bom vencedor nos 800 metros, percurso que conduziu como quis, notou-se, contudo, certo adormecimento na segunda metade da prova, do qual se veio a ressentir o tempo obtido, certamente longe das possibilidades daquele atleta.

Como componente final da estafeta de 4 x 400 metros viu a sua actualização bastante dificultada pelo corajoso Vitor Veloso, alias menos dotado tecnicamente para aquela prova.

A surpresa acabou por se verificar na prova de 400 metros em que o benfiquista se viu surpreendentemente batido pelo sportingista. Heider Marinho, apesar de mais possante esta época e em boa forma, parece, todavia, demasiado confiante nas suas possibilidades e daí os dissabores que isso lhe acarretará. O Sporting obteve todos os pontos da classificação, com a excepção do 4.º lugar, conquistando os seis primeiros lugares nesta prova.

José Cameira conseguiu bater o máximo nacional dos 800 metros na prova extra-campeãoata, um tanto inesperadamente. Cameira é conhecido como um atleta duro e que reparte a sua actividade por diversos especialidades, sem dar a conhecer, porém a sua verdadeira aptidão. O tempo que alcançou pôde revelar a verdadeira especialidade do atleta e incita-lo a maiores proezas. Considera-se um campeão sério desde os 200 metros, prova que disputa igualmente com facilidade, e pôde julgar-se que a marca obtida reflecte cabalmente as suas reais possibilidades. Contudo, não se entende, aquilo que o atleta não conseguiu demonstrar na prova de 400 metros.

Manuel Faria travou belo despique com José Araújo nos 500 metros, evidenciando uma sensível melhoria de forma. O sportingista mostrou nitida superioridade nos últimos 800 metros e ganhou a vontade. A organização esteve acertada e os atletas destruíram de maravilha temperatura para a prática deste desporto.

VASCO DA GAMA

Resultados técnicos

110 metros barreiras — 1.º, Correia Branco, Sporting, 17 s. 2/10; 2.º, Uly, 17 s. 2/10; 3.º, Luis Ludovico, Sporting, 17 s. 6/10; 4.º, Nuno Pombeiro, Sporting; 5.º, Alberto Medeiros, Benfica; 6.º, José Amaro, Sporting.
Peso — 1.º, António Mendes, Sporting, 13,95 m.; 2.º, José Moreira, Benfica, 13,38 m.; 3.º, Alvaro Vilela, C. D. U. L., 13,02 m.; 4.º, Manuel Vilela, Benfica, 12,82 m.; 5.º, Vitor Saulo, Sporting, 12,10 m.; 6.º, Nobre Ferreira, Sporting, 11,47 m.
Vara — 1.º, Mário Beaginha, Benfica, 3,20 m.; 2.º, Fernando Ferreira, Benfica, 3 m.; 3.º, Sousa Lobo, Sporting, 2,90 m.
5.000 metros — 1.º, Joaquim Ferreira, Sporting, 15 m. 29 s. 6/10; 2.º, Joaquim Patricio, Sporting, 15 m. 33 s. 6/10; 3.º, João Trindade, Sporting, 15 m. 44 s. 8/10; 4.º, Cassiano Paical, Benfica, 15 m. 50 s. 5.º, Reinaldo Nunes, Benfica, 15 m. 54 s.; 6.º, José Jesus, Benfica, 15 m. 56 s. 2/10.
800 metros — 1.º, Heider Marinho, Benfica, 2 m. 01 s. 5/10; 2.º, Albino Neves, Sporting, 2 m. 02 s. 4/10; 3.º, Manuel de Almeida, Benfica, 2 m. 03 s. 1/10; 4.º, Amadeu Pinheiro, Benfica, 2 m. 03 s. 2/10; 5.º, Manuel Vilaça, Sporting, 2 m. 04 s.; 6.º, António Natário, Sporting, 2 m. 05 s. 6/10.
200 metros — Mário Paiva, Benfica, 23 s. 8/10; 2.º, Pedro Matos, Sporting, 24 s.; 3.º, Vitor Veloso, Sporting, 24 s. 4.; Carlos Albuquerque, Belenenses, 24 s. 3/10; 5.º, Vitor Louro, Benfica; 6.º, Acácio Gregório, Benfica.
Comprimento — 1.º, António Carapinha, Benfica, 6,24 m.; 2.º, António Peixeiro, Sporting, 6,20 m.; 3.º, Abel Rebelo, Benfica, 6,12 m.; 4.º, Sebastião Cruz, Sporting, 6 m.; 5.º, Fonseca Costa, Belenenses, 5,96 m.; 6.º, António Leite, Sporting, 5,87 m.
Estafetas de 4 x 400 metros — 1.º, Benfica, 3 m. 37 s. 6/10 (Vitorino Corisco, Eduardo Azevedo, Vitor Louro e Heider Marinho); 2.º, Sporting, 3 m. 35 s. 2/10 (Correia Branco, Luis Alves, Luis Ludovico e V. Veloso).
300 metros barreiras — 1.º, Correia Branco, Sporting, 41 s. 5/10; 2.º, Luis Ludovico, Sporting, 42 s. 2/10; 3.º, Alberto Medeiros, Benfica, 42 s. 7/10; 4.º, Vitorino Corisco, Benfica, 44 s. 3/10; 5.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 44 s. 3/10; 6.º, Nuno Pombeiro, Sporting, 44 s. 9/10.
Atura — 1.º, Vilar Santos, Sporting, 1,70 m.; 2.º, Sebastião Cruz, Sporting, 1,65 m.; 3.º, Rui Costa, Benfica, 1,60 m.; 4.º, António Ferreira e José Vitor, Belenenses e Sporting, 1,60 m.; 5.º, Fernando Anjos, Sporting, 1,60 m.; 6.º, Flauz Costa, Sporting, 1,257 m.; 7.º, Eraldo Glória, Benfica, 1,246 m.
400 metros planos — Pedro Matos, Sporting, 11 s. 5/10; 2.º, Valentim Baptista, Sporting, 11 s. 5/10; 3.º, Mário Paiva, Benfica, 11 s. 5/10; 4.º, António Matias, Benfica; 5.º, Leon do Carmo, Benfica; 6.º, Henrique Ferreira, Benfica.
400 metros — 1.º, Vitor Veloso, Sporting, 52 s. 6/10; 2.º, Heider Marinho, Benfica, 53 s.; 3.º, Vitor Louro, Benfica, 53 s. 7/10; 4.º, Carlos Albuquerque, Belenenses, 56 s. 2/10; 5.º, Albino Neves, Sporting, 59 s. 6/10; 6.º, Eduardo Azevedo, Benfica.
1.500 metros — 1.º, Ramiro Filipe, Benfica, 4 m. 14 s. 2/10; 2.º, Joaquim Ferreira, Sporting, 4 m. 14 s. 4/10; 3.º, Hermínio Curto, Benfica, 4 m. 20 s. 6/10; 4.º, João Trindade, Sporting, 4 m. 21 s. 8/10; 5.º, Reinaldo Nunes, Benfica, 4 m. 21 s. 8/10; 6.º, Manuel Almeida, Benfica, 4 m. 23 s. 6/10.
2.000 metros obstáculos — 1.º, Amadeu Pinheiro, Benfica, 6 m. 28 s.; 2.º, Manuel Vilaça, Sporting, 6 m. 28 s. 6/10; 3.º, Albino Neves, Sporting, 6 m. 29 s. 6/10; 4.º, Faria Gomes, Belenenses; 6 m. 35 s. 8/10; 5.º, Angelo Félix, Benfica, 6 m. 39 s. 2/10; 6.º, Feliciano Marques, Benfica.
Estafetas de 4 x 100 — 1.º, Benfiquistas, 45 s. 8/10 (Leon do Carmo, Henrique Ferreira, Mário Paiva e António Matias).
O Sporting foi eliminado.
Disco — 1.º, António Mendes, Sporting, 35,07 m.; 2.º, José Moreira, Benfica, 31,24 m.; 3.º, João Sequeira, Sporting, 29,18 m.; 4.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 28,34 m.; 5.º, Artur Cunha, Sporting, 27,36 m.; 6.º, António Alveida, Benfica, 27,37 m.
Lanzamento — 1.º, António Mendes, Sporting, 46,03 m.; 2.º, Artur Cunha, Sporting, 40,28 m.; 3.º, Manuel Neves, Sporting, 39,39 m.; 4.º, Nobre Ferreira, 38,86 m.; 5.º, Pedro de Almeida, Sporting, 38,33 m.; 6.º, Ricardo Vileza, Sporting, 38,50 m.
No final da primeira jornada o Sporting comandava a classificação com 76 pontos contra 70 do Benfica. No entanto, os encarnados tinham obtido cinco títulos contra três dos seus adversários.
Ao cabo da segunda jornada a diferença era de 176 pontos para o Sporting e 171,5 para o Benfica e oito títulos para o primeiro e dez para o segundo, faltando, no entanto, disputar-se a prova de lançamento do martelo.

Provas extra-campeãoata

800 metros — 1.º, José Cameira, Sporting, 1 m. 56 s. 5/10; 2.º, Armando Chaves, Sporting, 1 m. 58 s.; 3.º, António Ventura, Benfica, 1 m. 59 s.; 4.º, Raul Gonçalves, Belenenses, 2 m. 04 s. 8/10; 5.º, Fernando Aguiar, Benfica, 2 m. 03 s.
1.500 metros — 1.º, António Faria, Benfica, 23 s. 2/10; 2.º, Luis Capitão, Benfica, 23 s. 7/10; 3.º, José Cameira, Sporting, 23 s. 7/10; 4.º, Tomás Paqueta, (2.ª série) Sporting, 23 s. 7/10; 5.º, António Ventura, Benfica, 23 s. 3/10; 2.º, António Costa, Belenenses, 23 s. 9/10; 3.º, Artur Dias, Sporting, 24 s. 1/10; 4.º, Jorge Arazes, Benfica, 24 s. 5/10.
3.000 metros obstáculos — 1.º, António Patricio, Benfica, 9 m. 47 s. 2/10; 2.º, Filipe Luis, Sporting, 9 m. 51 s. 8/10; 3.º, Augusto Silva, Benfica, 10 m. 26 s. 6/10.
5.000 metros — 1.º, Manuel Faria, Sporting, 14 m. 57 s. 6/10; 2.º, José Araújo, Benfica, 15 m. 7 s. 8/10; 3.º, António Ventura, Benfica, 15 m. 15 s.; 4.º, Julio Silva, Benfica, 16 m. 2 s. 8/10; 5.º, Armando Silva, Benfica, 16 m. 14 s.
Dardo — 1.º, Francisco Domingues, Benfica, 53,76 m.; 2.º, Manuel Mendonça, Benfica, 44,22 m.; 3.º, Orlando Banhos, Sporting, 43,17 m.; 4.º, José Aguiar, Sporting, 40,24 m.

Mário Paiva, Benfica, 11 s. 5/10; 4.º, António Matias, Benfica; 5.º, Leon do Carmo, Benfica; 6.º, Henrique Ferreira, Benfica.
400 metros — 1.º, Vitor Veloso, Sporting, 52 s. 6/10; 2.º, Heider Marinho, Benfica, 53 s.; 3.º, Vitor Louro, Benfica, 53 s. 7/10; 4.º, Carlos Albuquerque, Belenenses, 56 s. 2/10; 5.º, Albino Neves, Sporting, 59 s. 6/10; 6.º, Eduardo Azevedo, Benfica.
1.500 metros — 1.º, Ramiro Filipe, Benfica, 4 m. 14 s. 2/10; 2.º, Joaquim Ferreira, Sporting, 4 m. 14 s. 4/10; 3.º, Hermínio Curto, Benfica, 4 m. 20 s. 6/10; 4.º, João Trindade, Sporting, 4 m. 21 s. 8/10; 5.º, Reinaldo Nunes, Benfica, 4 m. 21 s. 8/10; 6.º, Manuel Almeida, Benfica, 4 m. 23 s. 6/10.
2.000 metros obstáculos — 1.º, Amadeu Pinheiro, Benfica, 6 m. 28 s.; 2.º, Manuel Vilaça, Sporting, 6 m. 28 s. 6/10; 3.º, Albino Neves, Sporting, 6 m. 29 s. 6/10; 4.º, Faria Gomes, Belenenses; 6 m. 35 s. 8/10; 5.º, Angelo Félix, Benfica, 6 m. 39 s. 2/10; 6.º, Feliciano Marques, Benfica.
Estafetas de 4 x 100 — 1.º, Benfiquistas, 45 s. 8/10 (Leon do Carmo, Henrique Ferreira, Mário Paiva e António Matias).
O Sporting foi eliminado.
Disco — 1.º, António Mendes, Sporting, 35,07 m.; 2.º, José Moreira, Benfica, 31,24 m.; 3.º, João Sequeira, Sporting, 29,18 m.; 4.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 28,34 m.; 5.º, Artur Cunha, Sporting, 27,36 m.; 6.º, António Alveida, Benfica, 27,37 m.
Lanzamento — 1.º, António Mendes, Sporting, 46,03 m.; 2.º, Artur Cunha, Sporting, 40,28 m.; 3.º, Manuel Neves, Sporting, 39,39 m.; 4.º, Nobre Ferreira, 38,86 m.; 5.º, Pedro de Almeida, Sporting, 38,33 m.; 6.º, Ricardo Vileza, Sporting, 38,50 m.
No final da primeira jornada o Sporting comandava a classificação com 76 pontos contra 70 do Benfica. No entanto, os encarnados tinham obtido cinco títulos contra três dos seus adversários.
Ao cabo da segunda jornada a diferença era de 176 pontos para o Sporting e 171,5 para o Benfica e oito títulos para o primeiro e dez para o segundo, faltando, no entanto, disputar-se a prova de lançamento do martelo.

Compreensão — 1.º, António Carapinha, Benfica, 6,24 m.; 2.º, António Peixeiro, Sporting, 6,20 m.; 3.º, Abel Rebelo, Benfica, 6,12 m.; 4.º, Sebastião Cruz, Sporting, 6 m.; 5.º, Fonseca Costa, Belenenses, 5,96 m.; 6.º, António Leite, Sporting, 5,87 m.
Estafetas de 4 x 400 metros — 1.º, Benfica, 3 m. 37 s. 6/10 (Vitorino Corisco, Eduardo Azevedo, Vitor Louro e Heider Marinho); 2.º, Sporting, 3 m. 35 s. 2/10 (Correia Branco, Luis Alves, Luis Ludovico e V. Veloso).
300 metros barreiras — 1.º, Correia Branco, Sporting, 41 s. 5/10; 2.º, Luis Ludovico, Sporting, 42 s. 2/10; 3.º, Alberto Medeiros, Benfica, 42 s. 7/10; 4.º, Vitorino Corisco, Benfica, 44 s. 3/10; 5.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 44 s. 3/10; 6.º, Nuno Pombeiro, Sporting, 44 s. 9/10.
Atura — 1.º, Vilar Santos, Sporting, 1,70 m.; 2.º, Sebastião Cruz, Sporting, 1,65 m.; 3.º, Rui Costa, Benfica, 1,60 m.; 4.º, António Ferreira e José Vitor, Belenenses e Sporting, 1,60 m.; 5.º, Fernando Anjos, Sporting, 1,60 m.; 6.º, Flauz Costa, Sporting, 1,257 m.; 7.º, Eraldo Glória, Benfica, 1,246 m.
400 metros planos — Pedro Matos, Sporting, 11 s. 5/10; 2.º, Valentim Baptista, Sporting, 11 s. 5/10; 3.º, Mário Paiva, Benfica, 11 s. 5/10; 4.º, António Matias, Benfica; 5.º, Leon do Carmo, Benfica; 6.º, Henrique Ferreira, Benfica.
400 metros — 1.º, Vitor Veloso, Sporting, 52 s. 6/10; 2.º, Heider Marinho, Benfica, 53 s.; 3.º, Vitor Louro, Benfica, 53 s. 7/10; 4.º, Carlos Albuquerque, Belenenses, 56 s. 2/10; 5.º, Albino Neves, Sporting, 59 s. 6/10; 6.º, Eduardo Azevedo, Benfica.
1.500 metros — 1.º, Ramiro Filipe, Benfica, 4 m. 14 s. 2/10; 2.º, Joaquim Ferreira, Sporting, 4 m. 14 s. 4/10; 3.º, Hermínio Curto, Benfica, 4 m. 20 s. 6/10; 4.º, João Trindade, Sporting, 4 m. 21 s. 8/10; 5.º, Reinaldo Nunes, Benfica, 4 m. 21 s. 8/10; 6.º, Manuel Almeida, Benfica, 4 m. 23 s. 6/10.
2.000 metros obstáculos — 1.º, Amadeu Pinheiro, Benfica, 6 m. 28 s.; 2.º, Manuel Vilaça, Sporting, 6 m. 28 s. 6/10; 3.º, Albino Neves, Sporting, 6 m. 29 s. 6/10; 4.º, Faria Gomes, Belenenses; 6 m. 35 s. 8/10; 5.º, Angelo Félix, Benfica, 6 m. 39 s. 2/10; 6.º, Feliciano Marques, Benfica.
Estafetas de 4 x 100 — 1.º, Benfiquistas, 45 s. 8/10 (Leon do Carmo, Henrique Ferreira, Mário Paiva e António Matias).
O Sporting foi eliminado.
Disco — 1.º, António Mendes, Sporting, 35,07 m.; 2.º, José Moreira, Benfica, 31,24 m.; 3.º, João Sequeira, Sporting, 29,18 m.; 4.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 28,34 m.; 5.º, Artur Cunha, Sporting, 27,36 m.; 6.º, António Alveida, Benfica, 27,37 m.
Lanzamento — 1.º, António Mendes, Sporting, 46,03 m.; 2.º, Artur Cunha, Sporting, 40,28 m.; 3.º, Manuel Neves, Sporting, 39,39 m.; 4.º, Nobre Ferreira, 38,86 m.; 5.º, Pedro de Almeida, Sporting, 38,33 m.; 6.º, Ricardo Vileza, Sporting, 38,50 m.
No final da primeira jornada o Sporting comandava a classificação com 76 pontos contra 70 do Benfica. No entanto, os encarnados tinham obtido cinco títulos contra três dos seus adversários.
Ao cabo da segunda jornada a diferença era de 176 pontos para o Sporting e 171,5 para o Benfica e oito títulos para o primeiro e dez para o segundo, faltando, no entanto, disputar-se a prova de lançamento do martelo.

Compreensão — 1.º, António Carapinha, Benfica, 6,24 m.; 2.º, António Peixeiro, Sporting, 6,20 m.; 3.º, Abel Rebelo, Benfica, 6,12 m.; 4.º, Sebastião Cruz, Sporting, 6 m.; 5.º, Fonseca Costa, Belenenses, 5,96 m.; 6.º, António Leite, Sporting, 5,87 m.
Estafetas de 4 x 400 metros — 1.º, Benfica, 3 m. 37 s. 6/10 (Vitorino Corisco, Eduardo Azevedo, Vitor Louro e Heider Marinho); 2.º, Sporting, 3 m. 35 s. 2/10 (Correia Branco, Luis Alves, Luis Ludovico e V. Veloso).
300 metros barreiras — 1.º, Correia Branco, Sporting, 41 s. 5/10; 2.º, Luis Ludovico, Sporting, 42 s. 2/10; 3.º, Alberto Medeiros, Benfica, 42 s. 7/10; 4.º, Vitorino Corisco, Benfica, 44 s. 3/10; 5.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 44 s. 3/10; 6.º, Nuno Pombeiro, Sporting, 44 s. 9/10.
Atura — 1.º, Vilar Santos, Sporting, 1,70 m.; 2.º, Sebastião Cruz, Sporting, 1,65 m.; 3.º, Rui Costa, Benfica, 1,60 m.; 4.º, António Ferreira e José Vitor, Belenenses e Sporting, 1,60 m.; 5.º, Fernando Anjos, Sporting, 1,60 m.; 6.º, Flauz Costa, Sporting, 1,257 m.; 7.º, Eraldo Glória, Benfica, 1,246 m.
400 metros planos — Pedro Matos, Sporting, 11 s. 5/10; 2.º, Valentim Baptista, Sporting, 11 s. 5/10; 3.º, Mário Paiva, Benfica, 11 s. 5/10; 4.º, António Matias, Benfica; 5.º, Leon do Carmo, Benfica; 6.º, Henrique Ferreira, Benfica.
400 metros — 1.º, Vitor Veloso, Sporting, 52 s. 6/10; 2.º, Heider Marinho, Benfica, 53 s.; 3.º, Vitor Louro, Benfica, 53 s. 7/10; 4.º, Carlos Albuquerque, Belenenses, 56 s. 2/10; 5.º, Albino Neves, Sporting, 59 s. 6/10; 6.º, Eduardo Azevedo, Benfica.
1.500 metros — 1.º, Ramiro Filipe, Benfica, 4 m. 14 s. 2/10; 2.º, Joaquim Ferreira, Sporting, 4 m. 14 s. 4/10; 3.º, Hermínio Curto, Benfica, 4 m. 20 s. 6/10; 4.º, João Trindade, Sporting, 4 m. 21 s. 8/10; 5.º, Reinaldo Nunes, Benfica, 4 m. 21 s. 8/10; 6.º, Manuel Almeida, Benfica, 4 m. 23 s. 6/10.
2.000 metros obstáculos — 1.º, Amadeu Pinheiro, Benfica, 6 m. 28 s.; 2.º, Manuel Vilaça, Sporting, 6 m. 28 s. 6/10; 3.º, Albino Neves, Sporting, 6 m. 29 s. 6/10; 4.º, Faria Gomes, Belenenses; 6 m. 35 s. 8/10; 5.º, Angelo Félix, Benfica, 6 m. 39 s. 2/10; 6.º, Feliciano Marques, Benfica.
Estafetas de 4 x 100 — 1.º, Benfiquistas, 45 s. 8/10 (Leon do Carmo, Henrique Ferreira, Mário Paiva e António Matias).
O Sporting foi eliminado.
Disco — 1.º, António Mendes, Sporting, 35,07 m.; 2.º, José Moreira, Benfica, 31,24 m.; 3.º, João Sequeira, Sporting, 29,18 m.; 4.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 28,34 m.; 5.º, Artur Cunha, Sporting, 27,36 m.; 6.º, António Alveida, Benfica, 27,37 m.
Lanzamento — 1.º, António Mendes, Sporting, 46,03 m.; 2.º, Artur Cunha, Sporting, 40,28 m.; 3.º, Manuel Neves, Sporting, 39,39 m.; 4.º, Nobre Ferreira, 38,86 m.; 5.º, Pedro de Almeida, Sporting, 38,33 m.; 6.º, Ricardo Vileza, Sporting, 38,50 m.
No final da primeira jornada o Sporting comandava a classificação com 76 pontos contra 70 do Benfica. No entanto, os encarnados tinham obtido cinco títulos contra três dos seus adversários.
Ao cabo da segunda jornada a diferença era de 176 pontos para o Sporting e 171,5 para o Benfica e oito títulos para o primeiro e dez para o segundo, faltando, no entanto, disputar-se a prova de lançamento do martelo.

Compreensão — 1.º, António Carapinha, Benfica, 6,24 m.; 2.º, António Peixeiro, Sporting, 6,20 m.; 3.º, Abel Rebelo, Benfica, 6,12 m.; 4.º, Sebastião Cruz, Sporting, 6 m.; 5.º, Fonseca Costa, Belenenses, 5,96 m.; 6.º, António Leite, Sporting, 5,87 m.
Estafetas de 4 x 400 metros — 1.º, Benfica, 3 m. 37 s. 6/10 (Vitorino Corisco, Eduardo Azevedo, Vitor Louro e Heider Marinho); 2.º, Sporting, 3 m. 35 s. 2/10 (Correia Branco, Luis Alves, Luis Ludovico e V. Veloso).
300 metros barreiras — 1.º, Correia Branco, Sporting, 41 s. 5/10; 2.º, Luis Ludovico, Sporting, 42 s. 2/10; 3.º, Alberto Medeiros, Benfica, 42 s. 7/10; 4.º, Vitorino Corisco, Benfica, 44 s. 3/10; 5.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 44 s. 3/10; 6.º, Nuno Pombeiro, Sporting, 44 s. 9/10.
Atura — 1.º, Vilar Santos, Sporting, 1,70 m.; 2.º, Sebastião Cruz, Sporting, 1,65 m.; 3.º, Rui Costa, Benfica, 1,60 m.; 4.º, António Ferreira e José Vitor, Belenenses e Sporting, 1,60 m.; 5.º, Fernando Anjos, Sporting, 1,60 m.; 6.º, Flauz Costa, Sporting, 1,257 m.; 7.º, Eraldo Glória, Benfica, 1,246 m.
400 metros planos — Pedro Matos, Sporting, 11 s. 5/10; 2.º, Valentim Baptista, Sporting, 11 s. 5/10; 3.º, Mário Paiva, Benfica, 11 s. 5/10; 4.º, António Matias, Benfica; 5.º, Leon do Carmo, Benfica; 6.º, Henrique Ferreira, Benfica.
400 metros — 1.º, Vitor Veloso, Sporting, 52 s. 6/10; 2.º, Heider Marinho, Benfica, 53 s.; 3.º, Vitor Louro, Benfica, 53 s. 7/10; 4.º, Carlos Albuquerque, Belenenses, 56 s. 2/10; 5.º, Albino Neves, Sporting, 59 s. 6/10; 6.º, Eduardo Azevedo, Benfica.
1.500 metros — 1.º, Ramiro Filipe, Benfica, 4 m. 14 s. 2/10; 2.º, Joaquim Ferreira, Sporting, 4 m. 14 s. 4/10; 3.º, Hermínio Curto, Benfica, 4 m. 20 s. 6/10; 4.º, João Trindade, Sporting, 4 m. 21 s. 8/10; 5.º, Reinaldo Nunes, Benfica, 4 m. 21 s. 8/10; 6.º, Manuel Almeida, Benfica, 4 m. 23 s. 6/10.
2.000 metros obstáculos — 1.º, Amadeu Pinheiro, Benfica, 6 m. 28 s.; 2.º, Manuel Vilaça, Sporting, 6 m. 28 s. 6/10; 3.º, Albino Neves, Sporting, 6 m. 29 s. 6/10; 4.º, Faria Gomes, Belenenses; 6 m. 35 s. 8/10; 5.º, Angelo Félix, Benfica, 6 m. 39 s. 2/10; 6.º, Feliciano Marques, Benfica.
Estafetas de 4 x 100 — 1.º, Benfiquistas, 45 s. 8/10 (Leon do Carmo, Henrique Ferreira, Mário Paiva e António Matias).
O Sporting foi eliminado.
Disco — 1.º, António Mendes, Sporting, 35,07 m.; 2.º, José Moreira, Benfica, 31,24 m.; 3.º, João Sequeira, Sporting, 29,18 m.; 4.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 28,34 m.; 5.º, Artur Cunha, Sporting, 27,36 m.; 6.º, António Alveida, Benfica, 27,37 m.
Lanzamento — 1.º, António Mendes, Sporting, 46,03 m.; 2.º, Artur Cunha, Sporting, 40,28 m.; 3.º, Manuel Neves, Sporting, 39,39 m.; 4.º, Nobre Ferreira, 38,86 m.; 5.º, Pedro de Almeida, Sporting, 38,33 m.; 6.º, Ricardo Vileza, Sporting, 38,50 m.
No final da primeira jornada o Sporting comandava a classificação com 76 pontos contra 70 do Benfica. No entanto, os encarnados tinham obtido cinco títulos contra três dos seus adversários.
Ao cabo da segunda jornada a diferença era de 176 pontos para o Sporting e 171,5 para o Benfica e oito títulos para o primeiro e dez para o segundo, faltando, no entanto, disputar-se a prova de lançamento do martelo.

Compreensão — 1.º, António Carapinha, Benfica, 6,24 m.; 2.º, António Peixeiro, Sporting, 6,20 m.; 3.º, Abel Rebelo, Benfica, 6,12 m.; 4.º, Sebastião Cruz, Sporting, 6 m.; 5.º, Fonseca Costa, Belenenses, 5,96 m.; 6.º, António Leite, Sporting, 5,87 m.
Estafetas de 4 x 400 metros — 1.º, Benfica, 3 m. 37 s. 6/10 (Vitorino Corisco, Eduardo Azevedo, Vitor Louro e Heider Marinho); 2.º, Sporting, 3 m. 35 s. 2/10 (Correia Branco, Luis Alves, Luis Ludovico e V. Veloso).
300 metros barreiras — 1.º, Correia Branco, Sporting, 41 s. 5/10; 2.º, Luis Ludovico, Sporting, 42 s. 2/10; 3.º, Alberto Medeiros, Benfica, 42 s. 7/10; 4.º, Vitorino Corisco, Benfica, 44 s. 3/10; 5.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 44 s. 3/10; 6.º, Nuno Pombeiro, Sporting, 44 s. 9/10.
Atura — 1.º, Vilar Santos, Sporting, 1,70 m.; 2.º, Sebastião Cruz, Sporting, 1,65 m.; 3.º, Rui Costa, Benfica, 1,60 m.; 4.º, António Ferreira e José Vitor, Belenenses e Sporting, 1,60 m.; 5.º, Fernando Anjos, Sporting, 1,60 m.; 6.º, Flauz Costa, Sporting, 1,257 m.; 7.º, Eraldo Glória, Benfica, 1,246 m.
400 metros planos — Pedro Matos, Sporting, 11 s. 5/10; 2.º, Valentim Baptista, Sporting, 11 s. 5/10; 3.º, Mário Paiva, Benfica, 11 s. 5/10; 4.º, António Matias, Benfica; 5.º, Leon do Carmo, Benfica; 6.º, Henrique Ferreira, Benfica.
400 metros — 1.º, Vitor Veloso, Sporting, 52 s. 6/10; 2.º, Heider Marinho, Benfica, 53 s.; 3.º, Vitor Louro, Benfica, 53 s. 7/10; 4.º, Carlos Albuquerque, Belenenses, 56 s. 2/10; 5.º, Albino Neves, Sporting, 59 s. 6/10; 6.º, Eduardo Azevedo, Benfica.
1.500 metros — 1.º, Ramiro Filipe, Benfica, 4 m. 14 s. 2/10; 2.º, Joaquim Ferreira, Sporting, 4 m. 14 s. 4/10; 3.º, Hermínio Curto, Benfica, 4 m. 20 s. 6/10; 4.º, João Trindade, Sporting, 4 m. 21 s. 8/10; 5.º, Reinaldo Nunes, Benfica, 4 m. 21 s. 8/10; 6.º, Manuel Almeida, Benfica, 4 m. 23 s. 6/10.
2.000 metros obstáculos — 1.º, Amadeu Pinheiro, Benfica, 6 m. 28 s.; 2.º, Manuel Vilaça, Sporting, 6 m. 28 s. 6/10; 3.º, Albino Neves, Sporting, 6 m. 29 s. 6/10; 4.º, Faria Gomes, Belenenses; 6 m. 35 s. 8/10; 5.º, Angelo Félix, Benfica, 6 m. 39 s. 2/10; 6.º, Feliciano Marques, Benfica.
Estafetas de 4 x 100 — 1.º, Benfiquistas, 45 s. 8/10 (Leon do Carmo, Henrique Ferreira, Mário Paiva e António Matias).
O Sporting foi eliminado.
Disco — 1.º, António Mendes, Sporting, 35,07 m.; 2.º, José Moreira, Benfica, 31,24 m.; 3.º, João Sequeira, Sporting, 29,18 m.; 4.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 28,34 m.; 5.º, Artur Cunha, Sporting, 27,36 m.; 6.º, António Alveida, Benfica, 27,37 m.
Lanzamento — 1.º, António Mendes, Sporting, 46,03 m.; 2.º, Artur Cunha, Sporting, 40,28 m.; 3.º, Manuel Neves, Sporting, 39,39 m.; 4.º, Nobre Ferreira, 38,86 m.; 5.º, Pedro de Almeida, Sporting, 38,33 m.; 6.º, Ricardo Vileza, Sporting, 38,50 m.
No final da primeira jornada o Sporting comandava a classificação com 76 pontos contra 70 do Benfica. No entanto, os encarnados tinham obtido cinco títulos contra três dos seus adversários.
Ao cabo da segunda jornada a diferença era de 176 pontos para o Sporting e 171,5 para o Benfica e oito títulos para o primeiro e dez para o segundo, faltando, no entanto, disputar-se a prova de lançamento do martelo.

Compreensão — 1.º, António Carapinha, Benfica, 6,24 m.; 2.º, António Peixeiro, Sporting, 6,20 m.; 3.º, Abel Rebelo, Benfica, 6,12 m.; 4.º, Sebastião Cruz, Sporting, 6 m.; 5.º, Fonseca Costa, Belenenses, 5,96 m.; 6.º, António Leite, Sporting, 5,87 m.
Estafetas de 4 x 400 metros — 1.º, Benfica, 3 m. 37 s. 6/10 (Vitorino Corisco, Eduardo Azevedo, Vitor Louro e Heider Marinho); 2.º, Sporting, 3 m. 35 s. 2/10 (Correia Branco, Luis Alves, Luis Ludovico e V. Veloso).
300 metros barreiras — 1.º, Correia Branco, Sporting, 41 s. 5/10; 2.º, Luis Ludovico, Sporting, 42 s. 2/10; 3.º, Alberto Medeiros, Benfica, 42 s. 7/10; 4.º, Vitorino Corisco, Benfica, 44 s. 3/10; 5.º, Madeira dos Anjos, Benfica, 44 s. 3/10; 6.º, Nuno Pombeiro, Sporting, 44 s. 9/10.
Atura — 1.º, Vilar Santos, Sporting, 1,70 m.; 2.º, Sebastião Cruz, Sporting, 1,65 m.; 3.º, Rui Costa, Benfica, 1,60 m.; 4.º, António Ferreira e José Vitor, Belenenses e Sporting, 1,60 m.; 5.º, Fernando Anjos, Sporting, 1,60 m.; 6.º, Flauz Costa, Sporting, 1,257 m.; 7.º, Eraldo Glória, Benfica, 1,246 m.
400 metros planos — Pedro Matos, Sporting, 11 s. 5/10; 2.º, Valentim Baptista, Sporting, 11 s. 5/10; 3.º, Mário Paiva, Benfica, 11 s. 5/10; 4.º, António Matias, Benfica; 5.º, Leon do Carmo, Benfica; 6.º, Henrique Ferreira, Benfica.
400 metros — 1.º, Vitor Veloso, Sporting, 52 s. 6/10; 2.º, Heider Marinho, Benfica, 53 s.; 3.º, Vitor Louro, Benfica, 53 s. 7/10; 4.º, Carlos Albuquerque, Belenenses, 56 s. 2/10; 5.º, Albino Neves, Sporting, 59 s

O FUTEBOL CLUBE DO PORTO VENCEU O AMÉRICA MINEIRO (2-1) E APRESENTOU MAIS UM JOGADOR BRASILEIRO

(Especial para o «Diário Popular») BELÓ HORIZONTE, 25 — No encontro ontem disputado no Estádio Independência, desta cidade, entre o F. C. do Porto e o América Mineiro, a equipa portista venceu por 2-1, obtendo assim a sua primeira vitória no Brasil.

por-se e Perdigão, aos 31 minutos, alcançou a bola que seria a da vitória.

Virgílio e Osvaldo expulsos

Depois disto, o desafio perdeu grande parte de interesse, pois registaram-se questões entre jogadores e «entradas» à margem das leis. Desta série de incidentes, resultou o árbitro ter expulsado, no último minuto da partida, os jogadores do F. C. do Porto Virgílio e Osvaldo, pelas suas intercepções de

certo modo violentas aos atacantes adversários e, ainda, por terem discutido uma decisão do árbitro.

O «conce» campeão português não teve ainda desta vez exibição de modo a convencer da sua categoria, pois a equipa que lhe foi oposta e um conjunto de medianos vitor que se enontra classificado em quarto lugar no campeonato de Minas Gerais.

Os dois grupos, sob a arbitragem do brasileiro Alcibíades Dias, formaram da seguinte forma:

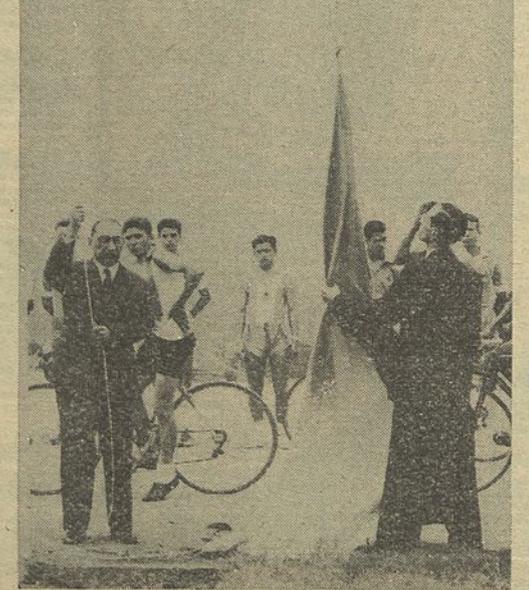
AMÉRICA MINEIRO — Edgar; Gala e Gilson; Cassua, Barbafina e Wilson; Hernani, Hugo, Gongá, Geraldo e Dod.

F. C. DO PORTO — Acurcio; Virgílio e Osvaldo; Monteiro da Costa, Miguel Arcanjo e Eleutério; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

No segundo tempo Perdigão substituiu Gastão e Eleutério saiu, também para dar lugar ao novo jogador da equipa portista, o brasileiro Pacheco, que pertencia ao Bom Sucesso, do Rio de Janeiro. Este jogador foi adquirido e diz-se — por trezentos mil cruzeiros e receberá mensalmente dez mil escudos. Os dois substitutos actuaram bem e Pacheco não estranhou muito a sua entrada para uma equipa com a qual praticamente ainda não havia treinado, dando boa conta.

O F. C. Porto fará depois de amanhã o seu último jogo no Brasil.

A equipa do F. C. do Porto regressou hoje, em avião, a S. Paulo, de onde seguirá para Santos. Ali efectuará mais um jogo, depois de amanhã, defrontando o Santos Futebol Clube e esta será a sua última exibição no Brasil, pois no próximo sábado embarca para a Venezuela, a fim de realizar alguns desafios em Caracas.



Com o hasteamento da bandeira do Futebol Clube do Porto, no Estádio dos Antas, pelo eng. Lima Lobo, iniciou-se as comemorações do 50.º aniversário

ESGRIMA A FINAL DA «TAÇA JORGE DE PAIVA»

Com o concurso de vinco atradores começou a disputar-se nos jardins do Centro Nacional de Egrima, a realização de sessenta e seis.

Os concorrentes foram distribuídos por quatro eliminatórias, a apurar três de cada para duas meias-finais de seis que deviam estabelecer uma final, naturalmente, de oito atradores.

Porém este critério, quase sempre habitual, não foi seguido e resolveu-se reunir os doze apurados das eliminatórias numa «poule» final o que significa, traduzido em assaltos, a realização de sessenta e seis.

Parte desses assaltos foram ontem efectuados tendo sido marrovia para a próxima terça-feira a continuação da prova.

Os resultados até esta altura obtidos pelos finalistas são os seguintes: Mário Mourão (C. N. E.) 4 vitórias; Valente Borrezo (Ind.) 4-1; Ribeiro da Fonseca (C. D. U. L.) 4-1; Carlos Dias (S. A. C. G.) 3-2; Paiva e Poma (C. S.) 3-3; Cunha Sardinha (E. E.) 2-2; Álvaro Pinto (S. A. C. G.) 2-2; Correia Pereira (C. N. E.) 2-2; Pinto Ferreira (C. N. E.) 2-3; Tomás Baltasar (C. S.) 1-3; de Francisco Iva (S. A. C. G.) 1-4; Rui de Melo (G. C. P.) 0-5.

LIMA LOBO

SONARTE PUBLICIDADE, L.P.A. Apresenta com a colaboração especial do «DIÁRIO POPULAR» HOJE, AS 21.30 HORAS, EM RÁDIO RENASCENÇA O SENSACIONAL EXCLUSIVO «LONG-LIFE» «ACTUALIDADES DESPORTIVAS» O FLAMENGO EM LISBOA E O F. C. PORTO NO BRASIL

Reportagens e entrevistas focando o desafio BENFICA-FLAMENGO e a digressão do F. C. PORTO pelo BRASIL

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo

Uma fase do encontro Corinthians-F. C. do Porto, disputado em S. Paulo



O 10.003, de Helder Soares de Oliveira e Dulce Severo, da Brigada Naval, acaba triunfador no XII Campeonato Nacional de espezpa

OS JOGOS OLÍMPICOS EQUESTRES

O «PIAFFÉ» DE «FEITIÇO» FOI O MAIS PERFEITO DA JORNADA DE ESTOCOLMO

Com as duas crónicas que inserimos hoje, do sr. capitão Jorge Mathias, concluem-se as interessantes impressões deste ibestre oficial, acerca da participação dos cavaleiros portugueses nos Jogos Olímpicos Equestres, em Estocolmo e, bem assim, dos grandes concursos mundiais.

Profundo conhecedor da modalidade as suas apreciações para o «Diário Popular» constituiram, por isso, admirável observação como o leitor teve oportunidade de verificar.

ESTOCOLMO — A expectativa que para nós representava a presença dos maiores nomes do Mundo neste Grande Prémio de Ensino era extraordinária. Ouvirmos já falar tanto de Liz Hartel e Persson, de S. Cyr e Borr, de Jouscaume e Bollenas, terni, de Trachel e Chamartin que francamente até estavam um pouco nervosos.

Accontecia ainda que nunca estes nomes que apontei entre tantos que se podiam citar, apareceram com as suas montadas nos treinos e por esta razão não fomos ideais dos seus cavalos e malhar.

O lote de cavalos do principio temos que confessar, não nos entusiasma. Alguns animais com presença, quase todos, se não todos, muito bem andados, mas incoerentíssimos nos exercicios e naqueles que são os repetitivos de básicos para se poder tomar parte, como sejam as passagens de mão a tempo, o piaffé e as piruetas a galope nem incoerentemente chegavam a ser por não os executarem.

Piaffés que possa, ter este nome, fizeram-no cinco cavalos unicamente num lote de três. Mas a grande maioria, nem a tão vulgar «estação agitada» conseguiu realizar.

Cavalos houve que para passarem de mão, metiam um passo de trotte! Mas o que acabo de descrever foi o lado mau! A certa altura começava a aparecer os «erutas» e a pontuação que até ali andava, de cerca dos 500, 600 e 700 pontos, deu um dano para 807, com a prova de Trachel (Suíça).

Logo a seguir Persson (Suécia) mereceu uma «reprise» onde se o «Piaffé foi fraco, sonou 824. Pensamos que tínhamos encontrado o vencedor. A «reprise» de Persson foi imperceptível. Cavalo com atitude magnífica, muito bem andado, com as mãos e soltos, foi apresentado por quem sabe o que está a fazer.

«Adulas» com uma linda reparação alemã, chamada Linschopf e que este ano ganhara todas as provas de ensino em que entrara, confirmou a reputação com que entrou no Estádio. Dizemos mesmo que no trabalho de treino não vimos nada melhor. No galope, a dar um pouco à cabeça, não atingiu a mesma creadeira do trotte.

Faltava St. Cyr. Quando apareceu fez-se ouvir o primeiro do Estádio. O seu cavalo «Julia», não é aliado. Possui riquíssimos andamentos e as transições que St. Cyr executa são de mestre. Mas «Julia» falha o primeiro piaffé, a passagem não é a melhor que ali vimos e entra em

o segundo piaffé onde dá mais um pouco de realidade. O trabalho de galope é perfeito. Seguramos a primeira pirueta, na segunda «Julia» foge-lhe um pouco com a garupa. As passagens de mão com bastante projecção saem sem um erro e «Julia» termina.

Não havia parece, duvida que não fora a melhor prova. O cavalo não era aliado. Presença? Sim! Não tinha nada de especial. Os andamentos b.n.s. mais iguais a muitas

Interrompidas as provas para almoço, regressamos ao Estádio num estado de espirito que se pode activar.

«Adulas» com uma linda reparação alemã, chamada Linschopf e que este ano ganhara todas as provas de ensino em que entrara, confirmou a reputação com que entrou no Estádio. Dizemos mesmo que no trabalho de treino não vimos nada melhor. No galope, a dar um pouco à cabeça, não atingiu a mesma creadeira do trotte.

Faltava St. Cyr. Quando apareceu fez-se ouvir o primeiro do Estádio. O seu cavalo «Julia», não é aliado. Possui riquíssimos andamentos e as transições que St. Cyr executa são de mestre. Mas «Julia» falha o primeiro piaffé, a passagem não é a melhor que ali vimos e entra em

o segundo piaffé onde dá mais um pouco de realidade. O trabalho de galope é perfeito. Seguramos a primeira pirueta, na segunda «Julia» foge-lhe um pouco com a garupa. As passagens de mão com bastante projecção saem sem um erro e «Julia» termina.

Não havia parece, duvida que não fora a melhor prova. O cavalo não era aliado. Presença? Sim! Não tinha nada de especial. Os andamentos b.n.s. mais iguais a muitas

Interrompidas as provas para almoço, regressamos ao Estádio num estado de espirito que se pode activar.

«Adulas» com uma linda reparação alemã, chamada Linschopf e que este ano ganhara todas as provas de ensino em que entrara, confirmou a reputação com que entrou no Estádio. Dizemos mesmo que no trabalho de treino não vimos nada melhor. No galope, a dar um pouco à cabeça, não atingiu a mesma creadeira do trotte.

Faltava St. Cyr. Quando apareceu fez-se ouvir o primeiro do Estádio. O seu cavalo «Julia», não é aliado. Possui riquíssimos andamentos e as transições que St. Cyr executa são de mestre. Mas «Julia» falha o primeiro piaffé, a passagem não é a melhor que ali vimos e entra em

o segundo piaffé onde dá mais um pouco de realidade. O trabalho de galope é perfeito. Seguramos a primeira pirueta, na segunda «Julia» foge-lhe um pouco com a garupa. As passagens de mão com bastante projecção saem sem um erro e «Julia» termina.

Não havia parece, duvida que não fora a melhor prova. O cavalo não era aliado. Presença? Sim! Não tinha nada de especial. Os andamentos b.n.s. mais iguais a muitas

Interrompidas as provas para almoço, regressamos ao Estádio num estado de espirito que se pode activar.

HENRIQUE CALADO FOI IGUAL AOS MELHORES

ESTOCOLMO — Depois de vermos o «cerco» do Concurso Completo de Equitação por parte de atletas que o Grande Prémio Olímpico de Obstáculos devia ser coisa séria. E ao entregarem-nos na véspera um papel com o qual não tínhamos mais que confirmar o nosso Pensamento.

Mes, enfim, um parouro no papel é diferente do parouro arreado. E quando chegamos ao campo, pela manhã, para assistirmos à última prova destas incoerentes olimpíadas deparou-se-nos um parouro como já jamais víramos.

Poríamos devidos os saltos em dois grupos: um de obstáculos grandes, apogonentes mesmo, mais leais e francos; outro, de obstáculos que, pela sua construção, apresentavam um risco de colocação dentro do traçado, se podiam considerar ingratos.

Com seis saltos a 1,60 m. um deles em «vezes» com vara de entrada a 1,50 e 2,00 de largura em campo de salto a 1,5 m. e um triplo de ria-verde-ria e 10,5 e 7,5 m. este percurso veio mais uma vez por evidência a necessidade absoluta do cavalo francês de grandes recursos e muito sujeito.

Foram, de facto, os cavalos que apresentaram estas qualidades os que se destacaram no topo da classificação. Sendo os melhores «Hellas», «Merano», «Uruguay», «Meteor», «Nizetella» e «Martingil» não são exemplos concretos do que acima se disse?

São «Valette», essa pequenina «Valette» com 1,54, que montada de uma forma absolutamente extraordinária, plena de decisão, energia, querer e intuição, por esse

«cerco» que se chama D'Ortol, que esteve maior que nunca, pôde chegar-se-lhe, de desclassificados e penalizados, quedas e toques mais nos fazer crer estarmos em presença de cavalos e cavaleiros a debutar.

Mas enfim a eterna lei das competições: quando chegou a vez daqueles cavalos parecia que tinham baixado os saltos.

Foi uma competição renhíssimas. Na primeira mão, nem um pouco de tempo. Só Winkler nos deu quase o sem faltas desejado. Mas no penúltimo salto distribuí-se e confundiu-se ao abordar o último e, eis o toque.

Provas superiores de «Merano», «Uruguay», «Meteor» e «Martingil». Os outros dois cavaleiros da nossa equipa não chegaram ao fim. Se nos referirmos aos 70 melhores cavaleiros do Mundo, montando os 70 melhores cavalos e nos lembrarmos que nesta primeira «mação» houve 12 desclassificações e que ultrapassou os 25 por cento teremos uma ideia da prova, das suas dificuldades e péssimas condições de piso.

Por outro lado, os campos de aquecimento que a 10 minutos do Estádio e toda a espécie de medidas destinadas a organizar a entrada dos concorrentes, medidas essas que levaram, por exemplo, «Simerlek» a entrar 25 minutos antes do Estádio esperando a sua altura, competiram as enormes dificuldades que cada salto, por si, representava.

Agraciou-nos em cheio a equipa norte-americana. Nunca a havíamos visto. Cavaleiros muito bem colocados a cavalo, muito discretos nas suas intervenções, com muito sentido.

(Continua na 23.ª pág.)

NO «ANO DAS BODAS DE OURO» EVOCA-SE O I PORTUGAL-ESPANHA EM NATAÇÃO E «WATER-POLO» DISPUTADO, EM 1926, NA DOCA DE BELÉM

Quando, em 1926, se disputou o I Portugal-Espanha em natação pura e «water-polo», a modalidade contava já vinte anos de provas organizadas com cuinho de competições oficiais. Mas havia, apenas, um lustro que se tinham começado a disputar campeonatos nacionais. E quanto a locais adequados à prática da natação, apenas existia a acolhedora piscina do Estoril, cujas reduzidas dimensões não permitiam a efectuação de provas com carácter de campeonato.

Vivia-se, ainda, a época erigida de dificuldades de toda a ordem — que a geração actual terá certa dificuldade em avaliar — em que as docas e o rio serviam de cenário às corridas de natação e encontros de «water-polo». Anote-se, por curiosidade, que o Algué e Dafundo contava, então, onze anos de existência e que o Nacional e o Pedrouços haviam sido fundados, apenas, há sete.

Alinhavam na primeira fila o Clube Naval, o Sporting e o Benfica E, a despeito de limitações de variedade, havia entusiasmo, espirito de dedicação e de sacrificio.

E foi em consequência desse entusiasmo que se realizou, em 1926, o I Portugal-Espanha em natação pura e «water-polo».

Esse primeiro encontro Portugal-Espanha foi dividido em duas jornadas. No primeiro dia disputaram-se as corridas de natação. No segundo, o desafio de «water-polo».

Totamente ganhas pelas espanhóis, as provas forneceram os seguintes resultados técnicos seguintes:

100 metros livres — 1.º Parés, (espanhol), 1 m., 8 s. e 3/5; 2.º Manuel Cardoso, 1 m., 18 s. e 3/5; 3.º António Moiz, 1 m., 18 s. e 3/5; 4.º Hermano Patrón.

400 metros livres — 1.º Ricardo Brull (espanhol), 6 m., 23 s. e 2/5; 2.º Domingos Calisto, 6 m., 30 s. e 4/5; 3.º Faustino José Santana, 6 m., 34 s. e 4/5; 4.º Alfredo da Conceição, 6 m., e 46 s.

1.500 metros livres — 1.º Artigas (espanhol), 25 m., e 22 s.; 2.º Tobias de Lemos, 25 m., 49 s. e 2/5; 3.º Delíim Cunha, 27 m. e 16 s.

100 metros costas — 1.º Gonzalez (espanhol), 1 m., e 25 s.; 2.º Mário Marques, 1 m., 26 s. e 3/5; 3.º Gustavo Teixeira, 1 m., 39 s. e 3/5; 4.º Mário Brandão.

200 metros livres — 1.º José Francisco (espanhol), 3 m., 17 s. e 7/5; 2.º António Brito Junior, 3 m., 23 s. e 4/5; 3.º Roque, 3 m., 24 s. e 1/5; 4.º Joaquim Marques.

Estafeta de 4.200 metros livres — 1.ª equipa espanhola (Crueles Puig, Gonzalez e Parés), 11 m. e 59 s.; 2.ª equipa portuguesa (Hermano Patrón, Delíim Cunha, Berger do Carmo e Manuel Cardoso), 12 m. e 36 s.; 3.ª equipa portuguesa (Cunha Moiz, Adão Sequeira, António Branco e Faustino José Santana).

No dia seguinte, 6 de Agosto, disputou-se o encontro de «water-polo» entre as seleções dos dois países peninsulares, o qual tinha por prémio a «Taça Iberica», oferecida pelo «Comité Olimpico Português».

Arbitrou o português Alvaro Sequeira e as equipas alinharam do modo seguinte:

ESPAHA — António Trigo; José Puig e Manuel Bast; Jaime Crueles; Gonzalo Gimenez, Ricardo Brull e Mariano Trigo.

(Continua na 23.ª pág.)

transições que St. Cyr executa são de mestre. Mas «Julia» falha o primeiro piaffé, a passagem não é a melhor que ali vimos e entra em

o segundo piaffé onde dá mais um pouco de realidade. O trabalho de galope é perfeito. Seguramos a primeira pirueta, na segunda «Julia» foge-lhe um pouco com a garupa. As passagens de mão com bastante projecção saem sem um erro e «Julia» termina.

Não havia parece, duvida que não fora a melhor prova. O cavalo não era aliado. Presença? Sim! Não tinha nada de especial. Os andamentos b.n.s. mais iguais a muitas

Interrompidas as provas para almoço, regressamos ao Estádio num estado de espirito que se pode activar.

«Adulas» com uma linda reparação alemã, chamada Linschopf e que este ano ganhara todas as provas de ensino em que entrara, confirmou a reputação com que entrou no Estádio. Dizemos mesmo que no trabalho de treino não vimos nada melhor. No galope, a dar um pouco à cabeça, não atingiu a mesma creadeira do trotte.

Faltava St. Cyr. Quando apareceu fez-se ouvir o primeiro do Estádio. O seu cavalo «Julia», não é aliado. Possui riquíssimos andamentos e as transições que St. Cyr executa são de mestre. Mas «Julia» falha o primeiro piaffé, a passagem não é a melhor que ali vimos e entra em

o segundo piaffé onde dá mais um pouco de realidade. O trabalho de galope é perfeito. Seguramos a primeira pirueta, na segunda «Julia» foge-lhe um pouco com a garupa. As passagens de mão com bastante projecção saem sem um erro e «Julia» termina.

Não havia parece, duvida que não fora a melhor prova. O cavalo não era aliado. Presença? Sim! Não tinha nada de especial. Os andamentos b.n.s. mais iguais a muitas

Interrompidas as provas para almoço, regressamos ao Estádio num estado de espirito que se pode activar.

«Adulas» com uma linda reparação alemã, chamada Linschopf e que este ano ganhara todas as provas de ensino em que entrara, confirmou a reputação com que entrou no Estádio. Dizemos mesmo que no trabalho de treino não vimos nada melhor. No galope, a dar um pouco à cabeça, não atingiu a mesma creadeira do trotte.

Faltava St. Cyr. Quando apareceu fez-se ouvir o primeiro do Estádio. O seu cavalo «Julia», não é aliado. Possui riquíssimos andamentos e as transições que St. Cyr executa são de mestre. Mas «Julia» falha o primeiro piaffé, a passagem não é a melhor que ali vimos e entra em

o segundo piaffé onde dá mais um pouco de realidade. O trabalho de galope é perfeito. Seguramos a primeira pirueta, na segunda «Julia» foge-lhe um pouco com a garupa. As passagens de mão com bastante projecção saem sem um erro e «Julia» termina.

Não havia parece, duvida que não fora a melhor prova. O cavalo não era aliado. Presença? Sim! Não tinha nada de especial. Os andamentos b.n.s. mais iguais a muitas

Interrompidas as provas para almoço, regressamos ao Estádio num estado de espirito que se pode activar.

«Adulas» com uma linda reparação alemã, chamada Linschopf e que este ano ganhara todas as provas de ensino em que entrara, confirmou a reputação com que entrou no Estádio. Dizemos mesmo que no trabalho de treino não vimos nada melhor. No galope, a dar um pouco à cabeça, não atingiu a mesma creadeira do trotte.

Faltava St. Cyr. Quando apareceu fez-se ouvir o primeiro do Estádio. O seu cavalo «Julia», não é aliado. Possui riquíssimos andamentos e as transições que St. Cyr executa são de mestre. Mas «Julia» falha o primeiro piaffé, a passagem não é a melhor que ali vimos e entra em

o segundo piaffé onde dá mais um pouco de realidade. O trabalho de galope é perfeito. Seguramos a primeira pirueta, na segunda «Julia» foge-lhe um pouco com a garupa. As passagens de mão com bastante projecção saem sem um erro e «Julia» termina.

Não havia parece, duvida que não fora a melhor prova. O cavalo não era aliado. Presença? Sim! Não tinha nada de especial. Os andamentos b.n.s. mais iguais a muitas

Interrompidas as provas para almoço, regressamos ao Estádio num estado de espirito que se pode activar.

«Adulas» com uma linda reparação alemã, chamada Linschopf e que este ano ganhara todas as provas de ensino em que entrara, confirmou a reputação com que entrou no Estádio. Dizemos mesmo que no trabalho de treino não vimos nada melhor. No galope, a dar um pouco à cabeça, não atingiu a mesma creadeira do trotte.

Faltava St. Cyr. Quando apareceu fez-se ouvir o primeiro do Estádio. O seu cavalo «Julia», não é aliado. Possui riquíssimos andamentos e as transições que St. Cyr executa são de mestre. Mas «Julia» falha o primeiro piaffé, a passagem não é a melhor que ali vimos e entra em

o segundo piaffé onde dá mais um pouco de realidade. O trabalho de galope é perfeito. Seguramos a primeira pirueta, na segunda «Julia» foge-lhe um pouco com a garupa. As passagens de mão com bastante projecção saem sem um erro e «Julia» termina.

Não havia parece, duvida que não fora a melhor prova. O cavalo não era aliado. Presença? Sim! Não tinha nada de especial. Os andamentos b.n.s. mais iguais a muitas

Interrompidas as provas para almoço, regressamos ao Estádio num estado de espirito que se pode activar.

«Adulas» com uma linda reparação alemã, chamada Linschopf e que este ano ganhara todas as provas de ensino em que entrara, confirmou a reputação com que entrou no Estádio. Dizemos mesmo que no trabalho de treino não vimos nada melhor. No galope, a dar um pouco à cabeça, não atingiu a mesma creadeira do trotte.

Faltava St. Cyr. Quando apareceu fez-se ouvir o primeiro do Estádio. O seu cavalo «Julia», não é aliado. Possui riquíssimos andamentos e as transições que St. Cyr executa são de mestre. Mas «Julia» falha o primeiro piaffé, a passagem não é a melhor que ali vimos e entra em

o segundo piaffé onde dá mais um pouco de realidade. O trabalho de galope é perfeito. Seguramos a primeira pirueta, na segunda «Julia» foge-lhe um pouco com a garupa. As passagens de mão com bastante projecção saem sem um erro e «Julia» termina.

Não havia parece, duvida que não fora a melhor prova. O cavalo não era aliado. Presença? Sim! Não tinha nada de especial. Os andamentos b.n.s. mais iguais a muitas

Interrompidas as provas para almoço, regressamos ao Estádio num estado de espirito que se pode activar.

«Adulas» com uma linda reparação alemã, chamada Linschopf e que este ano ganhara todas as provas de ensino em que entrara, confirmou a reputação com que entrou no Estádio. Dizemos mesmo que no trabalho de treino não vimos nada melhor. No galope, a dar um pouco à cabeça, não atingiu a mesma creadeira do trotte.

Faltava St. Cyr. Quando apareceu fez-se ouvir o primeiro do Estádio. O seu cavalo «Julia», não é aliado. Possui riquíssimos andamentos e as transições que St. Cyr executa são de mestre. Mas «Julia» falha o primeiro piaffé, a passagem não é a melhor que ali vimos e entra em

o segundo piaffé onde dá mais um pouco de realidade. O trabalho de galope é perfeito. Seguramos a primeira pirueta, na segunda «Julia» foge-lhe um pouco com a garupa. As passagens de mão com bastante projecção saem sem um erro e «Julia» termina.

CICLISMO MEIA CENTENA DE POPULARES DISPUTARAM A PROVA DO CARCAVELOS

O Grupo Sportivo de Carcaveiros, que ao ciclismo tem dedicado o melhor da sua já longa existência, organizou, ontem, mais uma prova, esta dedicada a ciclistas populares, não filiados.

A meia centena de corredores, reia, Alverca, foi o vencedor de maior numero de voltas, 4.

A primeira parte da corrida, fez-se com os corredores mais ou menos em pelotão.

Só a partir da sexta volta as posições se começaram a definir e as

3 primeiras da classificação geral, cortaram a meta com o mesmo tempo.

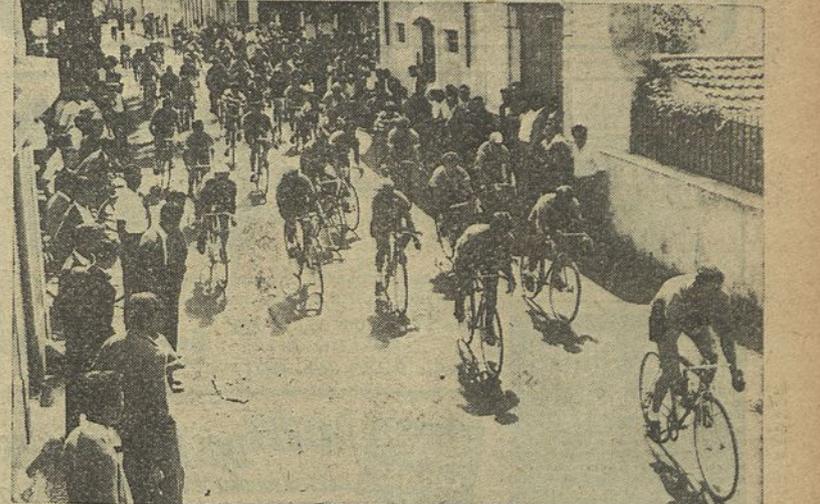
José Joaquim, do Abboda, foi o vencedor da corrida, no tempo de 1 h. 10 m. 22 s. O vencedor ganhou a 2.ª e 10.ª voltas.

As classificações foram as seguintes: 1.º José Joaquim, Abboda, 1 h. 10 m. 22 s.; 2.º José Correia, Alverca, 1 h. 10 m. 22 s.; 3.º Vasco Damásio, Abboda, 1 h. 10 m. 22 s.; 4.º António Castro, Carcaveiros, 1 h. 10 m. 23 s.; 5.º Mário Marques, individual, 1 h. 10 m. 25 s.; 6.º João Patrício, Abboda; 7.º António Graca, Alverca; 8.º Victor Inácio, Baratá; todos com 1 h. 10 m. 27 s.

A estas oito concorrentes foram atribuídas medalhas.

A Taça «Grupo Sportivo de Carcaveiros» foi ganha pela equipa do Abboda Futebol Clube, composta por José Joaquim, vencedor da corrida, Vasco Damásio, 3.º classificado e João Patrício 6.º.

A. PROENÇA



Os ciclistas «populares» na prova de Carcaveiros

O NADADOR FERNANDO ALVES fez uma prova de longo curso

O nadador Fernando Alves, do Estoril Praia, fez ontem uma prova de longo curso, em homenagem ao Clube do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão da Caeilhas, onde chegou às 7 e bastos aplausos.

Fernando Alves deu-se a fazer o Barreiro, pelas 5 e 30, cm direcção a Cacilhas, onde chegou às 7 e 25, continuando até a Trafaria, que rondou às 9 e 10, tomando a seguir o rumo a Belém, onde passou às 12 e 45



A HORA DO ESGOTAMENTO
A hora de comer um Candy-Bar

Quando as forças estão esgotadas é preciso dar novo vigor ao organismo.

Candy-Bar

Delicioso chocolate com recheio.
Fonte de energia e alegria.

FÁBRICA DE CHOCOLATES MARQUISE • R. DA ESTRÉLA, LISBOA

APENAS
Esc. 9\$00

1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos

Peça
1 máquina
n.º 5

PARA MESAS DISTINTAS

Casa Garcia

KONGRESS III R
MODELO DO
SCHAUB

Só para corrente alterna

O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERENCIA DO PUBLICO com **SCHAUB** não se ouve TELEFONIA ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990\$00

PASTA COUTO
MEDICINAL
TRATA
gengivas doentes, nadas ou sangrantes
MATA
os microbios da boca,
que dão causa a tantas
doenças graves

SHERLOCK HOLMES **O CLUBE DOS BRINCALHÕES**

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE

RESUMO: Sherlock Holmes está preocupado por causa da publicação de um anuncio em que se oferecem quatro livros por semana a um homem, apenas com a condição dos seus cabelos serem ruivos. O escolhido é o sr. Wilson, cuja tarefa é copiar os artigos da enciclopédia.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA AMÉRICA DO SUL		
S. S. CONTE GRANDE	14 JULHO	Dakar Rio Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires
PARA MEDITERRÂNEO		
S. S. CONTE GRANDE	29 JUNHO	Barcelona Canes Génova Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L. ^{da} Rua do Alecrim, 20-A, 1. ^o Telefone 27264	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C. ^{os} , L. ^{da} Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 26146
---	---

BETA
PEÇAS SEM RIVAL
HOMENS
E MULHERES
E A TODOS SERVEN BEM!

Sherlock Holmes

TODO O CONTRACTO QUE DA' 4 LIBRAS POR SEMANA E' UM BOM CONTRACTO!

FRANK GILCOIN

NA MANHÃ SEGUINTE... VOU AO 'CLUBE DOS BRINCALHÕES', SPAULDING! TOME CONTA DA LOJA!

E AGORA JÁ POSSO OCUPAR-ME DO MEU TRABALHO!

SIR ARTHUR CONAN DOYLE

[Continua]

OS JOGOS OLIMPICOS EQUESTRES

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA POR INTERMÉDIO DE HENRIQUE GALADO ESTEVE À ALTURA DA TRADIÇÃO

(Continuação das págs. centrais)

timento, mostram-se ainda com pouco colorido de pista. Mas este virá a seu tempo. Conduziram «Trail Guiclé», «Belars» e «First Bay», três cavalos que deram nas vistas aos milhares e milhares de pessoas que sempre enchem o Estádio, pela calma «suplesse» do galope e atenção que prestam ao salto. Riquíssimos conjuntos.

Na segunda mão, corrida após o almoço o interesse ultrapassou tudo.

Thielmann com na primeira havia feito 8 pontos dá agora só 1 toque e fica com 12.

Piero D'Inges com o extraordinário «Orugars» ultrapassa Thielmann pois tendo os mesmos 8 pontos nesta segunda volta é só penalizado com 3 pontos e uma recusa.

E... primeiro limpo da tarde: «Tambor» e aquele pato que se chama «Tambor», conduzido por «Quesada» no seu estilo habitual termina sem faltas. Grande apoteose teve Quesada!!

Depois Dóla da Argentina com o famoso «Discutido», termina com 4 pontos. E' então a altura de nos parecer que baixarem os saltos.

«Nizpeblas» com uma parrelha de colchas em cada salto também termina com 1 toque só. «Martinglé» e «Colado», com 1 toque também.

Zaki, aquele cavaleiro egípcio que vimos em Lisboa há dois anos termina também com 1 toque. E' o último a fazer uma chamada à equipa egípcia. Sob a orientação do célebre cavaleiro alemão da equipa de 1936, Brinkman, os egípcios não só melhoraram mas também tomaram a palavra numa craveira que embora com cavalos novos, lhes permite resultados destes.

Rafanado D'Inzer numa prova «Típica» com o famoso «Aranha» arranca outro limpo, perfazendo 8 pontos.

E por último Winkler. Com uma forte distensão do desenocontro da cabeça, Winkler fez um galope de ouro em cada salto. Conduzido brilhantemente «Hala» até à zona de batida, aí Winkler agarrava-se a tudo para não cair. Foram momentos de extraordinária emoção e expectativa. Presenciamos a luta de alguém que quer ser campeão olímpico, porque o merece em toda a grandeza e que no momento, vê com medo a sua estúpida acidente a sua pretensão.

Num esforço extraordinário Winkler e a sua generosíssima e excepção «Hala» limpam o percurso e ganham a sua medalha de ouro nestas Olimpíadas.

Num esforço extraordinário Winkler e a sua generosíssima e excepção «Hala» limpam o percurso e ganham a sua medalha de ouro nestas Olimpíadas.

Num esforço extraordinário Winkler e a sua generosíssima e excepção «Hala» limpam o percurso e ganham a sua medalha de ouro nestas Olimpíadas.

Num esforço extraordinário Winkler e a sua generosíssima e excepção «Hala» limpam o percurso e ganham a sua medalha de ouro nestas Olimpíadas.

Num esforço extraordinário Winkler e a sua generosíssima e excepção «Hala» limpam o percurso e ganham a sua medalha de ouro nestas Olimpíadas.

Num esforço extraordinário Winkler e a sua generosíssima e excepção «Hala» limpam o percurso e ganham a sua medalha de ouro nestas Olimpíadas.

Num esforço extraordinário Winkler e a sua generosíssima e excepção «Hala» limpam o percurso e ganham a sua medalha de ouro nestas Olimpíadas.

Num esforço extraordinário Winkler e a sua generosíssima e excepção «Hala» limpam o percurso e ganham a sua medalha de ouro nestas Olimpíadas.

Num esforço extraordinário Winkler e a sua generosíssima e excepção «Hala» limpam o percurso e ganham a sua medalha de ouro nestas Olimpíadas.

Num esforço extraordinário Winkler e a sua generosíssima e excepção «Hala» limpam o percurso e ganham a sua medalha de ouro nestas Olimpíadas.

Num esforço extraordinário Winkler e a sua generosíssima e excepção «Hala» limpam o percurso e ganham a sua medalha de ouro nestas Olimpíadas.

Triunfo rotundo para a equitação alemã para a sua criação cavalari, para os seus cavaleiros. Triunfo individual e colectivo. A numerosa colónia alemã que aqui veio cantar em uníssono o hino da sua pátria quando a bandeira subiu no mastro de honra.

Para nós, portugueses, houve qualquer coisa, mesmo assim, de extraordinário. Foi Henrique Galado.

Igual aos melhores em condução, em execução, em sentimento da passada e do equilíbrio, Galado conduziu magistralmente «Martinglé», ombreado de tal forma com os Winklers, Thielmanns e D'Inzers e realizando tal percurso que quando terminou as pessoas que estavam no meu sector, suecas, alemãs, e sei lá, felicitavam-me de tal forma que cheguei a pensar que era eu que tinha feito o percurso!

Henrique Galado galvanizou com dois superiores percurso todos os que viram montar e honrou sobre forma o nosso Portugal.

Foi em tudo «igual aos melhores».

JORGE MATHIAS

O CAPITÃO COELHO GANHOU UMA PROVA DE HIPISMO EM OVIEDO

OVIEDO (Espanha), 24 — O cavaleiro português capitão Coelho, montando «Lana», venceu a prova de S. João, na festa de Mieres. Além da Taça, o vencedor ganhou o prémio de 5.400 pesetas. Este o primeiro Concurso Hípico Internacional realizado em Mieres. — (ANI).

O BENFICA MERECE A IGUALDADE

(Continuação da 17.ª pág.)

à trave, depois de desvio do guarda-redes. Mas como golos são golos — eles marcaram-se e foi tudo.

Incidentalmente, o Flamengo marcou estes golos quase que só dos avanços perigosos que levou a cabo.

O Benfica, porém, não chegou a organização de ataque, em ameaça firme, para reptilar ao atrazo, que ficou com aquela expressão pouco depois da meia hora.

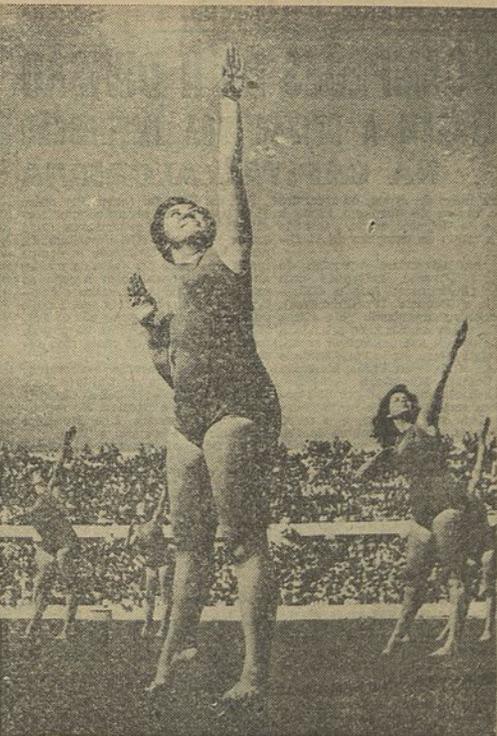
Excepção-se apenas uma resposta ao segundo tento sofrido, da qual os lisboetas poderiam ter saído com um golo a favor. Uma ocasião de Aguiar, à beira do intervalo, foi mais aparente do que real. Ter-he-á, enfim, servido melhor a substituição de Sebastião por Bastos, logo a seguir ao segundo golo sofrido, pois aquele mostrou-se muito nervoso.

Já não se diz o mesmo do Benfica do segundo tempo. Neste período, os lisboetas tomaram ascendente e o rendimento global, além de muito superior ao da primeira parte, teve cunho de qualidade — e competiu, com superioridade de ataques, com o Flamengo.

A equipa brasileira foi obrigada a defender-se como nunca, não tinha succedido e os seus ataques foram mais bem sustados pelos defensores portugueses, inclusive por Bastos, que, com admiráveis decisões, evitou o 3-1 por duas vezes.

A caminhada do Benfica para o primeiro golo durou dezasseis minutos. Obra de José AGUIAR, num remate poderoso a seguir a inteligente desmarcação. Logo a seguir, Sotelo foi substituído por Isidro, um junior de reais qualidades.

Na avançada seguinte Aguiar teve talvez o melhor remate (sem fruto) de todo o desafio, ao conduzir milímetros acima da trave e em angulo difícil um ataque em forma desenvolvida por Colado, Coluna e Ca-



Antes do Benfica-Flamengo, exibiu-se na Luz a classe feminina de ginástica do Alguís. Nesta imagem está um pormenor de ritmo, beleza e juventude

BRILHANTE ACTUAÇÃO DE DOIS GOLFISTAS PORTUGUESES EM INGLATERRA

WENTWORTH (Surrey-Inglaterra), 24 — No final da primeira jornada da «Taça Canadá», os dois golfistas portugueses encontraram-se empatados com os dois representantes do Brasil, com 163 pontos, devidos a J. Feliciano da Silva, 81, e M. Lourenço, 82. Em primeiro lugar está colocada, por enquanto, a Austrália, com 142 pontos, seguida pelo México e pelo Canadá. A equipa portuguesa está classificada logo depois da Suécia e da Itália. Em último lugar está a Dinamarca. — (ANI).

Em primeiro plano: Poço, que impressiona da melhor maneira, Ari, seguro e ágil, e Evaristo, pela aplicação. Iste esteve portentos. O preciso domínio de bola de todos e expressão de conjunto um tanto afectada pela diversidade de sentido colectivo.

Arbitron o sr. António Calheiros. O julgamento foi apreciado mas talvez pudesse abster-se de algumas interrupções que impôs.

Uma ceia cferenciada pelo direcção do Benfica

Depois do encontro a direcção do Sport Lisboa e Benfica honrou-nos os seus convidados com uma ceia num restaurante típico da Peira Popular.

Em ambiente de franca camaradagem ali se reuniram todos os elementos da caravana do Flamengo a que se juntou o presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro. Também presentes estavam todos os corpos directivos do Benfica e representantes da Imprensa.

A ceia decorreu no mais alegre espírito de confraternização e, no final o sr. Joaquim Bogasão, recordando a estada do Benfica no Rio, há um ano, agradeceu aos representantes do Flamengo as gentilezas que ao seu clube então foram proporcionadas.

Depois, o dr. Artur Pires disse do benefício da aproximação desportiva luso-brasileira, finalizando com palavras de apreço para o nosso País.

Por fim o vice-presidente dos interesses profissionais do Flamengo, sr. Pádeu Fado, agradeceu as amabilidades recebidas em Portugal.

Retornou deste modo em mais uma jornada de amizade a visita dos jogadores do Flamengo ao nosso País.

O Flamengo regressa na quarta-feira

Embora, já ontem, após o jantar tenham seguido para o Brasil os jogadores Evaristo, Pavão, Dequinha e Paulinho, a equipa do Flamengo ainda se demorará dois dias em Lisboa, estando a partida prevista para depois de amanhã, às 10 horas, da Portela de Escovim.

PEREIRA DE ALMEIDA COM «FEITIÇO»

FEZ UMA LINDA PROVA

(Continuação das págs. centrais)

que ali apareceram! O jurí atribuiu 58, Cyr e soma de 860 pontos, proclamando-o campeão olímpico.

E as discussões terminaram. Por equipas, foi também um rosnado triunfo para esta bela Suécia.

Curioso de notar que a equipa alemã, segunda classificada, era exclusivamente composta por senhoras e aliás entraram em grande numero nesta prova, nada menos que dez, mostrando bem que este ramo e mesmo tem cada vez mais adeptos e praticantes entre as senhoras.

Deixamos para o fim, e muito positivamente, Pereira de Almeida e «Félicio». Quem ler os resultados de «Félicio»!

E' certo, ficou 12.º! Mas quem sustiu a «reprise» de «Félicio» sem um único erro, sem uma falta, executando, de longe, o melhor «platife» que ali apareceu, não se pode cingir a classificação.

Esta é, neste caso, um mero acidente. O passo e trote de «Félicio», embora bem explorados, não deixaram de ser ligeiramente pobres. O ani por sua vez estava nessa altura um a bitola baixa, o que não aconteceu para o fim. Que o diga Jesus-saume! Não são de forma alguma culpadas. Os abraços e parabéns que todos nós recebemos, como portu- gueses, pela sua exibição são bem a prova da sua magnífica «reprise».

Certo e seguro do primeiro ao ultimo exercicio, fica-nos como portu- gueses o orgulho de dizer que Pereira de Almeida tirou a «Feitiço», o melhor «platife» que apareceu nestas Olimpíadas de 1956.

O CONCURSO DE ÉVORA COMEÇA DEPOIS DE AMANHÃ

A cidade de Évora organiza, há sete anos consecutivos, o seu Concurso Hípico, mercê do esforço de uma comissão que tem como figuras de especial relevo, pelo seu dinamismo e amor ao hípico e pela sua unia de melhor sempre o certame o coronel Luis de Camões e o tenente-coronel Artur Matias.

Os progressos que se registam anualmente no concurso decorrem reflectem o espirito organizador e a unia de dois officiais, que reunem a sua volta um grupo numero- so de colaboradores, todos com a lição de dar à Évora um certame hípico hoje já indispensável na agenda.

Em 1953, vencendo temíveis dificuldades o concurso foi feito a noite, novidade que agradou entre nós, não só pelo seu bonito efeito espectacular como devido ao facto de o unico certame nocturno existente no nosso País. É Évora uma cidade bastante quente e as provas à noite tornavam-se mais agradáveis. No entanto, a elevada despesa acarretada pela iluminação do hipódromo não tornou possível manter a ideia e, como nos dois anos anteriores, o que se inicia no dia 27 voltará a ser feito de dia.

O programa engloba quatro dias de competição e é bastante variado. Na quarta-feira realizam-se as duas séries da «Omniium», denominadas este ano «Escola de Regentes Agrícolas de Évora» e «Dr. Almeida Maranhão», respectivamente para cavalos sem e com «handicap», ambas pela tabela A com cronómetro.

Na quinta-feira realizam-se as duas séries da «caça» — «Francisco Barbosa Eroso» e «Miras» e «Comuna Municipal de Évora» e a prova de ensino, denominada «Comde da Ervideira». No 3.º dia, marca- do para sábado, realizam-se os jogos de «Foyas do Ministério do Interior», para cavalos sem «handi- cap»; «Casacas Encarnadas» para cavaleiros trajando assim e montando cavalos civis; «Direcção dos Serviços Pecuários», «Clássico Nacional» e «4.ª Região Militar», o Grande Prémio do Concurso.

O concurso termina no domingo com uma prova de estafetas de três cavalos, denominada «Joachim José Matos Fernandes», «Comissão Municipal de Turismo» (Despedida) e «Governador Civil» (Taça de Honra), fazendo-se num dos intervalos um desfile de apresentação de polí- dros.

Os prémios pecuniários atingem cerca de quarenta mil escudos havendo ainda taças e objectos de arte.

ABREU TORRES



Ary bloc a bola que Isidro «esperava», enquanto Aguiar, encoberto pelo poste, esboça uma ameaça

SPORTING FARENSE, 0 — ORIENTAL, 2

OS CAMPEÕES DA II DIVISÃO VOLTARAM A DEIXAR BOA IMPRESSÃO NA CAPITAL ALGARVIA

Para fecho da época, os algarvios viram ontem de novo em acção a equipa do Oriental, agora adornada com o título de campeão da II Divisão.

Foi seu adversário a equipa do Sporting Farense, reforçada com André (Belenenses) Angelo (Olimpense) e Bezerra (Portimonense), no encontro organizado pela «Casa dos Rapazes» de Faro, segundo a receita para a sua assistência social, e no qual esteve ainda em disputa a taça da «Cidade de Faro», oferecida pela Câmara Municipal.

Os lisboetas venceram por dois golos sem resposta (um de Albuquerque, ainda na primeira, e o outro por Santos, a cinco minutos do fim da partida). Resultado que, podendo acatar-se como certo, pela diferença de valor de uma e outra equipa, não ficou, no entanto, de harmonia com o decorrer do próprio jogo. E focando-se a partida neste segundo aspecto, prevalecerá a ideia, que ficou bem fixa, do grupo algarvio ter disposto também de oportunidades para não estar em branco no marcador, desperdiçadas ingloria ou quase que infantilmente pelos seus dianteiros, em especial Angelo e André.

Prova-se, assim, que se os algarvios têm sabido acertar o pé nos momentos precisos, talvez o resultado pudesse vir a ser outro, o que, a nosso ver, melhor se ajustaria na realidade de um empate.

Isto, vistas as coisas neste aspecto, porque no outro, naquele em que uma e outra equipa jogaram, não deixou a mais pequena dúvida de que foi muito sensível a diferença, dada a superioridade dos visitantes. E quanto mais não fosse, a sua actuação em alguma coisa valorizou a partida, pois os lisboetas alardearam boa técnica individual e perfeita afinidade do seu squados.

NOVOS «RECORDS» DE ATLETISMO

BAKERSFIELD (Califórnia), 25.— Durante os campeonatos da União Nacional de Atletismo Amador, que terminaram no passado sábado nesta cidade, foram estabelecidos os seguintes novos records mundiais: Jack Davis, 110 metros, 16.8 s.; 134.5; Arnie Sowell, 800 metros, 1 m. 47.8 s.; Horace Ashenfelder, 3,009 m., obstáculos, 9 m. e 4.1 s.; Tone Courtney, 400 m., 45.8 s.; Bob Morrow, 500 yardas a nado, mundial dos 100 m., em 10.2 s. — (R.)

HOQUEI EM PATINS

FUTEBOL BENFICA CEDEU O PRIMEIRO PONTO

Com toda a regularidade prosseguiu o Campeonato regional de hóquei em patins da II Divisão, com alguns jogos respeitantes à segunda volta.

A luta pelo primeiro lugar mantém-se accesa e o F. Benfica, cedendo o primeiro ponto com o Sporting, forneceu a primeira nota de interesse. Deize logo damos a seguir um ligeiro apontamento:

Sporting, 2 - F. Benfica, 2

Jogo no rânque dos Maristas, que despertou enorme interesse. A assistência foi numerosíssima e a luta tornou-se bastante agradável. O Sporting realizou uma exibição em chelo, para a qual contribuiu a boa movimentação de toda a equipa. A estrela de Mário Lisboa — viu-o do Ultramar — foi uma atracção. O rapaz demonstrou boa técnica, falhando apenas na finalização dos lances por certa lentidão.

O F. Benfica sentiu muito a falta de Belarmino, ao que nos dizem castigado pelo clube. A equipa jogou muito aos repechos e o empate conseguido é bastante interessante. Os dois clubes estiveram em vences óres por 2-0 até a dois minutos do final, altura em que o F. Benfica conseguiu a igualdade, sendo o ultimo tento obtido de grande penalidade.

O Sporting teve três grandes penalidades falhadas e o F. Benfica duas.

Alinharam e marcaram: SPORTING — Miguel Nunes; Virgílio, Gonzaga, Moreira (2), e Mário Lisboa.

Por um lado foi assim. Por outro já a equipa dos algarvios não correspondeu ao que se esperava. Cada sector jogou por si e desarticulado, partindo no meio por falta de meios aptos para organizarem o jogo do seu grupo e poderem assim dificultar a acção dos lisboetas que, a meio do terreno, sempre pelos pés de Leitão e mistico de Regino ofereceram no p. C. lico lances do mais fino recorte.

O Sporting Farense apresentou: Issurindo; Relna e Calito; Tino, Ventura e Benjo, Rialito, Campos, Angelo, André e Bezerra. No segundo tempo Ventura I e Rendeiro substituíram Issurindo e Tino.

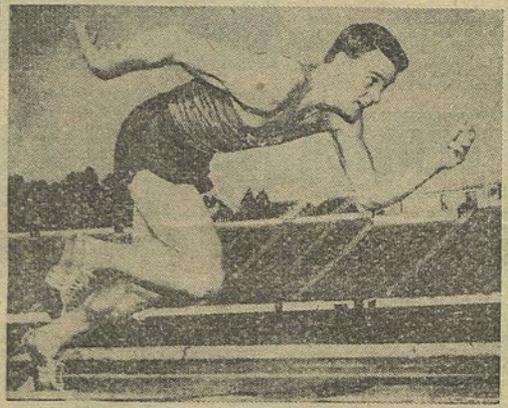
Pelo Oriental jogaram: Edmundo; Santana e Cabelo; Cordeiro, Fernandes e Garcia; Moreira, Leitão, Albuquerque, Rogério e Almeida.

Depois do intervalo, Ermundo foi substituído por Soares e no ultimo quarto de hora, Albuquerque cedeu o lugar a Santos.

Franca arbitragem do sr. Armando de Sousa, de Faro.

VIRGILIO MARTINS

O CASO DE «DAVE» SIME



O segundo «less» Owens americano — «Dave» Sime — á partida para uma prova de 100 metros planos

(Continuação da 17.ª pág.)

leçados por não compararem com não se qualificarem nas provas de selecção. O caso mais celebre é de Morrison Dillard, em 1948. Ganhou 68 corridas consecutivas de 110 m. (barreiras) e na da prova de selecção, devido a uma queda, não se qualificou para a equipa americana e não fez parte da prova de Londres. Va-eu-lhe o qualificar-se na corrida de selecção dos 110 metros e em tão boa hora o fez que ganhou a medalha de ouro dos Olímpicos desse ano.

A categoria de «Dave» Sime, no entanto, é tão á parte que já começa a fazer-se, na América, uma campanha a seu favor, pugnando pelo espirito comprehensivo dos dirigentes.

A este movimento de opinião, o secretário-geral da União, Dan Ferris, retorquiu: — «Se «Dave» Sime não se qualificar em Los Angeles não irá aos Jogos. Se nos recusarmos a aceitar Sime, não haveria razão para sermos menos tolerantes em relação a outros atletas lesionados.»

Nos meios oficiais levou-se a mal que Sime (e o seu treinador, também) tivesse corrido para bater os records das 220 jardas e dos 200 metros em linha recta, em vez de se preparar para os 200 metros com viragem, tal como a prova é feita nos Jogos Olímpicos. Por outro lado também foi assinada uma declaração de «Dave» Sime, a de que encorajava tranquilamente tornar-se profissional de base-ball, em 1950, para custear os seus estudos de medicina. E os dirigentes consideram, ainda, que o grande velocista está a beneficiar de uma publicidade abusiva...

Table with 6 columns: J, V, E, D, B, P. Rows list various football clubs and their scores.

O campeonato prossegue hoje com o encontro entre o Sporting e o Amador a disputar no rânque dos Maristas.

1/2 BIFE 6\$00 COMBEBE R. EUGENIO SANTOS, 22

DIÁRIO POPULAR

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA, 1 — V. DE GUIMARÃES, 0

O RESULTADO TANGENCIAL EMPRESTOU AO JOGO EXTRAORDINÁRIA EMOÇÃO

Não há dúvida de que a Académica e o Vitória de Guimarães disputaram uma emocionante partida neste segundo embatte dos jogos de competência.

Os estudantes, actuando de forma mais consciente, num futebol considerado de melhor técnica, fizeram jus ao triunfo, tendo-o alcançado graças a um golo obtido por «Paia», aos 32 minutos do primeiro tempo, digamos talvez, na melhor jogada que realizaram durante toda a partida. Visto que o estérreo veio desdida a sua defesa até á grande área adversa, jogou em toques sucessivos de uns para os outros, acobardando por ir de encontro ás malhas sem que nenhum vimearante lhe tivesse conseguido tocar.

Períodos houve, muito em especial até ao intervalo, em que a Académica exerceu avassalador domínio territorial, chegando a ter dez elementos no meio campo, contrário. Distrito de elementos os seus, não marcar, mas o seu quinto ofensivo demonstrou nulo poder concretizador, perdendo lances admiráveis, algumas vezes por ineficiência de mas também, talvez, por deficiência de remate, inerteidade e falta de poder físico ou, melhor ditado, por demasiado retraimento nas jogadas de choque.

O Guimarães bateu-se com garhardia admirável, merecendo bem o genero de simpatia. Foi batido, é certo, mas pode orgulhar-se de ter feito vida cara ao seu antagonista. Não pode esquecer-se o facto de os vimearantes serem actuados, durante quase toda a partida, unicamente com dez elementos, por se ter lesionado a tuda na primeira parte, o seu magnifico avançado-centro Ernesto.

Reentrando para o segundo tempo, ainda com dez elementos os visitantes adoptaram uma toada de jogo muito bem pensada. Fazendo alterações no exadras da equipa, a fim de poderem, através de uma generosidade sem limites, tentar surpreender os estudantes em jogadas de contra-ataque, actuando com quatro elementos em linha, de forma a procurar superar, tanto quanto possível, a sua inferioridade numérica.

Jogando á par no centro do terreno, Rinaldi e Rosato sublevaram correr com a bola, driblar um ou

mais adversários, de forma a permitir o interminável rudo de «Rola» e Benje, solicitando-os com aberturas em profundidade. Simplesmente, estes foram lentos e pouco audaciosos, deixando-se dominar e talvez se por isto o Guimarães não alcançou o que desejava.

A Académica dominou, jogou a maior parte do tempo no meio campo adversário, mas não conseguiu fazer-se com o vimearante não poderem expor, algumas vezes com perigo, o contra-ataque.

Por parte da Académica, a sua defesa e meia defesa esteve em evidência, actuando com muita calma e acerto. O mesmo não poderá dizer-se do sector atacante, que não deve, em boa verdade, estar satisfeito com a actuação, apesar do triunfo que pôs termo á intranquilidade que a equipa há muito vivia.

Nos vimearantes, uns mais em evidência do que outros, recebeu-se um admirável espirito de sacrificio, á excepção com que se bateram, não podendo exigir-se em matéria de estorço físico.

A arbitragem do portuense Abel da Costa, se bem que imperfeita, não grande, todavia, trouxe muitas profuras escusadas por ter demorado o sinal para a marcação de alvices depois de assinalar as faltas.

As equipas alinharam da seguinte forma: ACADÉMICA — Remim; Marta e Melo; «Mafiosa», Torres e Wilson; Duarte, «Paia», Gá, Pérdes e Benje.

V. GUIMARÃES — Silva; Virgílio e Correira; Cesário, Silveira e Rosato; «Rola», Rinaldi, Ernesto, Daniel e Benje.

MANUEL GASPAR

HOQUEI EM CAMPO

PELA 3.ª VEZ CONSECUTIVA O F. BENFICA CONQUISTOU O CAMPEONATO DE LISBOA

Terminou o trigésimo primeiro Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo, com a vitória, mais uma vez, do grupo do Futebol Benfica.

Concretaram, apenas, se as equipas — Belenenses, Benfenses, Estrela da Amadora, Futebol Benfica, Hockey Clube de Portugal e Clube Oriental de Lisboa — pois o Benfica resolveu, esta época, não participar no torneio. E foi pena, pois a sua ausência tirou brilho á competição.

Também o Hockey Clube de Portugal, uma equipa com tradições na prova, não foi até ao final do campeonato.

O torneio deste ano terminou em beleza, pois a dúvida manteve-se até ao ultimo minuto da derradeira jornada, pois tanto o Atlético, como o Futebol Benfica podiam conquistar o título, tal a forma evidenciada por ambos os clubes em toda a competição.

Na primeira volta, o Atlético deu a impressão de que iria inscrever o seu nome, pela primeira vez, na lista dos campeões, mas, na segunda, os benfiquenses recuperaram a calma e acabaram por merecer a vitória.

Os alcantarenses perderam este ano a melhor oportunidade de conquistar o desejado troféu.

Com a vitória, o Futebol Benfica mantém o título há cinco épocas consecutivas.

Damos a seguir á lista dos campeões:

- 1924-25, Hoquey Clube de Portugal; 1925-26, Internacional; 1926-27, S. L. Benfica; 1927-28, S. L. Benfica; 1928-29, S. L. Benfica; 1929-30, S. L. Benfica; 1930-31, S. L. Benfica; 1931-32, Internacional; 1932-33, Internacional; 1934-35, Futebol Benfica; 1935-36, Futebol Benfica; 1936-37, S. L. Benfica; 1937-38, Futebol Benfica; 1938-39, Futebol Benfica; 1939-40, Futebol Benfica; 1940-41, Futebol Benfica; 1941-42, Futebol Benfica; 1942-43, Futebol Benfica; 1943-44, S. L. Benfica; 1944-45, S. L. Benfica; 1945-46, Futebol Benfica; 1946-47, Futebol Benfica; 1947-48, S. L. Benfica; 1948-49, S. L. Benfica; 1949-50, Futebol Benfica; 1950-51, S. L. Benfica; 1951-52, Futebol Benfica; 1952-53, Futebol Benfica; 1953-54, Futebol Benfica; 1954-55, Futebol Benfica; 1955-56, Futebol Benfica.

Resumindo: Hoquey, 1 campeonato; Internacional, 3; Benfica, 11 e Futebol Benfica, 16.

Em análise sumaria temos que o F. Benfica, com a primeira volta dilatante, por falta de alguns dos titulares do squado, por castigos disciplinares, uns, por vários motivos restantes, subiu muito na segunda parte da prova, pois já com a turma completa deu a melhor nota do seu valor.

A equipa pratica hondo hóquei, em que prevalece a qualidade. Rogério Ramos, o melhor jogador português, os irmãos Sousa (Fernando e Eduardo), Armando Bento e Carlos Alberto foram os melhores jogadores alencançados.

O Atlético deu esta época a impressão do seu valor, fazendo a primeira volta em chelo. Porém, na segunda fraquejou um pouco.

O Oriental conquistou um bom terceiro lugar, a sua melhor classificação no campeonato.

Estrela da Amadora mostrou bem o que vale a teimosia e pode gabar-se de ter derrotado o campeão, em quarto posto está, lhe bem entrete.

O Belenense foi muito irregular, pois, a par de boas exibições, teve outras desastrosas e ao fim e ao cabo quedou-se no quinto degrau da tabela de classificação.

O Ateneu mostrou que sabe jogar, mas faltou-lhe some alguns dos jogadores e foi penultimo. E o Hockey C. de Portugal... acabou por desistir.

A classificação foi a seguinte: 1.º Futebol Benfica, 33 pontos; 2.º Atlético, 31; 3.º Oriental, 27; 4.º Estrela da Amadora, 23; 5.º Belenenses, 21; 6.º Ateneu, 20; 7.º Hoquey, 8.

Em reservas o título foi conquistado pelo Atlético, seguido do F. Benfica, Belenenses e Oriental.

F. SALGUEIRO

DINHEIRO COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉCIOS EM J. HIPOTECAS COM RAPIDEZ E SIGILO A FINANCIADORA EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 12 NO PORTO - R. DA LIBERDADE, 12

Exclusivamente Desportivo